



PEÇA-ME TUDO

Os Frinsheens ♥ VOLUME 1.5

ALESSA ABLLE



PERIGOSAS NACIONAIS

PEÇA-ME TUDO

Os Frinsheens ♥ VOLUME 1.5

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PEÇA-ME TUDO

Os Frinsheens ♥ VOLUME 1.5

ALESSA ABLLE



2018

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Copyright © 2018 by Alessa Ablle

Título: Peça-me Tudo.

**Série: Os Frinsheens 1.5 (Bônus de Ensina-me O
Prazer).**

Imagens da capa: Depositphotos.com

**Diagramação & Ilustração da capa: Artessa
Covers.**

Revisão: Paola Leal.

Diagramação: Carla Santos.

Todos os direitos reservados.

**Texto fixado conforme as regras do Acordo
Ortográfico da Língua Portuguesa (Decreto
Legislativo nº 54, de 1995).**

SUMÁRIO

Nota da autora

Epígrafe

Prólogo

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Epílogo

Série Os Frinsheens

Ame-me à segunda chance

Sobre a autora

Agradecimentos

PERIGOSAS NACIONAIS

Este livro é um bônus de **#EnsinaMeOPrazer**, se ainda não leu, deixarei o link para vocês. Está no KindleUnlimited e tem físico no site da editora Pandorga, Saraiva, meu site (onde você poderá tê-lo autografado) e claro, na Amazon.



LINK DA AMAZON

LINK DO MEU SITE

PERIGOSAS ACHERON

“O perdão traz o sopro do conforto
e o arrependimento é uma benção
que nos faz sentir a plenitude.”

— Alessa Ablle.

PRÓLOGO



HENRY

TERÇA-FEIRA, 06 DE JUNHO DE 2017

Entro em casa e sinto o cheiro do molho de almôndegas, que Cecillia fez questão de aprender. Nunca vou esquecer quando ela colocou a travessa na mesa de jantar, na casa de Boston, e brincando disse que ligou para a governanta do meu irmão e pediu para ensiná-la a cozinhar. E ficou realmente muito bom e o que mais me tocou, foi o fato de ela

PERIGOSAS NACIONAIS

querer fazer para me agradar. Nada mais do que isso. Foi um dia bom. Nossa última noite morando em Boston.

Hoje, quase quatro anos depois de nos conhecermos, virarmos amigos, morarmos juntos, transar, namorar e noivar. Estamos muito bem e com os sinos do altar tocando, *praticamente* à nossa porta.

Ando para a cozinha e a encontro com as mãos na cintura, olhando pacientemente para a pequena televisão na parede perto da banca da pia. Está assistindo programa de culinária e curiosa como sempre, já experimentei ao longo desses anos coisas que Deus dúvida, e eu levo para Scott experimentar. Meu irmão sempre manda uma mensagem para ela maneirar no sal, ou no açúcar.

“O que você está aprontando agora?” Murmuro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

“Ai merda!”, ela exclama virando-se para mim com as mãos no peito e os olhos arregalados. “Você me deu um susto. Poxa!”

Rio e vou até ela, abraço seu corpo e tiro seus pés do chão. “Desculpe, mas não resisti.”

“Você nunca resiste de me dar susto e um dia vou ter um infarto.”

“De maneira nenhuma deixo isso acontecer. Quem vai me deixar com pressão alta com a quantidade de sal na comida?”

Ela aperta os olhos, fazendo careta e eu abaixo mais o corpo para minhas mãos chegarem nas maçãs da sua bunda.

“Para! Você vai me fazer queimar a comida.” Ela balbucia com os olhos acesos de excitação.

“Vamos pedir pizza.” Falo fitando sua boca.

“De novo não, e hoje é terça-feira. Quem come pizza terça-feira?”

“Muita gente.”

PERIGOSAS ACHERON

“Mas eu não quero”, ela resmunga e me dá um beijo rápido.

“Então, eu faço alguma coisa rápida ou tento salvar o que você está fazendo.”

Cecillia desfaz o nó da minha gravata com os olhos atentos no que está fazendo. Amo quando está concentrada. Ela fica linda demais.

“Você não deveria casar com alguém que nem pode fazer o jantar para você quando chega do trabalho cansado.”

“Quem disse que estou cansado?”, pergunto curvando mais meu corpo para ela poder abrir o botão da minha camisa de linho — e aproveito para apertar de novo sua bunda.

“Mas eu deveria fazer uma comida decente para nós.” Cecillia diz e ergue os ombros levemente.

“Não esquente e eu não quero isso de você.” Beijo a ponta do seu nariz e murmuro quando ela olha para os meus olhos. “Eu quero de você só uma PERIGOSAS ACHERON

coisa.”

“Tarado. Sem vergonha.” Ela fala fingindo estar zangada.

Sorrio de lado e a pego no colo. Suas pernas entrelaçam meus quadris e prendo seu corpo entre o meu e a parede. “Você já está levando para lado da maldade.”

“Hun.” Ela desdenha e eu rio.

“Vamos deixar isso para lá.” Sussurro e continuo: “Quero te mostrar uma coisa que está no quarto.”

“Você não presta.”

Rio e balanço a cabeça. “É uma surpresa, *pequena*. Não é o que você está pensando.”

“Henry.” Ela insiste, desconfiada e sorrindo para mim.

“Confia e espere.”

Não espero ela dizer mais nada e começo a sair da cozinha, mas, então, ela me faz andar até o fogão e apagar o fogo. Provo o molho e enfio um dedo na boca dela. Ela chupa meu dedo com os olhos maliciosos. Não resisto e beijo-a sentindo o gosto salgado das almôndegas e a massa de tomate.

“Ficou bom isso, hein. Agora você pode casar.” Brinco com ela, fazendo-a soltar uma gargalhada.

“Ainda bem, só faltam duas semanas.”

Assinto e ando pela casa, para chegarmos à nossa suíte.

“Duas semanas para você prometer me amar, honrar e respeitar.” Deito-a na cama e vou para cima dela calmamente e cubro seu corpo, ainda falando: “Está ouvido mocinha. Vai me respeitar bonitinha.”

Ela sorri com a expressão séria e com um movimento rápido, nos gira na cama e fica em cima de mim. Minha *pequena* está mais forte, sexy e

PERIGOSAS ACHERON

deliciosa. As aulas de boxes e krav maga, que faz desde que me conheceu e comigo, fez maravilhas com seu corpo e na cama ela ficou mais sensacional ainda. Minha *nerdzinha* é realmente perfeita em tudo.

“Até parece.” Brinca.

Ela chega o rosto perto do meu lentamente, me seduzindo. No entanto, perco a calma e pego seu rosto com pressa, enfiando os dedos em seus cabelos castanhos sedosos e enfio a língua na sua boca e chupo a dela. Eu posso amá-la, venerá-la, mas ainda sou selvagem e impaciente quando estamos na cama.

Não me importo com os vizinhos — e nem com meus pais morando em cima da gente. Gosto de fazer com a minha pequena o que eu quiser e rachar a parede do quarto se possível com minhas investidas dentro dela, fazendo a cama bater em

PERIGOSAS NACIONAIS

alto e bom som à parede, não é vergonha. Amo amá-la do jeito que for. Lento, carinhoso ou rápido e selvagem.

“Cadê a surpresa?” Ela sussurra ofegante.

Rio e giro nossos corpos, derrubando-a na cama. Coloco a mão dentro do paletó e tiro dois envelopes de dentro. Entrego a minha noivinha linda e curiosa.

Cecillia pega sorrindo, mas um pouco desconfiada.

Pisco o olho e ela abre.

“Você não fez isso.” Exclama de boca aberta — literalmente.

“Fiz sim.” Afirmo, acenando com a cabeça.

“Mas Henry eu não posso...” Seus olhos deixam o papel — de novo — e me fitam. “Você não pode!”

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Pego seus ombros e a subo na cama, para sentá-la comigo ainda sobre ela, abro as pernas e as suas dobradas ficam no meio das minhas.

“Podemos sim. Você vai se formar sexta-feira agora e mesmo que esteja preocupada com seu trabalho. Não precisa. Você pode muito bem continuar na empresa.”

“Mas eu só estava estagiando lá.” Fala sem ânimo.

“Eu sei, mas o Scott — e muito menos papai — vai tirar você de lá. Principalmente sendo minha esposa.”

“Você sabe o que eu vou ouvir.”

Aperto os olhos, demonstrando minha chateação e saio de cima dela, levanto da cama e viro de costas para ela. Tiro o paletó e jogo na beira da cama, antes de enterrar os dedos nos cabelos e então voltar a fitar seu rosto.

PERIGOSAS ACHERON

“Lá vem você começando com essas coisas de novo. Ninguém tem que falar nada.” Digo com convicção. “Você nunca soube da minha empresa. E a fusão de biotecnologia é recente e qual o problema de você trabalhar lá?”

“Vão dizer que é sem mérito e todo o meu esforço até hoje não vai valer de nada.” Cecillia argumenta firmemente com a voz baixa. Assim ela *quase* me convence.

“Até parece Cecillia.” Contraponho, mostrando meu ponto. “Suas notas em Boston e na Columbia foram méritos seus, não meus ou de ninguém. Para com isso e preste atenção.” Vou para perto dela e afago seus ombros, pois ela está sentada sobre as pernas ainda. “Você é incrível amor. Inteligente demais e super esforçada. Ninguém tem o que falar de você e sabe que a empresa está com as portas abertas — *ainda né* — para você.” Ela assente e continuo: “Mas se, mesmo assim, depois da nossa

PERIGOSAS ACHERON

lua de mel — porque eu vou te levar nem que seja a força — você quiser procurar outro lugar para exercer seu trabalho. Tudo bem.”

“Mesmo que eu queira ir para a Caltech?”
Pergunta cautelosa.

Assinto, sabendo que internamente não vou gostar disso. A Caltech fica na Califórnia, do outro lado do país e ela recebeu de fato uma proposta do instituto de tecnologia de Pasadena. No entanto, ficar longe dela é impossível — fora de cogitação — e ficar longe da minha família será difícil demais, de novo, mas eu irei atrás dela para onde ela for.

“Eu vou com você.” Murmuro e sei que minha voz passa o que sinto.

“Mesmo não ficando feliz”, ela diz fitando meus olhos. Ergue o corpo, chega mais perto de mim e passa as mãos no meu rosto, “e eu estou brincando. Jamais iria para tão longe assim.”

PERIGOSAS NACIONAIS

Abraço-a forte e ela consegue envolver meu corpo com as pernas e os braços em meu pescoço. “Obrigado e mesmo que fosse, eu iria com você. Você sabe disso.” Falo no seu ouvido.

Minha pequena sorrir e me beija. “Porque você me ama!” Ela cantarola baixinho.

Rio, assentindo. “Muito!” Nos derrubo na cama rindo, mas evito ficar com peso sobre ela. “Agora você vai para Itália comigo?”

“Passar duas semanas no país do amor?”

“U-hum”, murmuro e beijo sua boca de leve.

“*Si mio amore*”, Minha noiva, meu amor, minha pequena responde em Italiano e eu mordo seu lábio.

“Te amo muito, pequena.”

“Eu te amo mais, meu gigante.” Ela sussurra com um sorriso deslumbrante.

Rio, porque amo quando ela me chama assim.

PERIGOSAS ACHERON

Começo a tirar sua roupa, e depois ela ajuda a tirar as minhas. Ainda é grandioso demais meu apreço pela faculdade de Boston e meu pai ser tão chato. Graças a isso e muitas escolhas da minha vida, hoje eu tenho a melhor *coisa* da minha vida, que em breve será, minha Sra. Frinsheens.



CECILLIA

SÁBADO, 10 DE JUNHO DE 2017.

Levanto a cabeça para encontrar Henry, mas não adianta. Só fico parecendo uma girafa querendo pegar o galho mais alto. Coloco a mão no rosto por causa do sol e aperto os olhos procurando-o ou alguém da família. Bufo e reviro os olhos. Porque todo mundo tem que está de pé? E como é que eu não acho um homem com dois metros de altura? Argh!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

MAS CECILLIA, TODOS QUEREM O MESMO QUE VOCÊ. — Diz Frody.

CALADINHO AÍ. — É claro que eu o repreendo.

Frody dá as costas e pega a mão de Frydda indo embora. Eles estão irritados comigo desde cedo quando me irritei com o chapéu que não queria ficar nos meus cabelos. Malditos cabelos escorridos que nada prende e mesmo eu tirando dois dedos — se eu tirar mais Henry tem ataque do coração — continuam muito longos. Fiz uma trança comprida e deixei os cabelos na frente do meu rosto um pouco solto, para ficar legal. Só que Henry quase destruiu meu penteado. Ele fez — sei lá o que — no meu cabelo e conseguiu prender o chapéu. Eu tenho por mim que ele deu um nó ou passou cola. Porque eu balanço a cabeça agora e nem se mexe o diabo do chapéu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Estou chateada porque pensei que o dia da formatura fosse que nem nos filmes. Todos sorrindo, pegando seus diplomas orgulhosos na frente dos seus familiares. E tem o orador fantástico. Dizendo aquilo que todos querem ouvir.

Mas não está sendo assim.

Como terminei minha faculdade de biotecnologia em uma das universidades mais aclamadas e conceituadas dos Estados Unidos, vamos receber um convidado de honra para falar, contar o que nos espera — *desespero, ansiedade e expectativas, às vezes inalcançáveis, eu já sei muito bem* disso — e nos desejar boa sorte.

Nossa convidada de honra é Ruth Bader Ginsbug. A juíza da suprema corte dos Estados Unidos, nomeada pelo presidente Bill Clinton e apoiada pelos republicanos. Ela está falando agora conosco. Todos os formandos, e eu estou muito perto dela. Perto demais. Estamos no mesmo palco

PERIGOSAS ACHERON

e mesmo assim não estou prestando atenção em seu discurso. O motivo para eu não estar conseguindo assimilar nada do que ela fala — *tão certa da vida, e sabendo que ela já tem uma longa estrada. Seus oitenta e tantos anos é prova disso* — é porque eu sou a oradora da classe do ano de 2017 e estou me *cagando* de nervoso.

Por que fui concordar com isso?

PORQUE VOCÊ É INCRÍVEL E
TALENTOSA.

Reviro os olhos para Frody.

Bem na realidade, não concordei, fui intimada e não tinha como recusar. Minha boas notas e disciplina me fizeram ser a escolhida de todos os cento e poucos alunos se graduando este verão.

Estou ansiosa, mas não de um jeito bom. Quero chegar logo ali no centro do palco, colocar minha voz no microfone e ler o que escrevi ontem. Eu sou

uma idiota. Tive mais de um mês para compor meu discurso, mas só consegui ontem.

Henry me ajudou como pôde, ou como ele achou que seria a melhor ajuda. Me levar para o quarto e fazer amor comigo lentamente. Não acho que ajudou, mas não pude reclamar. Receber carinho dele não é algo que eu negue.

Ruth está acabando, vejo ela virando sua folha com seu discurso e guiando com a ponta do dedo. Está nas últimas linhas e... Por que ela tem que ler tão rápido e ser tão incrível?!

Espero ser assim. Criei um mantra há um mês: *Não gaguejar. Não gaguejar. Por favor Deus não me deixe gaguejar.*

“Então desejo do fundo do coração que todos consigam seguir seus sonhos e realizar seus objetivos. A vida não é fácil, mas ponha algo em mente. O que vem fácil, vai fácil. Se suarmos, iremos dar muito mais valor e sermos mais

PERIGOSAS NACIONAIS

orgulhosos lá na frente. E vocês já passaram pela etapa mais complicada. Se formar.” Ruth sorri e termina seu discurso. “Parabéns e muito boa sorte.”

Todos na plateia aplaudem com entusiasmo e prazer. Os professores, diretores e outros alunos, como eu no palco, também aplaudimos. Ela realmente mandou muito bem.

“Muito obrigada Ruch Bader pelo discurso inspirador aos nossos jovens.” O diretor fala.

É agora. Minha vez. Merda!

“Agora quero chamar a oradora desse ano. Cecillia Romanoff. Aluna de biotecnologia com honras. Uma salva de palmas.”

Ai meu Deus.

CALMA, CECI. VAI DAR TUDO CERTO — Frydda diz de maneira fofa.

ISSO GAROTA. MANDA VÊ! — Frody fala fazendo um urro com a mão para o alto.

É LÁ VAMOS NÓS.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Caminho com passos pequenos até o microfone e estou sentindo meu café da manhã embrulhando meu estômago. Nem quero pensar se tivesse comido o almoço. Com muita tristeza não comi com a família do Henry e a minha família. E Julia estava me esperando. Eu já estava na universidade com meus amigos.

Engulo em seco e olho meus colegas. Todos em suas becas de poliéster que faz cócegas no nosso corpo. Seus chapéus infernais. Seus sorrisos de alívio e esperando uma tonta falar. Viro meu rosto para o pessoal da minha turma e meus amigos durante esses três anos na Columbia. Um bolo se forma na minha garganta e eu engulo com força.

Foram tantas aventuras. Pesquisas. Noites sem dormir vigiando tubos de ensaio para pesquisa de campo e trabalhos valendo nossas vidas. Números intermináveis de células em transformações nas nossas mãos e milhares de cores de fórmulas. Nós

PERIGOSAS ACHERON

queríamos dar nosso melhor. Ainda queremos e sonhamos em curar doenças que ainda ninguém conseguiu a façanha da cura total.

Eu quero curar a *minha* mãe. Julia quando ainda estava com seus picos de memória, me pediu para chamá-la de mãe e eu, claro, que aceitei. Por isso quando ela começou a piorar, esquecendo-se de nós, eu sofri mais ainda. Doí pra caralho quando ela me olha e não sabe quem sou.

Mas nada disso importa. Ela ainda é adorável. Doce, meiga, generosa e feliz. Sempre procuramos, eu, Henry, os irmãos e as irmãs, Linda, o netinho Henrique que é muito esperto e ainda escandaloso e papai — ou melhor Henry pai. Eu o chamo assim por todos os motivos do mundo — amá-la acima de tudo.

Amo o senhor Henry como um pai por tudo que ele tem me ajudado na minha carreira. Meu Henry tem razão. Se eu não trabalhar na empresa ele vai

ficar chateado, mas isso me incomoda um pouco. Eu não quero que pensem que eu sou uma cansada que me aproveito do meu marido. Mas não quero também arrumar uma discussão com Henry e a família dele à toa.

Foco no sol brilhando no céu lindo de um belo dia de Junho. Verão, sol, formatura e férias das aulas, e semana que vem meu casamento. Caramba estou no meu limite de estresse.

“Eu não sou muito acostumada a ser o centro das atenções.” Falo minhas primeiras palavras do discurso e mesmo sendo estranho, estou lendo meu rascunho. “Estou apavorada. Mas pensando nisso, algo veio na minha cabeça para o discurso de hoje.” Todos riem e eu estou vermelha que nem tomate. “Me desculpa se não for muito bom.”

Respiro profundamente, procuro Henry pela multidão e o acho de pé no fundo, Scott está ao seu lado com Henrique em cima dos ombros. Meu

PERIGOSAS ACHERON

cunhado levanta os braços do filho e os mexes, dando até logo para mim. Henry sorri para mim e faz sinal positivo para eu continuar. Arfo fazendo o som sair no microfone e todos riem de novo.

Isso vai ser uma merda. Vou lembrar até ficar com rugas. *Merda dupla!*

“Andei pensando e concluí que a vida é uma grande maratona e nós estamos apavorados a maior parte do tempo. Aprendi que ser boa demais no que se faz, nos torna positivos e necessários. Porque quando nós somos bons as pessoas precisam demais de nós e temos que ter a competência e capacidade de poder estender nossas mãos. Com isso nos tornamos o centro das atenções. Mas não devemos ficar apavorados. Temos que ter confiança e acreditar que nascemos para sermos apavorados. Acho que nosso primeiro choro significa nosso desespero por chegar nesse mundo. Para cumprir nossas missões. Realizar sonhos que podem não ser

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nosso, talvez de nossos pais. Nós estamos orando para encontrar a felicidade, para encontrar a carreira perfeita e ser bem sucedido.” Respiro e continuo. “Nós queremos encontrar o amor. Nós queremos encontrar nós mesmos. Por isso chorar e sentir o pavor do amanhã, é o que nos torna humanos e capazes de fazer o que nós sonhamos, almejamos do fundo do nosso coração.” Olho Henry e engulo o nervoso. “Particularmente em boa parte da minha vida eu me senti apavorada. Sozinha. Porém aprendi que quando achamos quem realmente somos, a nossa essência, deixamos de ser sozinhos. E não temos porque temer o inesperado. Essa é a graça de viver e se arriscar na vida. Ter medo não é falta de coragem, é vontade de fazer.”

Todos se levantam de novo e aplaudem. Sorrio aliviada, sentindo meu coração bater pausadamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

“Desejo que todos tenham muito sucesso e continue perseverando e continue procurando o verdadeiro *eu* de vocês. Porque nós podemos mudar a qualquer momento. Nossos eu’s podem mudar a qualquer instante e acho que eu ainda vou ser muitas Cecillias. Porque você parar no meio da corrida não tem graça. A vida é uma maratona e não é porque nós chegamos ao fim da primeira corrida e vencemos, que quer dizer que acabou. Nós devemos continuar e procurar novos obstáculos. Mais longos, mais difíceis e provar que sempre podemos muito mais do que aquilo que nós pensamos que poderíamos. E somos vencedores acima de tudo. Ganhamos a maratona fundamental da vida. Nós entramos no óvulo da nossa mãe.” A plateia ri e finalmente acabo meu discurso. “Isso nos torna vencedores e nós devemos continuar correndo e vencendo para o resto das nossas vidas. Felicidade formandos de dois mil e dezessete.”

PERIGOSAS ACHERON

A plateia ovaciona, aplaudindo e gritando. Dou risada e volto a me sentar. O diretor fala que gostou do meu discurso e começa a chamar os alunos para subir no palco e pegar o diploma. Pego meu celular e discretamente leio a mensagem de Henry.

Henry — New York | Ny | 14:13

Estou orgulhoso de você.

Parabéns pequena, conseguiu sem gaguejar.

Sorrio e quando começa a chamar minha turma, guardo o celular no bolso. Mas antes tiro uma selfie com a plateia atrás de mim. Um momento desse merece uma foto para portar do Instagram.

“Cecillia Romanoff.” O diretor me chama.

“Uhul!” Meus amigos de classe fazem e eu rio feito uma idiota.

“Parabéns querida e você falou muito bem.”

“Obrigada Sr. Sands.”

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele acena com a cabeça gentilmente e mais um aluno é chamado. Aperto a mão de dois professores meus e de Rugh Bader. Vou ao encontro da minha turma, abraço todos os mais chegados e amigos. Fico com os olhos marejados.

“Vou sentir tanto sua falta. Você é um gênio.” Pamela, a minha melhor amiga desde que entrei na turma dela.

“Também vou sentir sua falta.”

Ela me abraça forte. “Mas semana que vem vou te ver casando com seu bonitão” ela diz se afastando. “Você é uma filha da mãe sortuda.”

Rio e bem lembrado.

Olhamos para o placó e o diretor mais uma vez nos saúda e felicita. Todos jogam seus chapéus para o alto e com muita dificuldade tento fazer o mesmo.

Meu Deus, Henry colou isso no meu cabelo.

PERIGOSAS ACHERON

“Por que não tirou?” Pam pergunta alto por causa de todos rindo e gritando a nossa volta.

“Henry fez algo aqui. Não solta.”

Damos gargalhada e brincamos com os outros alunos. Todos estão felizes demais. Férias! Viagens e uma nova etapa.



Corro para Henry e ele abre os braços para mim. Ele me engole, me abraçando e eu sufoco ele apertando os braços em seu pescoço com meus pés fora do chão.

“Parabéns, pequena.”

“Estou tão feliz.”

“Você merece.”

Dou um beijinho no seu rosto, porque a família está nos olhando e ele me coloca no chão. Linda é a primeira a me abraçar, depois Mandy com os cabelos loiros como uma nuvem agora. Ela troca tanto a cor do cabelo, tanta química, que me surpreende eles estarem na cabeça dela ainda. Scott vem me abraçar e eu roubo Rick — meu sobrinho de três anos, maravilhoso — dos seus braços. Aperto meu loirinho escandaloso.

“*Paabens* tia.” Ele diz embolado.

“Obrigada meu lindo.”

Henry — pai — fala comigo, me abraçando. “Estou orgulhoso de você e nada surpreso. Eu sabia que você iria se sair muito bem.”

“Oh obrigada. Eu estava morrendo de medo.”

“Nem precisava. Você é boa em tudo que faz garotinha.” Ele fala sorrindo como um pai coruja e fala comigo como trata Mandy e Becca. Falando nela...

PERIGOSAS NACIONAIS

“Cadê Rebecca? Achei que ela ia vir?”

“Está no carro. Está com cólica e fazendo drama.” Linda responde baixo.

Balanço a cabeça rindo. Minha cunhada mais nova, gosta de fazer drama. Acho que a escola de teatro — que ela está cursando fora a escola — quase em tempo integral, está deixando-a dramática demais. Ficou mocinha a primeira vez tem um ano e meio. Já tem catorze anos e ainda não se acostumou. Faz um ‘*teatro*’ quando está menstruada.

“Vamos para o restaurante comer.” Henry pai fala.

Todos vamos para nossos carros. Eu e Henry vamos para o carro dele e deixamos Rick com os pais, que vão no carro; Mandy, Sr. Frinsheens e Becca. Eles saem primeiro com o carro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu paro na porta traseira do carro, abro e tiro a beca, ficando com meu vestido preto tubinho simples e meus saltos confortáveis. Nesses quase quatro anos convivendo com outra pessoa no mesmo teto, no caso Henry, aprendi muitas coisas e principalmente a ser mais sofisticada. Sua família é de classe alta, e aprendi sobre moda. E isso tudo se levou por culpa de Mandy, que não me deixou em paz enquanto não virei uma riquinha e fresca como ela. Porém somos simples e educadas com as pessoas diferente de muitas aí.

Fechando a porta de trás, abro a do carona na frente e entro no carro, onde Henry já está sentado e ajustando o ar-condicionado. Coloco o cinto de segurança e ele passa a marcha, saindo do estacionamento gigante da universidade da Columbia. Meu último adeus. Aí que saudades vou sentir. Aceno para a sede da universidade, me despedindo.

PERIGOSAS ACHERON

“Você é uma fresca.” Henry brinca pegando a Broadway.

“Até parece que você não ficou emocionado na sua formatura.”

“Foi diferente. Eu lutei pra caralho para iniciar e acabar ela. Sem contar que eu estava nervoso em deixar você por lá.”

Sorrio e estico o braço até ele, e faço carinho na sua nuca, puxando seus cabelos de leve, enquanto ele olha para o trânsito.

“Nunca foi uma opção eu ficar longe de você.”

“Até foi, mas aí você não aguentou a saudades e foi atrás de mim no meu loft se declarar.”

Solto uma gargalhada e deito a cabeça de lado no encosto do banco, fitando seu perfil.

“Isso é uma mentira sem tamanho. Eu lembro muito bem que enquanto eu fui para você, você estava indo para casa dos meus padrinhos.” Meu coração se aperta com a saudades dos meus

PERIGOSAS NACIONAIS

padrinhos. Não os vejo desde o natal, onde Henry me levou para Sidney visitar eles, e tem seis meses isso.

Henry sorri com a lembrança passando na sua cabeça e quando o trânsito para, pega minha mão e beija. Mas não se contenta e abre o cinto e inclina o corpo para o meu. Pega meu rosto e me beija nos lábios com doçura.

“Faria tudo de novo, mesmo naquela noite transando com você morto de cansaço por oito horas de estrada, ida e volta.”

“Foi realmente um sacrifício, meu gigante lindo.”

Ele ri todo bobo com o apelido. Depois de tanto ele me chamar de pequena, eu tive que lhe dar um apelido a altura. *Meu gigante*.

O semáforo abre e ele volta a passar a marcha e dirigir. Pega o cinto distraidamente e o ajudo a colocar no fecho e prender.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Fito a janela, admirando o caos de Nova York. Eu aprendi a amar essa cidade como alguém aprende a amar uma criança pequena. Às vezes queremos fugir dela, esgotados e enjoados de tanto barulho. Mas sempre que ela nos chama, abrimos os braços e acolhemos. É assim que me sinto. Fico maluca com a cacofonia de Manhattan, mas não me imagino morando em outro lugar. Me acostumei com o trânsito, as buzinas, as pessoas andando por aqui nervosas, atrasadas e desesperadas.

Mas a distração do barulho da cidade não abafa uma coisa dentro de mim. E Henry sente.

“Cecillia?”

“Podemos ir ver sua mãe.”

“Depois do almoço?” Pergunta com a voz baixa.

“Pode ser. Só quero vê-la.”

PERIGOSAS ACHERON

Eu não posso deixar de vê-la em um dia tão especial como a minha formatura, algo que eu sonhei desde menina. A amo como minha mãe, e como não vou ter a minha e nem minha madrinha, preciso dela, lembrando de mim ou não.



O quarto está claro, como todas às vezes que venho visitar Julia na clínica para pessoas com doenças como Alzheimer de Nova York. Henry preferiu deixá-la com pessoas que irão dar assistência a ela quando precisar. E aqui na *Right at Home*, tem muitas atividades com os pacientes. Dança, músicas, leitura em voz alta, pelas enfermeiras. E fica apenas do outro lado do Central Park, na Upper West Side, no mesmo lado do apartamento de Scott.

“Oi, Claer.”

“Senhorita”, a enfermeira que cuida de mamãe me cumprimenta sorridente. “Ela está bem hoje. Comeu direito e acabou de tomar banho.”

“Obrigada.” Digo e sinto Henry entrando no quarto atrás de mim.

O quarto de Julia é confortável, é uma suíte com tudo de bom. As paredes brancas e bege, a cama no estilo colonial como ela sempre gostou. O quarto é decorada como a cobertura que seu marido mora com a filha caçula — Rebecca — e Mandy, que no momento está morando sozinha no antigo apartamento de Henry em Boston — na verdade, fica de vez em quando lá. Ela decidiu estudar em Harvard, depois de deixar todos malucos com sua teimosia. Está cursando medicina e é uma excelente aluna.

Os móveis são de madeira clara, com acabamento em dourado. O *pai* quis fazer daqui uma recordação da casa dela, mesmo sabendo que ela um dia não se lembrará de mais nada. Ele diz que está tudo bem, mas se estivesse mesmo não estaria fazendo terapia há dois anos. Seus olhos não mentem como ele sente falta dela.

Ando até a mesa com três poltronas acolchoadas, que parece um lugar que a rainha da Inglaterra tomaria chá. É lindo e as xícaras são de porcelana e as colheres douradas. Realmente nada falta para mamãe, menos o que mais queríamos e não podemos dar. Sua memória de volta.

“Oi, Julia.” Digo mantendo distância dela e a voz baixa.

Sempre vou lembrar quando cheguei e ela não estava nos seus dias bons. Estava irritada e geniosa. Quase apanhei dela, porque jamais iria levantar a

PERIGOSAS NACIONAIS

mão para ela, por mais que eu saiba me defender muito bem. Henry ainda me treina e agora eu até consigo derrubar ele no tatame.

“Cecillia”, ela fala meu nome alegre e se levanta. Me abraça e quando se afasta olha Henry. “Eu lembro de você.”

“Lembra?” Ele pergunta segurando minha mão com força.

“Sim. Você é o menino da Cecillia. É o namorado dela.”

Assentimos em uníssonos e ela vai abraçá-lo também. Meu gigante engole a mãe com seus braços enormes. Sinto todo o carinho por ela e sei como ele tenta ser forte nessas situações.

“Vocês vão tomar chá comigo?”, ela pergunta se sentando e mexendo nos cabelos cobreados com vários raios grisalhos. Tentar pintar eles, seria uma luta interminável, então aceitamos sua idade.

PERIGOSAS ACHERON

“Vamos sim.” Respondo e sento na cadeira e Henry ao meu lado na outra.

“Eba! Vocês não adivinham o que aconteceu hoje. Linda me ensinou a pedalar.” Ela fala feliz e assentimos rindo.

O Alzheimer é a falta de proteína da memória, a doença com o tempo vai deteriorando os neurônios, a memória, a falta de paladar, tato e muitas das vezes se comportam como crianças. Graças a Deus as duas vezes que Julia cismou de tirar a roupa foi na varanda de casa e no apartamento meu e do Henry.

Fora isso, os doentes criam coisas. Talvez sejam coisas do passado, como ela acabou de dizer que aprendeu a pedalar. Aprendemos a tolerar e sorrir para ela. Até aceitamos quando ela nos chama por outro nome e sempre entendemos com quem ela quer falar. No caso, Linda é a esposa do Scott. Ou ela confundiu com Clear, ou

PERIGOSAS ACHERON

simplesmente associou uma memória a outra. No fim disso tudo. De todas as complicações, erros, falta de memória. Nós estamos aqui e amando-a. Sinto muito orgulho de Henry estar sempre aqui, vem visitar sempre a mãe e o garoto que ignorou esse problema um dia, morreu.

Agora espero, estou rezando para que ele fique bem semana que vem. Ele deveria entrar na igreja com ela, mas vai entrar com minha madrinha que vai vir com meu padrinho — É claro. Henry disse que está tudo bem, mas eu sinto que ele está triste com isso. Claro que sim. Ele a ama demais e com certeza queria ela com ele nesse dia especial.



HENRY

SEGUNDA-FEIRA, 12 DE JUNHO DE 2017.

Observo Cecillia comendo a pizza e rio.

“Está rindo de que?” Ela pergunta me olhando sobre as sobrancelhas.

“Por nada.” Falo e termino minha pizza, a dela está toda bagunçada sobre o prato. Queijo para lá, tomate, pimentão e cebola amontoados no canto e
PERIGOSAS ACHERON

no outro canto ketchup e mostarda. Ela e o seu acampamento com sua refeição.

Às vezes fico surpreso dela sair comigo para os restaurantes e não fazer isso com a comida. Geralmente é só com hambúrguer e a pizza em casa, na rua come sem fazer isso. Acho engraçado e sempre vem na minha mente a primeira vez que ela fez isso. Ela é adorável demais.

“Eu estava pensando”, ela diz com a boca suja de ketchup, que eu limpo com o meu guardanapo. “Obrigada” agradece sorrindo e continua: “Nós podíamos ir em outros lugares na nossa lua de mel.”

Franzo a testa e cruzo os braços sobre o peito, prestando atenção. “Onde?”

“Pensei que podíamos pegar um carro e passear pela Europa. Você sabe que tem como ir da Itália a Espanha, França e Alemanha, e muito mais. É tudo tão perto.” Assinto. “Vi no mapa que se sairmos de

PERIGOSAS NACIONAIS

Veneza para Barcelona, leva umas dez, onze horas. Não é nada.” Cecillia levanta o rosto para mim e depois de engolir o pedaço de pizza, bebe o refrigerante. Está esperando minha resposta.

“Eu acho que podemos sim. É uma ótima ideia. Também tinha pensando em te levar para outros lugares. Não vou querer ficar vinte dias no mesmo lugar.” Digo.

Pego os pratos e levo para cozinha. Sinto-a me seguir e sentar em cima do balcão da cozinha. Rio e despejo os restos na lata de lixo, passo uma água e coloco na máquina de lavar louça. Lavo as mãos e vou para minha pequena. Ela abre mais as pernas para eu me encaixar no meio delas e quando nos encontramos, me abraça também.

“Se bem que não faz diferença para mim onde vou ficar.”

“Como assim?”

PERIGOSAS ACHERON

“Porque o que eu pensei para nossa lua de mel, é ter você vinte e quatro horas” corro as mãos em suas costas, por debaixo da blusa branca de algodão, “para mim. Livre acesso. Ficar na cama com você o dia todo,” beijo seu pescoço e ela joga a cabeça para trás, me deixando beijar sua pele “transar com minha esposinha gostosa.”

Ela ri baixinho com humor e aperta meu corpo com as pernas no meu quadril, me puxando mais para ela. “Essa ideia não é ruim.” Suas mãos começam a desabotoar minha camisa. “É tentadora. Eu e você na cama o dia todo. Hmm...” ela geme.

Puxo sua blusa e ela levanta os braços para eu terminar de tirá-la. Deslizo as mãos atrás dela e encontro o fecho do sutiã, abro e ela me ajuda a tirar do seu corpo a peça. Aliso seu corpo, sentindo as curvas do seu quadril, da cintura, as costelas e pego seus peitos enchendo as mãos. Quase quatro anos fez melhorias fantásticas nela. Não apenas por

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

causa dos treinos de luta e de força na academia, mas o desenvolvimento natural que todas as mulheres passam. Seus seios estão maiores, a cintura mais fina, o rosto mais acentuado e ela cresceu pelo menos uns oito centímetros. Não é mais a baixinha de quando a conheci. Ela hoje me beija esticando o pescoço e levantando o corpo. Antes ficava na ponta dos pés e ainda faltava para alcançar minha boca.

É irracional chamá-la ainda de pequena, mas me acostumei. É meu jeito carinhoso de chamar ela e sem contar que sempre sou recompensado por seu sorriso encantador.

Pego Cecillia com as mãos na sua bunda e nas suas costas. Tiro ela do balcão e ando na direção do nosso quarto. Ela se segura pelo meu pescoço e encosta a boca na minha garganta. Me dá um beijo cálida e sedutor. Passa a língua na minha orelha e um som rouco escapa da minha garganta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Chego no quarto, fecho a porta com o pé, empurrando. Aqui em casa só somos nós dois, mas como hoje é domingo, amanhã Maria vem limpar a casa — vem para fazer uma faxina, pois eu e Cecillia mantemos a casa limpa — e tem Rebecca, que às vezes chega de repente por aqui.

Falando em limpeza. Minha garota hoje se tornou tão neurótica com limpeza quanto eu. Ainda debocho da cara dela quando vem brigar comigo por causa que às vezes esqueço a toalha molhada em cima do sofá, nos pés da nossa cama. Tem dias que saio muito cedo de casa e estou morto de sono ainda. Só não esqueço minha pasta com as coisas, porque eu tenho uma noiva organizada. Ela programa vários alarmes no meu celular:

Lembrar de tomar café da manhã ou pegar a barra de proteína até chegar na empresa.

Lembrar de pegar minha marmita ou jamais esquecer a carteira em casa.

PERIGOSAS ACHERON

Lembrar de pegar a maleta com documentos e etc., e meu notebook.

Cecillia é um máximo. Fantástica e no começo quando ela fez isso, foi no celular dela. Eu percebi e perguntei porque ela acordou comigo as cinco e meia da manhã. Então ela disse para eu não esquecer mais nada como na semana anterior que ela levou minha comida, depois minha pasta e no dia que tive dor de estômago porque estava vazio.

Encosto um joelho na cama e vou deitando-a lentamente. Coloco o outro joelho na cama, para não cair, pois ela puxa meu corpo para baixo. Estou preso por seus braços. Sorrio beijando-a e tiro as mãos das suas costas e coloco em seu rosto. Enfio a língua na sua boca e ela geme. Logo enlaça minha cintura e me puxa, mas a quero nua. Deixando-a sem ar, consigo me soltar.

PERIGOSAS NACIONAIS

“Nua” murmuro beijando seu ombro e descendo, beijo seus peitos, a barriga lisinha e seu umbigo.

Minhas mãos se enfiam dentro da sua calça leggings e empurro para baixo, tirando-a. Em casa minha pequena gosta de ficar à vontade, por isso sem formalidades e senhor... sem calcinha também. Ela não sabe como amo saber que chego em casa e a encontro assim.

Paro nos seus pés e tiro suas meias. Ela ri porque faço cócegas na sola dos seus pés e empurra meu ombro com o pé direito.

“Para. Está estragando o clima, amor.”

Dou gargalhada e pego o mesmo pé, e beijo. Isso a acalma. Fico de pé e termino de abrir minha blusa, tiro e enquanto isso, tiro meus sapatos com a ajuda dos pés. Desafivelo o cinto, desabotoo a calça e tiro puxando com a cueca de uma vez.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Os olhos de Cecillia me comem, ansiosa para eu entrar nela. Ela olha meu pau duro apontando para cima e lambe os lábios como se estivesse vendo um doce saboroso. Sorrio de lado e vou ficando em cima do seu corpo, mas não jogo o peso nela. Me apoio com um dos braços e os joelhos dobrados. Dou beijinhos no seu colo, nos ombros, no pescoço e o queixo. Ela geme e suas mãos acariciam meus ombros e costas, subindo até meus cabelos e os dedos se enfiam entre eles.

Volto a colar nossos lábios e dou beijos simples, bem de leve em sua boca, provocando-a. Acaricio seu rosto e vou escorrendo os dedos para dentro dos seus cabelos. Com a mão atrás da sua cabeça, inclino seu rosto para mim e enfio a língua na sua boca, causando um gemido de antecipação. Cecillia abraça meus ombros e se esfrega em mim.

PERIGOSAS ACHERON

Minhas mãos descem e encontro sua bocetinha quase pronta para mim. Ela ronrona quando acaricio seu clitóris. Faço círculos na ponta com o dedão e enfio dois dedos dentro do seu núcleo quente. Merda! Como ela é deliciosa.

Ela me implora gemendo e me beijando com mais ganância. Esses anos com essa mulher me fez conhecer tudo sobre ela. Principalmente do seu corpo. Reconheço seus sinais, seu corpo quase pronto para mim e quando ela precisa que seja mais fundo, mais duro e forte. Ou carinhoso.

Sua boceta aperta meus dedos. Forço-os mais para dentro e giro o punho e empurro. Cecillia grita e arranha minhas costas.

“Por favor” ela implora. “Henry. Henry!”

Eu sei que ela está quase gozando. Solto seus cabelos e paro de beijá-la ouvindo seu protesto. Mas quando beijo seus olhos, ela entende que é para ficar paradinha onde está e esperar.

PERIGOSAS NACIONAIS

Fico com o corpo apoiado na borda da cama e coloco minha boca nela. “Ai porra!” Ela grita e aperta meus cabelos. Sugo com vontade seu clitóris, deixando-a mais inchada e dou uma mordida na ponta. “Ah!” Ela geme ficando mais perto do seu orgasmo. Tiro meus dedos e enfio a língua no seu núcleo. Seus gemidos ficam mais descontrolados e seus dedos puxam mais ainda meus cabelos, mas logo me abandonam. Dou uma olhada para cima enquanto chupo sua boceta. Ela aperta os seios com vontade.

Meu pau dói para penetrá-la. Acabo impulsionando o quadril para frente, fodendo o vento, praticamente minha cama. Seguro suas pernas e abro ainda mais. Fecho os olhos e aprofundo minha língua nela e ela delira. Goza para mim, gritando meu nome e arqueando o corpo para fora da cama.

PERIGOSAS ACHERON

Sorvo seu gosto e dou um beijinho. Então fico de pé e pego uma camisinha. Eu a amo pra caralho por isso que quero casar com ela, mas tenho um motivo a mais para minha expectativa para a noite de núpcias. Finalmente vou sentir seu calor sem nada entre nós. Vou foder minha esposa sentindo sua pele.

Pego Cecillia e a posiciono melhor na cama. Ela passa as mãos ávidas no meu peitoral, catalogando meus músculos abdominais e meus mamilos. Desço meu corpo, me encaixando no dela e uno minha boca a dela. Minha língua lambe seus lábios antes de se meter dentro da sua boca e sentir seu gosto. Respiro fundo e sinto seu aroma. O cheiro da *minha* mulher.

Ela corre as mãos pela frente do meu corpo e encontra meu pau. Aperta e coloca a cabeça na sua entrada, suspirando, ela arqueia o quadril, massageando-se com minha ereção e enfiando um

PERIGOSAS ACHERON

pouco. Deixo meu corpo cair mais, me encaixo nela — e nós nos encaixamos perfeitamente — e deslizo para dentro do seu calor úmido.

Ela suspira alto e seguro seu pé, que está perto da minha coxa, deixo mais em cima, no meu quadril e aperto. Tiro meu pau e forço para frente de novo. Meus músculos se tencionam e seu núcleo me aperta. Cecillia agarra meus braços e procura minha boca.

Beijo ela e acelero meus movimentos. Ela geme na minha boca e aprofunda o beijo. Suas unhas cravam na minha pele. É uma dor bem-vinda. Gosto de senti-la selvagem, se entregando por inteira. Amo ter ela assim. Nunca vou ter palavras para descrever como amo fazer amor com ela.

Desencosto meu corpo do dela. Deixo minhas pernas mais aberta e estico um dos meus braços, o outro seguro seu rosto. Nossos rostos estão pertos,

trocamos a mesma respiração. Ela geme para mim e suas mãos estão nas minhas costas, me apertando, instigando a penetrá-la mais fundo.

“Forte. Henry!” Ela exige.

Sinto o frio do seu anel de noivado e isso me torna um animal. Seus olhos estão conectados aos meus. Ela abre a boca enquanto puxa o ar, geme e fala palavras indecifráveis. Tiro quase tudo e forço para dentro. Tiro e meto. Ganho velocidade e num vaivém sinto meu pau sendo deliciosamente apertado, como um punho o segurando.

Fecho os olhos e solto um gemido. Seria decente dizer um rosnado. As pernas dela estão abertas, para o alto, me dando livre acesso a movimentar meu corpo. Vou mais fundo e isso empurra seu corpo para cima. Beijo sua boca, um beijo atrapalhado no meio de gemidos e súplicas. Ondulo o corpo, metendo. Meu coração está batendo forte pra caralho. Vejo as veias do meu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

braço, saltadas e meus músculos queimam. Quero gozar, mas amo tanto ficar dentro dela que me obrigo a passar do meu limite.

Ela súplica mais uma vez e mais uma. Pede por favor e faz a loucura que eu não sei bem como. Se contrai e seu núcleo fica mais apertado.

“Porra, pequena.” Rosno na sua boca.

“Por fa-favor.” Solta ela suspirando e segura meu rosto. “Vamos grandão. Por favor!”

“Merda.”

Meus braços falham e os enfio por debaixo do corpo dela, abraçando-a com força. Ela faz o mesmo e mantem as pernas afastadas. Assim estou mais perto e fundo. Sua respiração está no meu pescoço e meu rosto está nos cabelos castanhos escuros dela. Dou uma estocada bruta e Cecillia enfia as unhas nas minhas costas. Rosno alto e sem piedade procuro alívio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Minhas bolas estão pesadas, preciso gozar e agora. Tiro tudo e volto a me enterrar. Meu coração parece querer falhar e segurando as colchas da cama — e até mesmo o colchão — gozo. Cecillia choraminga e finalmente me abraça com as pernas, se esfregando em mim e chegando ao clímax.

“Ai! Merda.” Ela resmunga e segura minha bunda.

Despejo tudo dentro da camisinha e indolente vamos diminuindo nossos movimentos. Suas mãos acariciam lentamente meu corpo. Eu paro meus movimentos de vez e dou beijinhos no seu rosto. Cecillia suspira e vira o rosto para o meu e minha boca encontra a dela. Deslizo minha língua para dentro da sua boca, enroscando minha língua com a dela. Com um estalo separo nossos lábios, lentamente saio de dentro dela, fico de joelhos na cama, tiro o preservativo e jogo na lixeira perto da nossa cama.

PERIGOSAS ACHERON

“Se ajeita amor” falo baixo e saio da cama indo até o banheiro.

“Sim, seu mandão.” Grita humorada.

Entro no box e abro a ducha incrível que eu comprei um mês atrás. Nova York está em pleno verão, abafada e úmida como sempre. Amo essa cidade, mas ficar andando por ela não é legal. Contudo não sou indiferente que moro em um dos melhores lugares de Manhattan. No Upper East Side em frente ao Central Park, o que causa meus dias menos piores e confortáveis. Além da vista, meu apartamento é bem arejado e sinto-me menos poluído pelo caos da cidade com à proximidade do verde do parque. Mesmo assim precisava de uma ducha que fosse digna e me desse a impressão de tirar a poluição da cidade de mim, e essa aqui faz isso.

“Me sinto insultada de você vir tomar banho sem mim.”

PERIGOSAS NACIONAIS

“Amor,” falo me virando para minha pequena que acabou de entrar no box comigo, “ia ser rápido e eu queria voltar para cama e encontrar seu corpoquentinho.” Envolvero seu corpo com meus braços e ela coloca as mãos no meu peito.

“Você me aquece de novo”, murmura e me empurra.

Rio e deixo a água molhar seu corpo, encharcando seus cabelos. Eles vão matar uns vinte minutos que eu passaria na cama com ela. Porque ela com certeza irá secar eles para deitar.

Carinhosamente ela pega o sabonete líquido, passa no meu corpo, me lavando em todas as partes sem vergonha nenhuma. Relaxo e deixo ela fazer o que quiser, depois é a minha vez.

Quando ela termina de me lavar e eu tiro o shampoo do cabelo, viro ela de costas para mim. Lavo seus cabelos, fazendo uma massagem no seu couro cabeludo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

“Ah que coisa maravilhosa. Eu gosto. Eu gosto”
ela repete e eu rio.

Limpo seus cabelos, depois minhas mãos descem e lavo seu corpo, assim como ela fez comigo e lavo todas as partezinhas. Conhecemos nossos corpos tanto quanto possível. Tiro o sabão do corpo dela. Desligo o chuveiro, ela torce o cabelo, tirando o excesso. Saio primeiro, me seco e enrolo a toalha no quadril. Abro outra toalha para Cecillia e sorrindo ela vem para os meus braços. Seco-a como se fosse uma criança e terminando, ajudo a secar o cabelo com o secador.

Não chegamos secar seu cabelo todo e enquanto ela fazia isso, peguei minhas roupas e joguei no cesto de roupa suja. Nos deitando, cubro nossos corpos com um lençol leve, pois o ar-condicionado geral da casa fica o tempo todo ligado, refrescando o ambiente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Cecillia se aconchega ao meu corpo, deitando a cabeça entre o meu peito e o braço. Um dos seus braços está entre nós e o outro em cima do meu peito. Estamos nus e geralmente acabamos dormindo assim mesmo, menos no inverno. Faço carinho na mão em cima de mim e com a outra mão, atrás das suas costas, afago seu corpo.

“Boa noite, meu amor.” Digo com a voz sumindo.

“Boa noite....” Ela beija meu peito e ficamos em silêncio. Silêncio que ela interrompe. “Você achou uma boa mesmo andar pela Europa?” Fala sonolenta.

“Achei sim. Vamos fazer.” Dou um beijo nos seus cabelos, tentando mostrar que está na hora de dormir.

Escuto-a rir baixinho e me beijando de novo, diz: “Então tá. Bons sonhos. Te amo.”

PERIGOSAS ACHERON

Sorrio de olhos fechados e arfo profundamente pegando no sono.



TERÇA-FEIRA, 13 DE JUNHO DE 2017.

Saio do táxi e caminho com passos longos. Entro no prédio do meu terapeuta e subo os quinze andares. O consultório fica no centro de Manhattan, tenho que enfrentar um leve trânsito do prédio onde fica a sede da minha empresa até aqui, pois fica do outro lado da cidade. É um inferno, mas vale a pena.

“Boa noite, Sr. Frinsheens.” Cumprimenta a recepcionista. “Dr. Belson já irá lhe atender.”

“Obrigado.”

Sento na poltrona de espera e nem cinco minutos fico. Ainda bem. Meu psicólogo aparece na porta, se despedindo de outro paciente ou cliente, porque prefiro me ver como cliente, não paciente. Não estou doente. Apenas de cabeça cheia.

Levanto quando ele faz um sinal para eu segui-lo. Dr. Belson é um senhor da idade de papai, uns sessenta anos, cabelos negros com uma mecha branca quase que na parte toda do topete bem penteado e seus óculos com molduras marrons, o torna amigável.

E os óculos são o que o torna mais próximo a mim. Isso temos em comum. Ainda estou me acostumando com os óculos para leitura. Sem eles não assino nada. Apesar do incômodo, eu gosto de ficar com eles em casa por um simples motivo. Minha pequena me ama vê de óculos e faz coisas extraordinárias para mim quando brincamos de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

professor e ela de aluna. Talvez hoje eu seja recompensado de chegar tarde em casa se estiver com eles.

“Então Henry, como estão os preparativos para o casório?”

“Um certo tipo de caos no meio da maresia.”

“Entendo e você como está? Lutando contra a ventania ou curtindo a brisa?”

Sorrio e relaxo mais na poltrona mais confortável do mundo. Não é um divã, tipo um canapé comprido, é um sofá grande, que eu quase fico todo dentro dele deitado. Isso se eu não tivesse quase dois metros de altura.

A frase dele me faz relaxar e ri. Belson gosta de fazer metáforas, é sua segunda característica, a outra é mexer nos óculos, parar, pensar e anotar algo no seu tablet. Me indomada o segundo.

“Estou tentando curtir a brisa mesmo.”

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

“Tentando por que? O que o impede? Achei que o casamento era o que você mais queria. Há tempos você fala que não aguenta mais esperar.”

“Ainda é. Eu quero muito me casar com Cecillia. Quero que ela use meu nome e todos saibam que ela é minha esposa.” Afirmo com a voz firme. “O problema não é isso.”

“Ela está repensando.”

“Não. De maneira nenhuma. Nos amamos e estamos esperando esse dia há mais de três anos.”

Ele assente e nada diz. Continuo:

“Sábado foi o dia da formatura dela. Como eu tinha falado, concordamos em nos casar uma semana depois dela se formar. Foi um dia incrível.” Fico meio desmotivado no final e ele percebe.

“Mas?”

“Ela quis ver minha mãe de tarde. Então fomos a clínica.” Faço uma pausa e ele a usa para falar:

PERIGOSAS ACHERON

“Achei que você já sabia lidar com isso. O que foi de tão ruim antes de ontem?”

“Eu sei lidar com a doença dela. Eu só...”

Ele novamente me esperar terminar.

“Cecillia perguntou como me sinto em não entrar com minha mãe na igreja no sábado. Eu disse que está tudo bem...”

“Mas não está.” Dr. Belson completa, sentindo que deixei no ar a frase.

“É e não é isso.” Falo e fito meus pés sob o tapete com listra preta, marrom e vermelho escuro. “Eu não tinha o sonho de casar quando moleque, mas quando namorei sério pela primeira vez, almejei isso e minha mãe era muito entusiasmada em entrar comigo nesse dia. Claro que não era Cecillia, mas ela queria fazer isso comigo, por mim.”

“E? O que você quer dizer com isso?”

“Estou me sentindo... Estou em um turbilhão de pensamentos sobre isso. Essa *coisa* de como eu lidei com a doença da minha mãe doente antes me assombra e hoje ainda.... Não quero admitir, mas ainda não me acostumei. Se tivesse, não precisaria vir aqui.”

“Muitos parentes de pacientes com esse tipo de doença e outras, até piores, falam com alguém Henry. Isso não é um problema. Não encare assim.”

“Eu não encaro assim. Só não sei...” olho para ele. “Ontem andei pensando. Eu prometi a Cecillia que daria tudo a ela. Nunca neguei nada a ela, lógico que com limites. Não vou matar, roubar, morrer. Mas o que eu quero dizer é que sinto como tivesse dado a ela uma coisa e tirado.”

“Você está querendo dizer que...”

“Que eu dei uma mãe para ela. A esperança dela ter um carinho de mãe. Eu disse que minha família seria dela e agora eu sinto que tirei aquilo

que eu tentei amenizar. Não substituir, porque não se substitui família, mas agora...” enterro os dedos nos cabelos, empurrando para trás. “Eu acho — tenho certeza — que ela está mais afetada do que eu com isso. Com certeza ela queria minha mãe lá, eu também quero.”

“E por que isso não é possível?” Levanto o rosto e o encaro. “Sua mãe tem dias de clareza. Ela reconhece seu pai e quase sempre sabe quem é Cecillia. Tudo bem que às vezes ela vê Cecillia como amiga dela, o que não deixa de ser. Enfim, o que eu estou querendo dizer; é não custa nada falar com o médico dela.”

“Mas se no sábado ela não estiver bem? Não quero dar falsas esperanças a Cecillia e... a mim também.”

“Não conte para ela. Faça uma surpresa e espere o melhor. Primeiro fale com o médico da sua mãe, veja se tem possibilidade. Eu acredito que

PERIGOSAS ACHERON

isso seja uma boa ideia e aconselho a falar com seu pai. Ele pode ir com você e o ajudar com Julia. Ela pode querer sair, querer ao menos passear com você ou ele.”

Desvio o olhar. “Mas ela não fica muito tempo... Ela não demorar a esquecer de nós. É tão rápido.”

“Eu sei, por isso a enfermeira. Ela vai saber o que fazer em caso de emergência e eu estou falando para levar Julia ao casamento, a igreja. Nem pensar em levá-la para festa. São muitas pessoas, algumas que a conheceu ainda bem.”

Isso faz meu coração doer. Meus olhos ardem e eu fecho o punho com raiva, triste de me sentir incapaz. Esfrego meu rosto rápido com as mãos, espantando a vontade de chorar.

“Odeio não poder fazer nada. Anos estudando e anos de estudo sobre curas de tantas doenças e não encontraram nada sobre Alzheimer.”

“Eu sei que deve ser um sentimento de impotência, mas tente ser paciente e positivo.” Olho para ele cético. Tem horas que eu não entendo seu raciocínio. “Estou tentando dizer para você manter a fé. Sua mãe está aqui, viva e tem dias que está bem. Não sofra tanto.”

Assinto e levanto. Ele faz o mesmo e apertamos às mãos. “Obrigado e eu tento Belson. Tento de verdade enxergar isso que você e Cecillia falam. Pelo menos tenho ela aqui, posso abraçá-la — quando ela deixa — e vê-la sorrir, mas eu...”

Ele aperta meu ombro, consolando. “Eu sei.”

Então a consulta acaba e nos despedimos e rapidamente saio do prédio. Pego outro táxi com os pensamentos de ir amanhã a clínica da minha mãe. Vamos ver o que essa ideia de Belson vai resultar. Espero não magoar mais ainda Cecillia. Espero não magoar mais ninguém, nem a mim mesmo. Ver meu pai desmotivado e meus irmãos lutando com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

isso já é doloroso demais. Não quero criar um problema, um caos no dia do meu casamento. Mas tenho que tentar. Quero muito a primeira mulher que amei e amo incondicionalmente na vida, assistindo minha união com a mulher da minha vida.

PERIGOSAS ACHERON



CECILLIA

SEXTA-FEIRA, 16 DE JUNHO DE 2017

Lincoln liga a seta do carro para encostar, mas isso é quase que impossível no trânsito de Manhattan. Resmungo e tento não xingar ele, ou ninguém. Ele é apenas meu motorista, porque Henry acha que é mais vantajoso ter um, do que dirigir e colocar mais um carro nas ruas de uma cidade superlotada de carro, que não tem lugar para estacionar quase sempre.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

“Eu deveria ter saído do atelier antes.”
Resmungo. “No caso de casa.”

“Não se preocupe madame. Estamos chegando.”

Reviro os olhos e vejo que não estamos tão perto assim da parte do parque onde Henry está em uma reunião. Eu queria muito saber porque executivos corporativos têm que almoçar em pleno Central Park, mas isso não faz muita diferença. Eu ia me atrasar em qualquer restaurante que eu tivesse que ir nessa cidade se eu não me adiantasse uma hora e meia, ou duas.

Lincoln consegue passagem e entra na pista ao lado do parque. Estamos do lado onde fica a casa de Scott, no Upper West Side e bem próximo ao escritório de Henry, do prédio da empresa. Lincoln entra na transversal, a ruazinha que passa pelo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Central Park, faz o retorno e para perto das portas duplas do Tavern On the Green, onde Henry deve estar nervoso em me esperar.

“Você pode ir.”

“A senhora não quer que eu fique?”

“Não, pode ir. Com certeza vou voltar com Henry, ele está de carro hoje.”

“Sim senhora.”

Salto do carro, ajeito meu vestido de versão social, nada muito executivo, mas comportado e apresentável. Eu não posso fazer meu futuro marido passar vergonha comigo de calça de jeans e blusa de alça. Não que ele se importe com o que eu visto, na verdade ele gosta mais de me ver sem nada. Enfim, eu gosto de ficar no estilo moderninha quando tenho que o encontrar em uma reunião, ou quando vou a empresa.

PERIGOSAS ACHERON

Adentro o restaurante, guiada por uma recepcionista educada e atenciosa. Este lugar é lindo. Tenho ótimas recordações dele no meu aniversário de vinte dois anos. Henry, eu e toda a família, inclusive meus padrinhos, viemos jantar aqui. Foi nesse dia que resolvemos o dia que seria o dia no nosso casamento.

Henry me vê chegando à mesa e se levanta. Com poucas passadas ele me alcança, agradeço a recepcionista e pego a mão que ele me oferece.

“Oi atrasada.”

“Não tive culpa. Estava experimentando o vestido. É a última prova antes de amanhã.”

“Eu sei. Não tem problema.”

Ele me dá um beijo singelo na testa e me leva para sentar-se à mesa junto com os outros homens. Educadamente aperto a mão de todos e aceno com cabeça quando eles dizem que é um enorme prazer conhecer a *esposa* de Henry. Ele me apresenta

assim — acho — que desde o início deste ano. Seis meses faltando para realmente ser meu esposo, mas agora eu nem esboço reação. Já é amanhã mesmo.

Nossa! Eu vou me casar amanhã.

E vou mentir se disser que não estou nervosa. Talvez seja nervoso de ansiedade, pois não é um nervoso de medo como se eu tivesse a possibilidade do meu noivo desistir ou fugir. É mais capaz *eu* cometer uma loucura.

Experimentando agora o vestido, a última vez vestindo-o sem compromisso, senti borboletas no estômago. Pode ser ansiedade. Vou ser oficialmente a mulher do meu gigante. Puta merda! Eu vou me casar com Henry. Quem imaginaria isso?

A nerd careta e abobalhada casando com o máster de lutas márcias e pegador da faculdade. Dos polos que só se esbarram em contos e filmes clichês de adolescentes. Foi realmente uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

surpresa para muitos e ainda lembro da reação de Junior quando Henry e eu fomos visitá-los em Boston, há três anos. Todos os nossos amigos da faculdade e os da academia, ficaram de boca aberta com a notícia.

Confesso até que me senti insultada com a pergunta capciosa de Junior. Se Henry tinha me engravidado por isso ia se casar, para o bem do bebê. Nossa! Eu adoro Junior — ainda adoro ele né, — mas não consegui resistir e dei um soco tão forte no braço dele que ficou roxo e ele colocou gelo. Ninguém mandou ele ser idiota e abrir a boca grande.

Mas fora Junior, Jorge e Roger comemoraram, e fiquei com o coração em pedaços quando soube que Jorge não estava mais com Manuela. Eu achava que eles eram como eu e Henry. Para sempre.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Entretanto, eu fiquei mais surpresa de saber que ela não apenas terminou com ele como ficou com Junior.

Fiquei besta na época de saber que Junior sempre gostou dela, não que eu não desconfiasse desde os tempos que estudava em Boston, mas que ele era realmente apaixonado e preferiu quebrar uma amizade com Jorge para ficar com ela.

Agora Junior e Manu estão morando juntos em Nova Jersey, bem perto de mim, apenas uma balsa de distância e uns quilômetros de carro. Jorge está casado com a recepcionista abusada da academia e tem um filho de um ano. Pietro. Meu afilhado e de Henry. Adoro ele e toda vez que olho Alice, esposa do Jorge, fico repassando meus tempos em Boston naquela academia e como ela implicava comigo. Jurava que ela era afim do Henry.

PERIGOSAS ACHERON

E seguindo os caminhos do irmão mais novo, Roger casou com Scar e teve gêmeos. Duas criaturinhas lindas com olhos da cor do céu, tão azuis que parecem bolas de gude. Oliver e Simon. Meus outros dois afilhados com Henry, é claro, porque todo mundo o ama. Toda vez que eu olho para eles eu fico sonhadora. Imagino meu bebê com Henry. Sonho que tenha os olhos da família Frinsheens. Pode ser como o dele, ou do pai que é mais azulado, ou da Julia, que é esverdeados. Não me importo. Todos são lindos.

Alguns minutos depois, escuto meu noivo dizer: “Foi um prazer como sempre.” Henry se levanta e pega minha mão, apertando de leve.

Sacudo a cabeça, voltando a prestar atenção nele e me despeço dos demais. Saímos de mãos dadas do restaurante e caminhamos para o estacionamento.

“Você não pagou?”

Eu não o vi dar o cartão de crédito ou dinheiro.
Ou estava perdida demais nos meus pensamentos?

OPÇÃO DOIS — Frody.

“A reunião foi convocada por eles, então eles que paguem, querida.”

Rio e empurro o peito dele de brincadeira.
“Henry!”

“Quê?” Pergunta humorado. “Quando um cara convida a garota para sair, não é ele que paga?”

Assinto.

“Então. Eles que me convidaram, a conta é deles. Fim de papo.”

“Tudo bem.” Dou de ombros.

Continuamos a andar até o Lexus LS 460-L, o carro elétrico que ele fez questão de encomendar e esperar seis meses chegar da Suíça. Henry é muito preocupado com os problemas climáticos do planeta. Faz doações para ONGs em prol ao bem-estar da natureza. Eu também sou, mas fiquei

horrorizada com o valor que foi o carro. Ele poderia acabar com a fome de muitas pessoas. Só que eu escolhi sorrir e estrear o carro indo para Hampton com ele no verão passado.

Andamos pelo caminho de cascalhos chegando no carro, quando Henry levanta a mão e acena para alguém. Olho para onde ele acenou. Uma loira, linda, um corpo de botar inveja em qualquer uma, roupas delicadas e caras. Ela está com um terninho branco leve, parece ser seda. Alta, elegante, e a Barbie Beverly Hills, tem uma criança a tira colo tão *magnificamente* linda quanto ela e empurra um carrinho comprido. O bebê tem no máximo dois anos, está vestindo um terninho de bebê, azul claro e tem os cabelos loiros iguais os dela.

Uau! Parece retrato de revista de famosos.

Com um sorriso amigável ela se aproxima de nós e Henry a cumprimenta dando dois beijos no seu rosto angelical. Ela retribui sem se demorar e

PERIGOSAS ACHERON

Henry me apresenta.

“Essa é minha noiva, Cecillia Romanoff”, ele diz e se vira para mim. “Amor, essa é Victoria Colton, uma velha amiga.”

“É um prazer.” Estendo a mão e ela em vez de aperta, me dá um beijo no rosto.

“O prazer é meu também e é Victoria Brown” corrijo falando com Henry e dá uma risadinha.

Meus olhos vão para suas mãos. Ela é casada, possivelmente bem casada. O tamanho do brilhante não deixa dúvida do seu status de compromisso e financeiro. Volto a olhar seu rosto enquanto ela fala algo rápido e descontraído com Henry. Ela não me é estranha, mas também gente rica sempre parece com alguma estrela de cinema mesmo.

“Vocês se conhecem de onde?”

“Hampton.” Ela responde sorrindo. “Uma vez Henry me viu vagar por lá e puxou assunto. Foi divertido.” Sorri e ajeita o bebê no colo. “Mas

PERIGOSAS ACHERON

voltamos a nos encontrar tem pouco tempo.”

“Quando?” Estou intrigada e olho meu noivo de canto de olho.

“No evento que você não foi na Madison. Lembra?” Ele responde.

Esse evento foi um dos únicos que eu não quis ir e eu sei que ele foi apenas por causa que era assunto de trabalho. A empresa estava negociando com um grupo novo de marketing e financeiro para as novas áreas de bioquímica. Não fui porque estava com muita cólica e preferi ficar em casa do que estragar a noite. Ele ia ficar o tempo todo perguntando se eu estava bem e não ia fazer o que tinha que fazer. Só não achava que ele ia se esbarrar com a Barbie Califórnia.

Rio internamente pensando que esse apelido era meu na faculdade, que ele colocou sendo ridículo. Se eu fosse uma dessas bonecas seria a Tea, ou

PERIGOSAS NACIONAIS

Terresa, Michele, menos a Barbie. Ela é loira. Alta, magra, absolutamente linda e de olhos azuis ou verdes. Idêntica a mulher que está na minha frente.

“Lembro sim.” Murmuro.

“Então, a família da Victoria que é dona da empresa que faz a publicidade para nós e também é uma das patrocinadoras.”

“Que legal. Eu não sabia disso.” Falo e franzo a testa.

“Claro que sabia, Cecillia.”

“Você não disse que conhecia a dona da empresa.”

“Na verdade, sou uma das donas.” Ela diz com a voz baixa. “Meu avô fundou a empresa e depois meu pai trabalhou com ele e aí se juntaram com a família do meu marido e cresceram o nome pelo mundo à fora. Somos uma família comandando uma mesma empresa, assim como a do Henry.”

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu acho que ela sabe demais do que Henry faz e deixa de fazer.

ESTÁ SENDO IRRACIONAL. — Frody.

CALA A BOCA.

ELE TEM RAZÃO — Frydda fala.

ESTÁ COM PENSAMENTOS BOBOS ACHANDO QUE ELA É LINDA. VOCÊ TAMBÉM É. BELEZAS DIFERENTES. SE DÊ O VALOR.

Franzo a testa, porque é verdade.

MAS POR QUE ELE NÃO FALOU DELA COMIGO?

PORQUE NÃO É NADA DEMAIS. ESQUECE, CECI. — Frydda.

COMO UMA MULHER DESSA NÃO É NADA DEMAIS? — Me exalto em pensamentos.

Meus anjos me ignoram e de mãos dadas vão embora. *Dane-se.*

PERIGOSAS ACHERON

“Você poderia ir ao casamento amanhã.” Henry fala e levanto o rosto para fitar seu perfil encantador.

“Ah, que legal. Seria um prazer. Vou falar com Ethan.” Victoria diz.

“Vocês vão ficar aqui mais tempo, além da reunião. Certo?”

Ela afirma com um aceno de cabeça.

“Então, não haverá problema ir.”

“Sim, mas vamos precisar encontrar roupas para ir e nos programar. É um casamento, não um churrasco.”

“Tudo bem, mas o convite está de pé.”

Ela sorri educadamente e o bebê no seu colo joga um brinquedinho que estava em suas mãos no chão. Me agacho e pego para ele. Limpo e o entrego em mãos. Os olhos gigantes dele são duas bilhas azuis turquesa. *Lindos não os define.*

“Que menino mais lindo.” Digo *apaixonada*.

“Oh... obrigada.” Victoria agradece e as bochechas ficam vermelha.

Ela poderia ser menos adorável?

“Qual o seu nome?”

“Jake.” A mãe responde por ele.

“Oi, Jake. Já falaram para você que você é muito lindo.” Brinco com ele pegando sua mãozinha.

Ele pisca os olhos enormes, me fitando com atenção e sorri envergonhado e esconde o rosto no pescoço da mãe. Ela o abraça, ninando-o.

“Quantos anos ele tem?”

“Um ano e dez meses.”

Assim que ela responde um barulho de dentro do carrinho me chama atenção. Caramba. Tem outro bebê da Barbie e ela é perfeita. Parece uma boneca de louça e ela olha para mim com um sorrisinho fofo e seus olhos azuis como os do irmão.

PERIGOSAS NACIONAIS

“Que gracinha. Eles são gêmeos.”

Victoria ri baixo e afirma fazendo um som com a garganta.

“Posso pegá-la?” pergunto olhando-a.

“Claro.”

Sorrio e me abaixo para pegar a bebê, que vem toda agradável para os meus braços. Suas mãozinhas tocam meu rosto e ela sorri mais. Que gracinha.

“Eles são muito bonitos.”

“Puxaram ao pai” Victoria diz e detecto o orgulho em sua voz.

“Fala assim como se não fosse tão bonita para eles puxarem a sua beleza também.”

Minha cabeça gira para Henry tão rápido que fico com dor de cabeça. *Qual foi Henry?* Você acabou de falar que ela é linda na minha frente? Na véspera do nosso casamento. Meu Deus!

ALERTA CIÚME! — Frody debocha.

PERIGOSAS ACHERON

Minhas mãos coçam e escutando ela sorrir e agradecer de forma educada, se despede de nós dizendo que precisa ir. Devolvo a bebê, que se chama Alba, para o carrinho, e troco dois beijinhos de novo no rosto de Victoria e eu balanço a mão de Jake. Henry abraça a amiga e faz um cafuné no menininho. *Ah... meu coração ciumento está me matando.* Quero bater nele. Eu não conseguiria bater em uma mulher como ela. Ficaria com ódio de mim mesma depois.

Ela dá até logo, acenando com a mãozinha do filho e passa por nós. Relutante meus olhos a seguem até o restaurante onde eu estava com Henry. Ela é abordada por um *ser* de outro planeta. Que homem lindo. Uau!

“É o marido dela?”

Assisto o homem pegando a bebê do carrinho, dá um beijo no menininho nos braços de Victoria e com o braço livre rodeia os ombros dela e beija seu

rosto. Acho que diz algo, pois ela abre um sorriso tão grande que fico com inveja.

Porra. Eu quero um filho!

“Com certeza. Ou pode ser um amante.” Henry tira sarro de mim.

Deixo de fitar a família da Barbie e olho meu noivo. Ele está sorrindo. Balanço a cabeça e chegando no carro, ele abre a porta para eu entrar. Depois que entro, ele circula o veículo e se acomoda no banco do motorista. Liga o carro e saímos do estacionamento para o caos da avenida Parks.

“Por que você não me falou dela?”, pergunto olhando meu celular como se não me importasse com sua resposta.

Curto uma porrada de gente do Instagram e não estou nem aí para o que eles estão fazendo. *Credo!* — penso olhando a foto de uma das Kardashians nua no espelho. — *Por que ela está aqui no meu*

Instagram? Eu não a sigo. Com raiva vejo que sigo o site de fofoca Just Jared, e ele que divulgou a foto dela. *Inferno!*

“Não me diga que está com ciúmes de Victoria?” Henry ironiza.

“Talvez.” Sussurro.

“Cecillia.” Ele me olha quando o trânsito para — *como se estivesse andando antes*. “Mesmo que eu ou outro homem desse em cima dela, Victoria não aceitaria nada. Ela é casada, muito bem casada. Não crie coisas na sua cabeça.”

“Pode até ser.”

Mas quantas outras mulheres você conhece por aí — lindas — e não me conta? — Penso com vontade de dar um soco no sorriso dele.

“Eu só tenho olhos para você, minha pequena. Deixa de drama.”

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele passa a marcha e pega minha mão com o rosto virado para o trânsito. Respiro fundo e não vou insistir nisso. Com certeza é coisa da minha cabeça. Não vou aborrecer ele. Henry já ficou muito irritado comigo quando eu tive crise de ciúmes com a secretária dele.

Entretanto, com ela eu tenho que ter os olhos abertos. Raquel não mede esforços para fazer o que ele pede e nem sempre é o papel dela como a melhor funcionária. Ela dá em cima do Henry descaradamente. E se fosse coisa da minha cabeça, ela não ficaria fechada e me ignorando quando apareço no escritório dele. Hun.. Ela que se mantenha na linha e ele também.



PERIGOSAS ACHERON

Estamos no aeroporto JFK, procurando na multidão a irmã mais velha dele. Mandy teve que voltar para Boston depois da minha formatura. O avião dela já pousou e agora espero ansiosa pela cunhada mais legal do mundo. Ela é como minha irmã e nossas idades são próximas. O que facilita o convívio. Morro de saudades dela o tempo todo, nossas ligações são intermináveis e Henry fica nervoso com isso.

Procurando-a entre as pessoas saindo do avião, meus olhos se ascendem... *Oh meu Deus*. Corro até os braços de alguém que eu achei que não veria tão cedo na minha vida. *Ele* disse que não poderia vir.

“Felipe!” Exclamo quando ele me abraça. Escuto ele sorrir e meus pés saem do chão rapidamente quando ele me aperta em seu abraço forte. Me afastando, rindo.

“Senti sua falta.”

“Eu também, sua nerd.”

“Você disse que não iria conseguir vir.”

“Eu dei um presentinho ao chefe, então me deixou vir.”

Dou gargalhada e lembro que ele falou que a chefe dá em cima dele, mas ele não faria nada disso. Eu acho que é uma tremenda bobagem dele, pois diz que é atraente a chefe e Felipe conseguiu ficar mais bonito com esses quase quatros anos. Nem parece o babaca de antes. Está comportado e civilizado. É um excelente administrador de capital de risco em Seattle.

“Felipe.” A voz grave de Henry atravessa nós dois, cortando o clima tranquilo. Olho o rosto dele e aperto os olhos repreendendo.

“Henry.” Nosso amigo dá um passo para frente e abraça forte meu noivo dando um tapa forte nas costas. “Como você está seu sortudo?” Fala se afastando.

“Muito bem. Você não disse que viria.”

PERIGOSAS NACIONAIS

“Oras, Henry. Ele foi convidado para o casamento.” Reclamo. “Não seja mal-educado.”

Felipe ri do jeito zombeteiro dele. “Deixa ele, Ceci. Já estou acostumado. Ele vira uma fera por sua causa.”

“Sem motivo.” Reviro os olhos fazendo bico.

“É futura esposa? Que nem uma certa pessoa que acabou de fazer isso comigo.”

“É diferente.”

“Com certeza.” Ele fala concentrando os olhos em Felipe de novo, mas a cara feia se desmonta quando Mandy pula nele, abraçando seu pescoço.

“Maninho lindo.” Ela exclama e percebo todos nos olhando.

Troco um olhar com ela e espero que ela tenha entendido. Ela acabou de encerrar uma crise, *ou DR*, minha e de Henry por causa de Felipe. *Oh ciúme bobo.*

PERIGOSAS ACHERON

Mandy me abraça, depois Felipe. Então eles passam na frente e vão pegar suas malas. Henry segura minha mão e me puxa. Levanto o rosto e o fito.

“Para com isso.” Sussurro entre os dentes.

Ele ergue as sobrancelhas, mas não me olha.

“Isso é bobagem.” Digo.

“Dá mesma forma que você ter ciúme de Victoria?”

Arfo e viro meu rosto para frente, agora eu não quero encará-lo.

“É totalmente diferente. Felipe é *nosso* amigo. Ela é *sua* amiga.”

“Casada.”

“Extremamente linda.”

Ele para e faz eu parar também. Me pega pela cintura e encosta a testa na minha. “Para mim você é mil vezes mais linda.” Me beija no rosto e sussurra. “Eu prefiro as morenas.”

“Agora, né.”

Henry gargalha e aperta meu corpo. “Há três anos e oito meses eu prefiro as morenas inteligente, baixinhas e safadas.” Ele acaba de falar e morde minha orelha.

Meu corpo todo se arrepia. Empurro ele espalmando as mãos no seu peito.

“Idiota.”

“Que te ama muito, minha pequena ciumenta.”

“Ei vocês dois. Deixa isso para casa. Vamos!” Mandy fala — alto — e me puxa pela mão. Eu não mereço essa família.



HENRY

Para muitos, meu ciúme é loucura. Felipe é meu amigo de universidade, o conheci primeiro que Cecillia. Nós nos conhecemos tem uns dez anos. Então eu não deveria sentir uma grande vontade de quebrar a cara dele agora. É gente boa, divertido e leal. Não me deu grandes motivos para bater nele, mas eu sempre notei ele se chegando para Cecillia quando ainda não tínhamos nada. Ele poderia ter estragado tudo muito antes mesmo de começar. De eu ter coragem e me entregar ao desejo ardente que sentia por ela desde o começo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Agora ele está fazendo a minha mulher rir bem alto quando deveria estar do outro lado do país. Longe da gente, muito longe dela. Filho da puta.

Cecillia me dá uma cotovela e desvio os olhos para ela. Está com um olhar de advertência em cima de mim e se ajeita na cadeira ao meu lado na mesa, para o jantar que meu pai mandou preparar para os padrinhos dela e por consequência Felipe está usufruindo.

Dou um aceno de cabeça para ela. Cerro os dentes e levanto da mesa calmamente. Ignoro o olhar interrogativo do meu pai e dos padrinhos de Cecillia. Ando até o bar e encho um copo com uísque. O champanhe não está ajudando a relaxar. Preciso de algo mais forte.

Sinto uma mão no meu ombro e me viro para ver minha irmã mais nova de cara amarrada.

“Está bebendo por que? Está nervoso?”

PERIGOSAS ACHERON

Sorrio de lado e bagunço o cabelo dela. A cara fica mais amarrada e ela se afasta.

“Você é muito nova para ser adulta assim.”

“Hun.” Resmunga. “Não sou mais criança.”

“Verdade. É uma adolescente muito chata mesmo.”

“Argh! Seu chato.” Rebecca me dá as costas e sai pisando com força. Com certeza ela não é mais criança — penso ironicamente.

Saio de dentro de casa e vou para o terraço. O clima está bom, levemente sente-se a brisa vindo do Central Park refrescando o ambiente e o som dos galhos e folhas das árvores, predominando a Quinta Avenida. Respiro fundo e apoio umas das mãos na grade do parapeito e deixo a cabeça pesar para frente.

O terraço me acalma de uma forma revigorante. Fecho os olhos e me concentro nos barulhos e ruídos da cidade lá em baixo. O caos de carros,
PERIGOSAS ACHERON

buzinas, pedestres. Pessoas reclamando do tempo abafado e quente. Eu realmente prefiro assim do que o frio.

Ergo rápido o corpo e termino a bebida. Deixo o copo no parapeito e apoio os cotovelos ao lado, respirando fundo e seguro a cabeça entre as mãos, respirando fundo de novo e mais uma vez. Talvez o que estou sentindo seja ansiedade, nervoso. Com certeza falta da mão da minha mãe para me acalmar.

Tenho trinta e três anos com a aparência de vinte e cinco e acho que a necessidade da minha família, da minha mãe e — hoje — do meu pai, como se eu tivesse ainda quinze anos. Puxo e solto o ar com força e fecho os punhos. Tentando esquecer tudo ao redor.

Sinto a presença de Cecillia e respiro fundo de novo quando ela abraça minha cintura e deita a cabeça em cima de mim. Sinto seu cheiro fresco e

PERIGOSAS ACHERON

doce. O aroma do shampoo que ela usa e a colônia predileta. Tudo é ela. Sempre vai ser o *cheirinho* dela. Automaticamente relaxo.

“O que houve?” Murmura.

“Nada.” Pego sua mão e seguro forte no meio do meu peito. A outra ela aproveita e passa nas minhas costas, fazendo carinho.

“Isso é nervosismo ou ainda é ciúme do Felipe?”

Levanto o corpo e mantenho a posição virada para o parque. A mão dela na minha e a outra nas minhas costas, mas agora ela encosta o corpo ao lado do meu e a cabeça quase deitada no meu ombro.

“Não é isso, não.”

“Hm... O que é?”

Balanço a cabeça e me viro para ela rápido, pego-a em meus braços e aperto com força. Uma angustia chega em meu peito com uma flecha. Dor.

PERIGOSAS NACIONAIS

Saudades. Fecho os olhos e um filme passa na minha cabeça. Minha mãe me levando para escola, sorrindo e tão divertida. Meiga e doce.

Me esforço para não chorar como um marica, mas não me importo de derramar algumas lágrimas. É minha mãe porra. Eu a amo tanto e queria ela comigo agora. Com certeza ela me daria algum conselho sobre ser casado e futuramente a responsabilidade de ter uma família.

Eu tenho o meu pai e hoje somos muito, muito mesmo, próximos. Ele me dá conselhos e apoio, mas eu sempre fui apegado à minha mãe. Estou contando com a sorte de amanhã ela estar bem e eu poder pega ela.

Deixo meu corpo se apoiar no parapeito e trago Cecillia comigo. Estou na sua altura e abraçando-a bem perto, encosto a testa no vale do seu ombro e o

PERIGOSAS ACHERON

pescoço. Respiro fundo, tentando não chorar. Cerro a mandíbula e meu peito verbera quando reprimo o choro alto.

“Eu sei.” Ela sussurra no meu ouvido baixinho e afaga minhas costas até onde suas mãos alcançam, e meus cabelos e ombro.

Assinto e beijo de leve antes de falar:

“Você é tudo para mim e eu queria que ela visse quão preciosa você é. Que eu escolhi muito bem a mulher que vai me encontrar no altar e viver o resto da vida comigo. Porque eu jamais vou abrir mão de você.” Aperto ela. “Eu queria ela também lá pelo meu pai.”

Cecillia dá beijos no meu rosto. “Eu gostaria dela lá por *você*.” Ela afirma confiante. “Sei o quanto a ama e precisa da sua aprovação.” Murmura. “Mas... Só pense... Imagina ela lá com você. Como em um universo paralelo onde ela está a mesma, perfeita.” Diz e completa rápido “Mais PERIGOSAS ACHERON

perfeita e muito feliz por você. Eu sei que ela está. Meus pais também estão lá sorrindo e felizes por eu ter encontrado o amor da minha vida e ele ser tão bom e amoroso comigo.”

Puxo o ar com força e solto como um desabafo e respiro fundo novamente, interrompendo o choro. Ergo o corpo e fito o rosto da minha noiva. Da minha Cecillia. Da minha melhor amiga. Ela está sorrindo com os olhos vermelhos, mas secos.

Seguro seu rosto e ela faz o mesmo comigo, e limpa minhas lágrimas. Nem sempre ser o homem, precisa ser o mais forte. Ela ensinou isso para mim. Muitas vezes ela é mais forte e eu preciso muito dela.

“Eu te amo”, falo baixo e beijo a ponta do seu nariz. “Obrigado.”

“Não precisa agradecer. Nós nos precisamos e amamos. Não é apenas eu que preciso, ou você. É uma via de mão dupla.”

PERIGOSAS NACIONAIS

Sorrio e puxo ela para mim de novo, fazendo-a deitar a cabeça no meu peito, possivelmente ouvindo as batidas fortes do meu coração.

“Ainda me assusta que você leia meus pensamentos. Jean Grey.”

Ela dá risadinha e afasta o rosto para olhar o meu. “Quem me dera ser ela. Ia adorar ler seus pensamentos.”

“Meus pensamentos são seus.”

“É mesmo?”

“Todos eles”, afirmo assentindo.

“E quando você olha uma mulher bonita como a Victoria. Você não acha ela linda e sexy? Lembro bem quando você disse que o filho dela puxou ela também, não só o marido dela.”

Rio e passo um braço na sua cintura e o outro abaixo da bunda. Abraço forte, tirando seus pés do chão e seu rosto está no nível do meu. Passo o nariz no dela, acariciando e murmuro:

PERIGOSAS ACHERON

“Eu a acho bonita sim, tal como, acho minha irmã e minha cunhada, bonitas. Isso não tem nada a ver e é só uma observação. Quando eu admiro suas belezas, é peculiar, querida.”

Ela morde a boca para não rir.

“Agora, você é diferente. Eu acho você muito mais que linda. Tanto por dentro quanto por fora. E você é *minha* mulher, não qualquer mulher. Eu posso achar você linda, sexy, gostosa e tudo que eu quiser.”

Ela abre um sorriso e acaba soltando o riso. Fica linda quando ri desse jeito. Tão feliz e satisfeita. Ela circula meu pescoço com os braços e o quadril com as pernas.

“Acho muito bom você pensar assim.”



Tradições sempre fizeram parte da minha vida, cresci com elas, pois meu pai foi criado em uma família clássica, tradicional. E ensinou a mim e a meus irmãos algumas delas, pelo menos as mais normais e atualizadas. Eu as respeito e entendo. Algumas até faço questão de seguir, mas a que me impede de estar com a minha garota nos braços não é legal.

Estou me revirando na cama. Não consigo dormir sem ela nos meus braços. Quero ela aqui e seu cheiro. Seus cabelos me fazendo cócegas ou envolta de um dos meus punhos, porque amo segurar eles. Quero sua perna em cima de mim. *Merda.* Chego a ficar ansioso com isso.

Eu não sei para que essa merda de fazer os noivos dormirem separados na véspera do casamento. Isso só deve ser para nos deixar mais ansiosos e chegar na lua de mel com uma sede um pelo outro maior. Que saco.

PERIGOSAS NACIONAIS

Arranco as cobertas de cima do meu corpo e levanto. Coloco o roupão, porque estou com a calça para dormir. Coloco os chinelos e saio do quarto. Ando pela casa escura e silenciosa. Os padrinhos dela estão no outro quarto, onde eles sempre ficam e infelizmente o imbecil do Felipe também está, mas no outro quarto de hóspedes. Mandy ofereceu o quarto de visitas lá de casa a ele, mas nem fodendo eu ia deixá-lo dormir no mesmo teto que Cecillia e muito menos sem eu.

Pego as chaves da casa dos meus pais, nos ganchinhos de chaves perto da porta. No processo vejo a foto de Cecillia e isso me deixa mais ansioso para vê-la. Saio de casa e ando até o elevador, coloco a senha para subir até a cobertura. No relógio marca meia noite e vinte. As portas de aço se fecham e eu já sinto a angustia saindo de mim, e quando abre, saio quase que correndo.

PERIGOSAS ACHERON

Bem devagar abro a porta da casa e entro me esgueirando como um ladrão. Mas eu só vou ver minha futura esposa, porque sou um babaca apegado as minhas mulheres. Primeiro foi minha mãe, depois minhas irmãs e agora Cecillia, que não se compara ao que eu sinto pelas outras.

Subo as escadas para chegar no meu ex quarto, onde ela está dormindo. Quando meu pai cisma de fazer algo aqui, jantar, reunião e churrasco ele faz todos os filhos dormirem nos antigos quartos. Acho que ele se sente sozinho às vezes. Sente falta de ter minha mãe.

Abro a porta do quarto bem devagar — mais até que abri as outras portas. Fecho com o máximo de cuidado e caminho para a cama. Vejo o montinho debaixo das cobertas, as curvas dela acentuadas pelo lençol em cima do seu corpo, o vale da sua

cintura fina e um dos braços por cima da coberta, prendendo. E aposto que o outro braço está debaixo do travesseiro.

Tiro o roupão e deixo no sofá no canto do quarto e os chinelos também. Sorrio e paro um pouco antes de chegar na cama. Olho para ela e meu coração dispara. Nunca pensei que amaria tanto alguém assim — não depois de ter acontecido aquela merda que Alana fez — e acho que sou louco por amá-la tanto.

Eu deveria ter receio. Posso ter o coração destroçado como o do meu pai, mas não me importo e todas as vezes que converso com ele. Meu pai diz que não se arrepende de nada mesmo. Nada do que viveu com minha mãe e a família que construíram. Só lamenta não a ter mais como antes.

Eu penso às vezes nisso. Penso o quão triste deve ser para ele e acho que para minha mãe quando ela está bem, e quando descobriu a doença.

PERIGOSAS NACIONAIS

Como deve ser doloroso para ambos e eu jamais quero fazer minha pequena sofrer assim. Prefiro morrer, que a deixá-la viver assim. Vendo a sombra do homem que ela ama morrendo aos poucos.

Esses pensamentos tortuosos fazem meu coração doer. Ele se aperta dentro de mim e uma necessidade enorme de abraçá-la me domina. Levanto as cobertas e bem devagar vou me aproximo dela e abraço seu corpo vagarosamente. Sinto um alívio como se eu tivesse chegado em casa. Meus nervos e o coração desaceleram um pouco. Dou um beijo nos seus cabelos e me aconchego mais em seu corpo. Nos encaixando perfeitamente.

“Hmm...”, ela resmunga baixinho e mexe o corpo. “Henry.” Murmura baixo e sonolenta.

“Oi, pequena.”

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela resmunga de novo e faz menção a levantar a cabeça, mas não faz. “Você não deveria estar aqui?”

“Quem disse?” Sussurro para manter a voz na altura da dela.

Ela ri baixo e pega minha mão que está em cima da sua barriga. Aperta e abraça meu braço no meio dos seios. Deito a cabeça na dela e fecho os olhos, sentindo seu perfume natural. Relaxo cem por cento agora.

“Isso quebra a tradição. Dá azar.”

Resmungo e deixo um beijo nos seus cabelos. “Não quero saber. Durmo com você há tanto tempo que me desacostumei a não ter seu corpo perto de mim e nos meus braços. Estou nem aí.” Aperto ela. “E dá azar porra nenhuma.”

Ela dá risada. “Tudo bem.”

“Eu não consegui mesmo dormir sem você.”

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela mexe a cabeça, assentindo e pega minha mão e beija. “Também tive dificuldade.” Sussurra.

“Tudo bem, agora estou aqui e está perfeito, minha pequena.”

“U-hum,” se aconchega em mim, “mas ninguém pode te ver aqui.”

“Pode deixar. Quando for cinco e meio vou embora. Com certeza meu pai vai acordar muito cedo, então tenho que ser rápido.”

“Verdade.”

“Agora se vira para mim. Quero dormir com você me abraçando.”

Ela sorri e se vira como pedi. A olho nos olhos e ela me encara. Sorrio e beijo seus lábios com carinho.

“Agora joga as pernas em mim. Quero você muito pertinho de mim.”

“Como você quiser.” Diz humorada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Cecillia me abraça com as pernas e os braços, e eu a ela. Estão muito pertos e encaixados. Fecho os olhos e solto um suspiro cansado.

“Boa noite”, ela cochicha.

“Boa noite e deixe-me desfrutar de dormir com minha futura esposa.”

Sinto suas bochechas incharem quando ela sorri e com isso entramos no modo de segurança. Somos só eu e ela. Respiro fundo e adormeço.



SÁBADO, 17 DE JUNHO DE 2017.

Ganho um empurrão no peito e abro os olhos assustado. *Porra.*

PERIGOSAS ACHERON

“Acorde, Henry.” A voz suave da minha pequena soa arranhada. “Amorzinho meu, levante. Seu pai deve estar levantando e você disse que ia sair antes de ele levantar.”

Resmungo e a aperto em meus braços. Ela está tão quentinha e aconchegante. Dou um beijo no seu pescoço e aperto os seios dela sob a camisola.

Ela solta uma risada baixinha. “Para, Henry. Hoje é o dia do nosso casamento. Então acho bom você dá um de super organizado e sair daqui e cuidar de tudo.”

Rio e dou um beijo no pescoço dela. “Está bem. Está bem. Eu vou, mas mais tarde vou matar minha saudade devidamente.”

Ela vira em meus braços e passa os braços no meu pescoço. “Mais tarde serei sua esposa e você vai poder tudo...” me beija “e eu também.”

“Com toda certeza.” Sorrio e agarro seus cabelos dando um beijo de língua profundo.

PERIGOSAS NACIONAIS

As pernas dela tentam me abraçar, mas apenas uma consegue ficar sob meu corpo. Meu pau começa a ficar duro, então recuo.

“Okay, okay, pequena. Vamos parar por aqui.”

“U-hum” ela concorda sem fôlego. “Some daqui.”

Mordo a boca dela e me afasto, pulando fora da cama, rindo. Ela deixa o corpo cair para frente e vendo seu traseiro descoberto porque a camisola subiu e o lençol saiu do seu corpo, dou um tapa gostoso deixando a palma da minha mão marcada.

“Ai!” Ela solta um grito abafando no travesseiro. “Isso doeu.” Reclama virando-se na cama e sentando enquanto eu coloco o roupão e o chinelos.

“É só um lembrete amorzinho.”



PERIGOSAS ACHERON

No corredor não tem ninguém, são dez para às sete da manhã, com certeza daqui a pouco vão acordar. Desço as escadas praticamente correndo, mas com passos leves, se possível. Olho de um lado para o outro. Nada, ninguém na antessala e passando pela cozinha e o escritório não escuto nenhum ruído.

Tranquilo, chego até as duas salas principais da casa. E uma das portas francesas, para a varanda, está aberta. Passo calmamente por ela. Meu pai está lá fora com as mãos nas grades do muro, do parapeito, e olhando para o céu.

Franzo a testa e vou até a porta de casa depressa. Abro e bato ela fechando de volta. Meu pai escutando se vira na direção de onde eu venho andando casualmente como estivesse chegando aqui agora.

PERIGOSAS NACIONAIS

“Filho o que está fazendo aqui tão cedo?” Ele diz parado no lugar.

Está vestido como eu, só que debaixo do roupão está de calça e camisa, pijama de dormir. Até para dormir papai é elegante. Todo arrumadinho e mesmo eu reclamando antes, sei que vou ser idêntico a ele mais velho. Já sou, né.

“Vim ver se o senhor já estava acordado. Temos que começar a preparar as coisas.”

“Hun”, ele resmunga desconfiado. “Não veio ver a Cecillia, não?”

“Claro que sim.”

Ele balança a cabeça e anda para o outro lado da varanda e abre as outras portas, que dá para a cozinha e a copa.

“Você é igual a mim. Não sabe esperar. Quando casei com sua mãe, eu não consegui dormir longe dela.”

“Isso eu consegui.”

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele me dá um olhar estranho enquanto coloca o pó de café na cafeteira e a liga. “Sei, mas não vai ver ela. Deixa a menina ter o dia dela conforme se deve. É um dia especial e como não vou ter sua mãe para puxar sua orelha, vou ter trabalho em dobro. Já não me basta Mandy.” Resmunga no final.

Franzo a testa e cruzo os braços sob o peito. “O que tem Mandy?”

“Ela está namorando um garoto lá de Boston e não quer falar quem é.”

“Como assim pai? Dá um corretivo nela.”

Ele vira o rosto para mim, neutro. “Não é assim que acontece as coisas filho e já que tocamos no assunto e você reagiu assim. Você está se casando e muito em breve, com certeza, terá seus filhos. Então vou te falar uma única coisa, que aprendi principalmente com você.”

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Assinto prestando atenção. Ele respira fundo e olhando concentrado diz:

“Quanto mais forçamos nossos filhos a fazer aquilo que eles não querem, sendo bom ou não para eles — e normalmente eles sempre vão achar que é ruim as coisas dos pais —, não vão aceitar. O jeito é esperar. Uma hora o rio segue o curso que tem que seguir, mesmo que um dos beneficiados fique insatisfeito.”

“Como assim?”

“Mesmo que os pais, ou os filhos fiquem insatisfeitos, um deles vai sair ganhando. Normalmente são os pais.”

“Como?”

“Oras, se você não insistir eles mesmo vão ficar pensando naquilo e tomar a decisão por contra própria. O que é bem melhor e no final ouvir dos filhos: Bem que o senhor falou, é revigorante.” Ele ri.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

“Você fez esse joguinho comigo?”

“Não. Fiz do jeito errado. Forcei você a fazer o que não queria, mas no final tudo deu certo. Você está aqui, um homem formado, competente, prestes a se casar com uma mulher de ouro e é um ótimo filho e irmão.”

Sorrio de lado e sinto as bochechas queimarem, e abaixo o rosto. Só fico ruborizado quando Cecillia fala algo que me deixa constrangido ou animado demais. Que nem quando ela me deu um beijo na minha formatura e disse que me amava em alto e bom som para a faculdade inteira.

Escuto meu pai rir e levanto a cabeça.

“Ficou incomodado que eu disse que você é isso tudo. Que bobagem, mas não tenha vergonha.” Ele corta a bancada da cozinha e coloca a mão no meu ombro. “Tenha orgulho das escolhas que você fez. Elas lhe trouxeram até aqui.”

PERIGOSAS ACHERON

“Valeu pai. De verdade mesmo. Sei que dei dor de cabeça para você e um pouco para mamãe, fora aquele tempo que eu ignorei a doença dela.”

“Eu sei e sempre entendi você. Só demorei para perceber que as decisões da sua vida, não sou eu que faço ou tinha que fazer.” Ele acena com a cabeça. “Mas agora está tudo bem filho. Você não tem que sentir nada a não ser felicidade e orgulho.”

Rio e balanço a cabeça. “Eu estou mesmo. Gosto da minha vida agora. Gosto de tudo que tenho, principalmente da minha mulher.”

Meu pai ergue as sobrancelhas ficando cada dia mais grisalhas e vira-se para ir até a cafeteria.

“Certo, mas agora por favor volte para sua casa. Ela vai acordar daqui a pouco.”

“Poh, pai. Deixa eu ficar e vê-la rapidinho.”

“Vai ou vou chamar Mandy e Rebecca. Elas não vão te deixar em paz até sair daqui.” Olha para mim e com a xícara fumegando café na mão. “Elas

levam aquela coisa de tradição muito a sério.”

Resmungo e quando penso em falar, uma dor horrível passa do meu calcanhar até o alto da panturrilha.

“Putá que pa – ” Travo ao me deparar com a monstrinha da minha irmã mais nova. “Rebecca.”

“Fora. Seu lugar não é aqui.” Ela diz malcriada.

“Eu disse”, meu pai resmunga baixo bebendo café e ficando do lado da minha irmã e passando a mão nos cabelos ruivos dela iguais da minha mãe. “Querida, peça desculpa por machucar ele.”

“Não.” Ela exclama franzindo a testa.

“Agora Rebecca.”

Ela revira os olhos e levanta os ombros. “Desculpa”, murmura entre os dentes e arregala os olhos verdes para mim, me dando um aviso, ou ameaça.

Rio e me abaixo, pego ela no colo e aperto bem forte. “Te amo sua pentelha abusada.”

“Solta-me! Solta-me! Solta-me agora.”

Rindo deixo ela no chão. “Que linguajar é esse?”

Rebecca empina o nariz e diz: “Estou praticando meu sotaque britânico. Vou fazer uma peça que passa em Londres.”

“Ah, eu vou querer assistir.”

“Vou ver se poderás ir.” Ela murmura e me dá as costas. “É melhor você não estais aqui quando eu regressar do banheiro Henry Frinsheens Segundo.”

Fico de boca aberta e balanço a cabeça achando graça dela. Flagro meu pai com um sorriso bobo e ao mesmo tempo triste. Mamãe falava assim comigo.

“Hun”, faço um som com a garganta e dou um tapinha nas costas dele, fazendo sair do trance e piscando os olhos, ganho foco na sua frente. “Vou

indo antes que ela me deixe sem andar e hoje eu vou precisar das minhas pernas.”

Ele assente e acena com a cabeça, concordando. Repito o gesto e sigo caminho para fora dali. Eu tenho muito o que fazer hoje.



Eu acho que não ter dormido direito, está pesando agora. Estou com fome e apenas tomei um café forte que Monica fez de manhã logo que acordou e felizmente ela levantou um tempinho depois de eu entrar na minha suíte. Tomei banho e troquei de roupa. Foi por pouco que ela não descobriu que não dormir em casa.

Olho para o salão do The Loeb Boathouse, um restaurante muito conhecido que fica no Central Park e que acontece muitos casamentos. Escolher o

lugar para o casamento foi mais rápido do que entrarmos em concessão para o fatídico dia. Aqui foi a reunião de família que ela conheceu minha mãe, no fim de semana do Halloween.

O salão já está todo arrumado. Na parte de dentro, as mesas estão com pano branco e flores vinho e azuis turquesa. Têm várias velas espalhadas para serem acesas depois, trazendo um efeito romântico. Tudo está muito bonito, apesar do trabalho que nos deu.

Mesmo pagando uma boa grana para uma agência de organização de casamento, meu pai fez questão de estar presente em tudo e trouxe eu e meu irmão para colocarmos a mão na massa. Por minha vez, trouxe Felipe, Roger e Jorge que chegaram cedo.

Então enquanto as esposas deles e a minha futura esposa estão se preparando, estávamos ajudando na organização, arrumar, trazer algumas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

coisas do apartamento para cá, buscar não sei o que ali e aqui. Foi uma manhã cansativa, mas olhando agora valeu a pena.

Saio do salão fechado que normalmente é onde as pessoas comem e algumas ficam no bar tomando drinque, que vai funcionar como sempre hoje, paguei caro para ter esse serviço. Vou para a varanda coberta e vejo as mesas ao ar livre recebendo a temperatura amena do verão de Nova York. Elas são de ferro com tampo redondo de vidro, posicionadas nos cantos para as pessoas andarem no meio e eu pensei com lógica, e sei que Cecillia estará com um vestido de noiva com cauda e etc. Precisarà de espaço. Pensei em tudo antes para não ter problema depois.

Agora preciso voltar de novo em casa e dessa vez, para me arrumar. Estou cansado de ir e voltar de casa para o The Loeb Boathouse, mesmo sendo

PERIGOSAS ACHERON

praticamente em frente ao meu prédio. Ando para o píer e vejo Monica vindo na minha direção com o rosto zangado.

“Vamos. Eu ainda tenho que tomar banho, me arrumar, maquiar e fazer o cabelo.” Ela puxa meu braço. “Você precisa se arrumar também Henry.”

“Eu sei, mas não precisa tanta pressa. Não sou como as mulheres que demoram.”

“Meu Deus, não fale isso.” Ela fala com o rosto neutro, mas humorada. “Você é o noivo e tem que caprichar hoje. Vamos e não discute comigo.”

“Está bem. Só me deixa falar com meu pai antes.”

“Ande logo.”



Olho no espelho do banheiro meu reflexo e ajeito novamente minha gravata borboleta. Estou de smoking e me sinto meio estranho. A última vez que estive assim foi em um evento social que convidaram todos os Frinsheens, há dois anos.

Mas lembro que minha pequena me adorou de smoking. Ficou falando o tempo todo como eu estava bonito e disse que eu era o James Bond dela. Ela é incrível. Me fez rir o tempo todo no evento e quando chegamos em casa eu fiz ela de Bond Girl.

Passo uma última vez a mão no meu cabelo e respiro fundo. É agora.

Saio da suíte e encontro Monica e Richard. Ela está passando a mão na roupa do marido, ajeitando e Richard reclama que não precisa. Sorrio com o pensamento de que sempre é assim.

“Estou indo.” Digo.

“Espere, querido,” Monica fala se virando para mim, “nós vamos com você.”

Balanço a cabeça e me aproximo deles. “Eu tenho que fazer uma coisa antes de ir para o salão.”

Monica franze a testa — com toda razão. O que um noivo tem que fazer em pleno dia do seu casamento.

“Fazer o que?”

“Vou pegar um presente que mandei preparar para Cecillia.” Explico e isso não deixa de ser verdade. Só que não é uma coisa, é uma pessoa.

Monica assente e dá um tapinha no meu ombro. “Está bem e não demore. Quem faz isso é a noiva.”

Sorrio agradecido pelo carinho. “Pode deixar e não a deixe demorar demais.”

“Fique tranquilo rapaz.” Richard diz assentindo.

Saio do apartamento, entrando direto no elevador. Bato o pé nervoso até o térreo. Jesus que agonia. Como pedi ao meu pai, o motorista dele está me esperando em frente ao prédio. Lincoln está à disposição de Cecillia.

“Para onde vamos senhor?” Ele pergunta assim que me acomodo no banco traseiro.

“Para a clínica da minha mãe George.”

Vejo as sobrancelhas escuras dele se erguer e entendo o recado. O que eu vou fazer lá hoje? Faço um movimento com a cabeça para ele ignorar.



Estou saindo do carro, parado no pátio da clínica e entrando na área onde mamãe fica. A enfermeira dela me vê e quando paro na sua frente sorri.

“Ela está arrumada esperando o senhor.”

Assinto e quando ela abre a porta do quarto, entro e vejo uma Julia arrumada com um vestido longo de festa azul claro de cetim. Usa uma

PERIGOSAS NACIONAIS

echarpe cobrindo os ombros e os sapatos são vermelhos vinho como a bolsa. Motivo da cor chamativa não sei, mas para mim ela está linda.

Me aproximo da cama onde ela está sentada na beirada segurando algo.

“Oi?” Digo cauteloso.

Ela levanta o rosto para mim, mas sua expressão continua neutra. Sinto o frio na barriga.

Porra mãe.

“Está tudo bem?”

“Quem é você?” Questiona franzindo a testa.

O frio na minha barriga se transforma em uma dor na espinha. Sinto um nó se formar no peito e minhas mãos suam. Tento não demonstrar meu estado ‘desfalecendo’ na frente dela. Meu entusiasmo morreu e movimento a cabeça, retesando os músculos do pescoço, principalmente da nuca, que ficaram dolorido. Acho que minha pressão subiu.

PERIGOSAS ACHERON

Ela pisca os olhos verdes com raios de amêndoas e se levanta da cama.

“Estou brincando com você Henry. Eu sei quem você é.”

Solto a respiração como se eu tivesse acabado de ser salvo de um afogamento. “Merda mãe. Quase tive um AVC.”

Ela sorri com os olhos triste e passa as mãos carinhosamente nas lapelas do meu smoking.

“Me desculpe.” Murmura suavemente.

“Não precisa se desculpar mãe. Eu só fiquei...” pauso engolindo em seco. “Decepcionado. Eu estou rezando para você estar bem hoje há meses.”

Ela assente e espreme os lábios em um sorriso triste.

“E o que tem hoje de tão especial?”

“Vou me casar.” Respondo e eu não me importo de dizer isso para ela pela centésima vez. Eu já estou aliviado dela estar bem hoje. “Vou me

casar hoje mãe.”

Um sorriso gentil se forma em sua face e então se torna tão grande. Sempre amei o sorriso largo e lindo da minha mãe. Qualquer um que esteja perto dela acaba sorrindo.

“Eu já sabia?” Questiona ainda sorrindo.

“Sim, mãe. Mas isso não tem importância. Eu vim te buscar para ir comigo.”

“Henry eu não posso ir.”

“Claro que pode. Eu não vou encontrar Cecillia no altar sem você.”

“Você sabe que do nada eu posso não lembrar de nada, posso acabar fazendo *uma cena* no seu casamento. Todos vão ficar tristes.” Ela baixa o rosto. “E o seu pai.”

“Você não vai fazer isso e papai precisa de você. Ele vai ficar tão feliz, na verdade todos nós.”

“Eu não posso.”

PERIGOSAS NACIONAIS

“Pelo menos tente. A sua enfermeira vai para cuidar de você e se algo acontecer ela estará preparada. Só quero você na cerimônia. Só me dê isso mamãe.”

Ela respira fundo e mesmo preocupada assente.

“Então vamos.”

Sorrio e dando um beijo na sua testa saio do quarto e chamo a enfermeira para nos prepararmos para ir. Rapidamente saímos da clínica e estamos no carro. Minha mãe aperta forte minha mão sentada do meu lado e a sua enfermeira na frente com Lincoln.

“Não fique nervosa. Vai ficar tudo bem.”

Ela apenas concorda com a cabeça.

Pegando a Central Park West, seguimos caminho para o The Loeb Boathouse. George corta os carros e entramos na transversal da 81. Minha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mãe vira o rosto quando passamos em frente ao Castelo Belvedere. Ela sorri e vira o rosto para mim.

“Lembra que você dizia ser o príncipe de lá?”

Assinto sorrindo. “Lembro, mas hoje é o castelo do Gargamel, então não quero mais.”

“Quem é Gargamel?”

“Hm... É um personagem de um filme. Esquece mãe.”

Chegamos na Quinta Avenida e vamos até a 72 para entrarmos no caminho dentro do parque. Quando estamos chegando ao The Loeb Boathouse minha mãe me olha novamente, parece surpresa.

“Você vai se casar aqui?”

“Sim. Nós temos boas recordações daqui e foi mais rápido escolher o lugar do que a data.”

“Oh. Que lindo. Eu adoro esse lugar.”

Aceno que sim e a enfermeira dela abre sua porta. “Julia?”

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mamãe me olha apreensiva. “Vai ficar tudo bem. Vou estar com você.” Digo segurando sua mão.

“Eu sei que vai.” Ela beija gentilmente meu rosto e sai do carro.

Respiro profundamente e abro a porta. Do lado de fora George está procurando algo no salão a poucos metros de distância de nós.

“O que é homem?”

“Estou procurando seu pai.” Ele responde. “Será que ele vai ficar bem com ela aqui?”

Aperto o ombro dele. Eu entendo sua preocupação com meu pai. Ele todas as vezes que mamãe está perto dele, fica muito preocupado. Cuida dela como se ela fosse uma criança. Meu pai não consegue se divertir. E entendo perfeitamente o nervosismo de George conosco. Já trabalha com meu pai há anos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

“Eu sei que ele vai ficar um pouco apreensivo, mas tenho um sentimento que ele vai adorar vê-la aqui.”

Ele assente.

Dou a volta no carro, chegando até minha mãe. Ofereço meu braço e caminho com ela para o salão, pelo chão de cascalhos e pedrinhas. Entramos no salão e antes de eu sair daqui estava quase tudo arrumado, mas agora está muito bonito. As flores, as velas amarelas com cheiro acesas no salão fechado, a música suave que todo casamento toca e quando saímos para a área aberta todos nos olham.

Meu irmão Scott se levanta do banco onde estava acariciando a barriga da esposa grávida pela segunda vez. Linda permanece sentada, mas os olhos ficam marejados. Scott para na nossa frente, visivelmente emocionado.

“Mãe?”

PERIGOSAS ACHERON

“Oi, querido.” Ela diz docemente e recebe o abraço do meu irmão mais velho.

Engulo o bolo na minha garganta.

“Você está linda mamãe. Realmente linda.”
Scott fala com as mãos nos ombros dela.

“Você também está.”

“Julia?”

Meu pai aparece ao nosso lado. Mamãe se vira para ele e sorri, porém, ele fica congelado olhando para ela.

“Você está aqui.” A voz dele sai distante.

Eu e meu irmão nos afastamos para eles terem um momento à sós, e assistimos quando eles se abraçam e ficam um bom tempo juntos. Meu pai fala algo no ouvido dela e mamãe assente.

“Você não ia conseguir sem ela, né.”

Viro-me para Linda, parada atrás de mim. Está tão bonita com seu vestido de madrinha lilás e a barriga enorme.

“Não.” Afirmo e pego suas mãos quando ela estende para mim.

“Eu sabia que você estava aprontando quando Monica disse que você estava indo fazer algo importante antes de vir para cá.”

Rio assentindo.

“Será que ela vai ficar bem?” Scott pergunta.

Viramos para ela, papai, Mandy e Rebecca com eles agora, sorrindo. Minha mãe está com as filhas abraçadas a ela e meu pai olhando-as com os olhos brilhando.

“Vai sim.” Olho meu irmão e minha cunhada. “Vocês sabem que ela tem seus dias de *glória* ainda.”

“Sabemos, mas quando ela não se recorda de nada é triste. Não vou gostar se alguém fizer alguma graça com ela.”

“Calma, querido.” Linda segura o braço do meu irmão. “Ninguém vai fazer isso.”

PERIGOSAS NACIONAIS

Meu irmão balança a cabeça, mas rapidamente muda de expressão me indicando a mulher do buffet. Ela sinaliza para eles. O casamento está definitivamente pronto para começar.

Ela anda para perto de nós.

“Vamos para os seus lugares.”

Assentimos e vamos para onde está arrumado para a cerimônia. Fileiras de cadeiras brancas enfeitadas com fitas de cetim branca e prata e flores lilás, se estendem pelo caminho de pétalas brancas sobre a grama até o altar que tem um arco de flores brancas e algumas lilases, e uma árvore muito bonita e larga fica bem atrás do arco com luzes de pisca-pisca acesas envolta dela.

O dia já está se transformando, o sol começando a se pôr. Os convidados estão nos lugares, vejo Roger com os gêmeos, porque Scar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

está na fileira de madrinhas com seu par, Jorge. Alice está ao lado de Roger, seu cunhado e o filho Pietro. Max está sentado perto deles.

Na fileira de padrinhos antes das cadeiras, estão Jorge com Scar, Scott já foi para o lado da esposa, Felipe — que foi uma surpresa ser meu padrinho em cima da hora — está com Manuela, que o par seria um amigo meu do trabalho, mas não pode vir. Tem Luke, meu amigo da escola com a esposa dele.

Meu pai para ao meu lado, quando a música serena começa e sorri vendo minha mãe e eu com expectativa. Ofereci meu braço para ela e ficamos esperando todos caminharem até o altar e chegar a nossa vez. Todos os padrinhos foram e em seguida meu pai foi com Monica.

Respiro fundo, tomando um tempo para mim. Finalmente o grande dia chegou, o dia de tornar minha pequena a minha mulher. Minha esposa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Tudo bem que minha ela já é, mas agora parece uma coisa maior. Mais certa. Mais forte e importante.

Paro no altar, sem nem mesmo ter me dado conta de que andava enquanto pensava na transformação na minha vida. E sou tão feliz de todas as decisões que tomei antes terem me levado até aqui. Recebo muitos sorrisos de felicitação e virando o rosto para lado esquerdo, vejo meu pai com minha mãe agora, tão feliz, e eles me olham com orgulho.

Arfo com força e pisco os olhos emocionado de ver os dois aqui. Sem um, ou sem o outro, não seria a mesma coisa. É tudo culpa deles. Ter um pai que me pressionou ao ponto de sair de casa e ter uma mãe tão boa e generosa, me tornou generoso e fui cuidadoso com Cecillia quando precisou. Até o momento que não tivesse mais forças para conter a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

grande vontade de tê-la para mim. *Ser minha*. Ser tudo o que ela precisava e ela ser tudo o que eu precisava também. Nós nos encontramos.

A música muda e troco o peso do corpo nos meus pés. Olho para o caminho de pétalas ao mesmo tempo que todos se levantam e olham para trás.

Sinto uma queimação no meu peito quando meu coração sofre o impacto do primeiro registro da minha pequena de noiva.

Minha Cecillia.

Minha melhor amiga.

Agora sim... Tomo um grande fôlego e solto vagarosamente. Ela está mais linda do que nunca vira. *Perfeita*.

Seu vestido branco se prende ao seu corpo em cima com um corpete de renda e um decote que moldura seus seios. As mangas são de feltro e tem

PERIGOSAS ACHERON

rendas também. A saia é rodada e o vento sereno que sopra no parque as quatro da tarde, faz várias camadas esvoaçar e dá um ar mágico.

Uau!

Ela está deslumbrante. Tem um buquê na mão com flores claras e o cabelo está solto. Ela sabe o quanto amo seus cabelos e não vejo a hora de tirar ela desse vestido de noiva e consumir esse casamento.

Antes de andar pelo caminho que transformará nossas vidas definitivamente, ela faz uma pausa. Seus olhos passam rapidamente por tudo, ela está feliz — noto pelo suspiro que toma. E então ela olha à minha esquerda. Sua boca se abre e ela engole em seco com muita dificuldade ao ver minha mãe.

Por nanosegundos ela olha *nossa* Julia e troca um sorriso com minha mãe. Cecillia enfim olha para mim e mexe a cabeça sutilmente. E eu assinto

PERIGOSAS NACIONAIS

como falasse: *“Eu fiz isso por você. Por nós.”* E como sempre ela me entende pelo olhar e sorri emocionada.

Richard olha para ela e fala alguma coisa e então finalmente a marcha nupcial ganha vida e ela respira fundo, olha para o chão por um tempinho e ao levantar os olhos para mim, marejados, ela ergue o queixo, aprume a postura e finalmente começa a caminhar até a mim.

Eu sinto meu próprio sorriso se abrir a cada passo que ela dá e cada vez que sorriamos. Sinto que ela tem os mesmos pensamentos. Ou melhor, nossa jornada até aqui.

Nosso primeiro encontro.

Nossa primeira confissão.

Nossa primeira noite dormindo ao lado do outro.

E então... Nosso primeiro beijo.

Nossa primeira noite de amor.

PERIGOSAS ACHERON

Essa mulher sempre foi minha e eu me orgulho muito em saber disso. Apesar de ser antiquado este tipo de pensamento. Saber que fui seu primeiro e o último, me enche de orgulhoso masculino e felicidade.

E nosso primeiro eu te amo.

Tudo foi tão intenso e maravilhoso.

Minha garota.



CECILLIA

Estou tremendo dos pés à cabeça. Acredito que até meus cabelos estão tremendo. Olho para as minhas mãos em cima do meu colo, espalmadas sobre minhas coxas cobertas por um vestido que parece ter saído do filme da Cinderela.

“Está pronta?” Meu padrinho pergunta abrindo a porta da limusine para mim, onde eu vim sozinha atrás por causa do *vestido*, ele com Lincoln na frente.

Respiro fundo antes de responder: “Estou, mas...” pauso e tento olhar atrás dele, procurando Henry. Por que ele não pode me levar até lá?

“O que foi Cecillia? Está nervosa?” Ele pergunta se agachando na minha frente e coloca a mão no meu ombro.

“Não, padrinho. Só estou preocupada de cair com esse vestido na frente dessa gente toda.”

Meu padrinho solta uma gargalhada e afaga meu braço. “Não se preocupe. Eu não vou deixar você cair e duvido muito que Henry depois fará isso.”

Fito seu rosto e sorrio agradecida pelo seu gesto carinhoso.

“Obrigada. Então... me ajude a sair com esse vestido gigante.”

Ele ri e me ajuda, segurando a barra do vestido e só assim saio sem deixar nenhum pedacinho para trás. Estendendo o braço para mim, aceito e

PERIGOSAS ACHERON

caminhamos para onde está montado o altar.

Respiro fundo pela milésima vez e ao pisar na grama verde sabendo que a ponta do tapete feito de pétalas, têm cadeiras com pessoas esperando que eu entre e seja a noiva bonita. Sabendo que no fim desse tapete... tem meu Henry de noivo.

Fecho os olhos controlando a emoção, não querendo me derreter em lágrimas. Solto o ar fazendo um biquinho e com toda a coragem que preciso levanto o rosto.

A cada polegada que vou erguendo minha cabeça, lembranças dos meus pais vem em minha mente. Mamãe com seu vestido rosa de verão cantando comigo na sala de estar, papai corrigindo meu dever de casa. Nossas páscoas, natais e aniversários. Nosso... último dia juntos.

“Você vai poder me ligar quando quiser bailarina. Pede a dindinha que ela faz a ligação.”

“Mãe! Eu sei te ligar sozinha.” Disse para ela agachada à minha frente mexendo no meu vestido.

“Eu sei querida.” Ela abriu seu sorriso. Eu amava seu sorriso. “Vou sentir muito sua falta e prometo se cuidar. Você tem que ficar boa logo para fazer suas aventuras.”

“Eu vou. A madrinha vai cuidar de mim.”

“Sei que vai.”

Ela me puxou para um abraço tão forte, que me sufocou. Sorri e apertei ela nos meus pequenos braços também. Meu pai, que estava olhando parado ao lado do padrinho Richard, foi até nós e deu o abraço de família urso.

“A garotinha do papai vai se comportar e não vai enfiar mais nada na tomada.” Ele brincou batendo na ponta do meu nariz.

Mamãe se levantou, mas papai se manteve agachando falando comigo.

“Não dê trabalho para os seus padrinhos. Eles te amam e fazem sua vontade, mas não os deixe loucos garotinha.”

“Eu não vou pai.” Cruzei os dedos, beijei eles e ergui as mãos ao lado do rosto. “Prometo.”

“Eu sei.” Ele beijou minha testa. “Confio na minha garota inteligente.”

Abro os olhos e a nuvem das lembranças somem, mas está perfurando meu coração. Quero chorar para desabafar a falta que eles me fazem agora, que me fazem sempre e mesmo amando Henry. Eles nunca serão substituídos por ninguém.

Mamãe. Papai. Amo vocês.

Meus olhos ganham foco e então vejo Julia. Julia?

A mãe de Henry está no altar ao lado do Pai e sorrindo para mim. Ela está tão linda e meu coração tristonho se alegra um pouco. Abro um sorriso em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

retribuição para ela e corro os olhos para Henry. Seus olhos dizem tudo que preciso saber.

E suspiro... *Ele está...*

Henry está lindo, lindo como sempre.

E o que é mais bonito, é ele por dentro e o quanto ele me deu. Graças a ele não me sinto mais sozinha e sei que agora vamos tomar um novo rumo em nossas vidas. Vamos pensar em ter nossos bebês. Nossa família. Observo seu smoking de três peças impecável. E seu sorriso maravilhoso e então lembro o dia que ele fez o que meu pai sempre fazia comigo.

“Vamos tomar café na varanda, pequena.”
Henry disse e bateu de leve na ponta do meu nariz antes de sair para a varanda no hotel em San Diego nas férias do ano passado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Meu coração sempre dispara quando ele faz isso. Eu nunca contei para ele, que toda vez que ele brinca assim comigo, traz um pedaço do papai para mim, para o presente. Não conto quando ele se agacha e segura minhas mãos como se eu fosse frágil, que ele revive minha mãe. Não sei explicar, mas sinto como se ele tivesse o toque deles. Que ele é a mensagem que meus pais nunca realmente me deixaram. Que estão comigo para sempre.

Também nunca contei a ninguém que mesmo achando lindo e amando o balé, desisti de fazer porque não iria conseguir calçar as sapatilhas sem ajuda da minha mãe para enlaçar a fita de cetim.

Faz tantos anos e a dor é insuportável às vezes. Apenas Henry faz melhorar. Meus padrinhos por anos foram tudo que bastava para eu me manter firme e continuar. Queria fazê-los felizes por cuidarem de mim para meus pais.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

E agora ao caminhar para o altar, vejo os olhos da minha madrinha repletos de lágrimas. Ela sorri para mim e assente a cabeça. Sei que me entende com um olhar também e sabe que a amo demais. Olho meu padrinho rapidamente, seu rosto está erguido e ele notando meu olhar, vira o rosto.

“Obrigada por tudo, viu.” Murmuro para ele.

Ele assente e sorri. “Foi um grande, enorme prazer cuidar de você e eles estão orgulhosos de você onde quer que estejam.”

Assinto e fico emocionada. Nossos passos param e percebo que estou perto de Henry. Meu padrinho troca um aperto de mãos com ele e vai para o lado da minha madrinha.

Meu coração volta a acelerar quando Henry fica bem na minha frente. Meus olhos estão levemente embaçados pelas lágrimas insistentes. Preciso acabar com elas de uma vez.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Curvo os lábios, para ele não pensar que sou uma manteiga derretida, e ele sorri para mim também e pega minhas mãos. Sinto seus lábios suaves e macios nelas.

“Está pronta?” Henry pergunta.

Com dificuldade assinto, mas não tenho certeza. Ele oferece o braço para mim, enlaço, mas não consigo me mover. Estou paralisada.

“Qual o problema Cecillia?” Ele murmura.

“Estou tão emotiva e feliz. Nunca fiquei tão feliz, mas...” deixo uma lágrima escapar. “Está tão difícil.”

Ele limpa meu rosto, fazendo uma cara compreensiva de lamento.

“Eu sei que deve ser difícil para você, mas eu estou aqui. Não vou te deixar falhar. Não vou deixar você cair.”

Assinto chorando.

PERIGOSAS ACHERON

“Eu sei que você vai conseguir. Confio em você, meu amor.” Ele completa.

Meus olhos formam mais lágrimas e eu as deixo escapar livremente. “Você é meu mundo. Meu anjo da guarda.”

Com um sorriso, ele assente e beija minha testa, murmurando com a boca na minha pele: “Você também é.”

Balanço a cabeça e fecho os olhos brevemente tomando coragem. E respirando profundamente, olho para Henry e dou um aceno com a cabeça. Então viramos para o altar, damos três passos e o Juiz de paz começa a cerimônia.

Durante segundos eu tento escutar o homem dizendo a beleza do casamento, o compromisso importante que estamos tomando. Que devemos amar um ao outro e se manter fiel aos votos que vamos fazer, mas no fundo, estou com meus pensamentos em papai e mamãe.

PERIGOSAS NACIONAIS

Na parte que o Juiz pede uma breve oração para nos abençoar, fecho os olhos e novamente feito um filme lembro de um dia que estive com eles.

“Você vai conseguir, sim, minha querida. Você é corajosa e vai ser uma excelente bailarina.” Mamãe disse amarrando os laços da minha sapatilha.

“Eu sei, mamãe. Mas estou com medo.”

Ela sorriu e se levantou, me ajudando a levantar também.

“Quando ficar com muito medo, lembre de mim. Imagine que estou segurando sua mão.”

Assenti e abri um enorme sorriso quando papai acena do palco.

A peça do teatro da escola passou rápida e quando vejo estou nos braços dos meus pais. Eles me erguem no alto e então papai disse no meu ouvido:

PERIGOSAS ACHERON

“Você foi incrível com seus dois pés esquerdos.”

Soltei uma gargalhada e segurei seu rosto. “Te amo, papa.”

“Eu também amo você, superstar.”

“Cecillia?” A voz de Henry me acorda e piscando os olhos me concentro.

“Agora os noivos podem trocar seus votos.”

Engulo em seco e viro-me para Henry. De mãos dadas e olhos nos olhos, falamos os juramentos de amar, respeitar, ser fiel e comprometidos em fazer dessa união eterna. O Juiz pede para falar nossos próprios votos e Henry vai primeiro que eu.

“Hoje eu me sinto muito sortudo em fortalecer nossos laços, porque eu já sou seu desde o dia que te vi naquela sala de aula e percebi como você era especial. Era diferente e algo me fez sentar ao seu lado. Tudo me fez chegar até você e eu, mesmo que

PERIGOSAS NACIONAIS

tenha tropeçado no caminho e feito coisas que não me orgulho,” ele rapidamente troca um olhar com a mãe e volta para mim, “sou imensamente grato as minhas escolhas que me fizeram chegar até você. Que me transformaram no seu melhor amigo”, seus olhos ganham um brilho emocionado. “Você é muito mais que minha garota, minha namorada e agora minha mulher. Você é e sempre será minha melhor amiga. E todos os dias sorrio para você ainda dormindo do outro lado da cama e me sinto tão sortudo de ter encontrado você e casado com a minha melhor amiga. Alguém que me ensinou tanto e me deixou ensinar também. Você me ensinou o valor da vida, do amor. E eu lhe prometo estar ao seu lado para sempre. Você sabe, até meus cento e dez anos.” Choro emocionada e preenchida por seu amor. “Nada vai me separar ou tirar você, nunca. Prometo ser fiel, ser compreensível, leal, amoroso e

PERIGOSAS ACHERON

ouvinte. Prometo ser seu melhor amigo eternamente e lhe dar tudo que estiver ao meu alcance, hoje e sempre.”

Minhas lágrimas caem sem esforço algum, mas estou sorrindo enquanto choro e ele limpa meu rosto e escuto suspiros em nossa volta. Eu também estou me sentindo sufocada de amor.

Foram as palavras mais lindas e doces que alguém já me disse. Na verdade, Henry sempre me faz perder a razão e o ar quando diz coisas amorosas e lindas para mim. Eu sinto tanto amor por ele, que realmente me sinto pequena diante de tudo que ele representa para mim.

Respirando fundo, soltando o ar lentamente, tomando coragem para falar.

“Você é tudo pra mim. Eu me senti sozinha por tanto tempo e eu deixei de ser depois de você...” Fungo levemente. “Depois de você aparecer na minha vida e eu não quero ser injusta com todas as

PERIGOSAS NACIONAIS

peessoas que me amam e estão na minha vida há muito tempo, que me confortaram, mas *você* me faz sentir como se eu não estivesse *sozinha*. Você é tudo que preciso. Que eu amo e sempre vou amar.” Termino com o rosto banhado de lágrimas e Henry pega meu rosto e passa os polegares em baixo dos olhos, limpando. “Prometo não tentar ser aventureira demais, não colocar nós dois em perigo por causa da minha curiosidade,” escuto algumas pessoas rindo, “prometo dar tudo de mim todos os dias da minha vida e viver intensamente ao seu lado. Obrigada por entrar naquela sala,” não consigo controlar meu choro agora, “por me ajudar, por me salvar naquela dia. Por ser meu amigo, meu professor e ouvinte. Eu vou te amar muito mais que essa vida Henry.”

Ele sorri, meio chorando e limpa meu rosto. “Não chora, querida.”

Dou de ombros me desculpando e continuo:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

“Eu realmente agradeço ao destino por nos unir e sou muito feliz de casar com meu melhor amigo também. Quase ninguém tem essa sorte e finalmente hoje eu sou a pessoa mais sortuda do mundo. Tudo levou a nós dois a chegarmos aqui e seremos assim eternamente.”

Ele assente e me dá um beijo na testa, porém se afasta para trocarmos as alianças. Eu choro como uma criança quando ele coloca a aliança na minha mão — tremendo compulsivamente — e beija ela. Sorrio, emocionada e enfio sua aliança no seu dedo.

Os convidados — já de pé — aplaudem. Sorrimos um para o outro e ouvimos o Juiz nos abençoar.

“E com o poder investido a mim, pelo estado de Nova York, eu os declaro marido e mulher. Pode beijar a noiva.”

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Viramos um para o outro, Henry pega meu rosto de novo e olha dentro dos meus olhos tão intensamente que faz borboletas e talvez pássaros voarem dentro da minha barriga. Ele sorri com gentileza.

“Eu te amo, Cecillia Frinsheens.”

Assinto, fungando e sorrio. “Eu te amo, Henry...” minha voz falha no final.

Ele aproxima o rosto do meu, sinto-me como se estivesse em câmera lenta, como se não existisse ninguém nos olhando. Estamos à sós em um ambiente mágico. Deixo de fitar seus maravilhosos olhos cinzas e fecho os meus, me entregando, ao sentir seus lábios suaves e macios nos meus.

Um beijo simples. Nossos lábios e sentimentos neste ato de puro amor. Eu sou a esposa do meu gigante. Sou a Sra. Frinsheens. Sou a senhora dele e me sinto nas nuvens.

PERIGOSAS ACHERON

Ele afasta sua boca da minha e os aplausos são altos, gritinhos de felicitações e uma agitação para o nosso matrimônio. Henry ergue nossas mãos unidas ao nos virar para os nossos convidados e andamos pelo caminho no meio deles.

No fim, falamos com muitos convidados. Eles nos abraçaram e agora nossa família fala conosco. Primeiro Scott e Linda, as irmãs — Mandy e Becca —, meus padrinhos e tenho que conter as lágrimas com minha madrinha. Henry — pai — fala com a gente todo feliz e o momento mais esperado.

Julia para na nossa frente, troca um abraço com o filho bem rápido e então vem me abraçar. Fecho os olhos quando estamos abraçadas e os abro ao me afastar um pouco.

“Obrigada por ser esse anjo na vida do meu filho.”

Balanço a cabeça, sorrindo. “Na verdade, ele é meu anjo e estou tão feliz de você estar aqui.”

PERIGOSAS NACIONAIS

“Eu também, mas preciso ir. Você sabe — ”

“É, eu entendo.” Corto-a e abraço de novo. “Mas sua presença aqui foi muito importante. Não conseguia imaginar esse dia sem você.”

Seus olhos brilham de emoção e felicidade, e ela acena com a cabeça, concordando.

“Mãe?” Henry volta a ficar ao nosso lado e coloca a mão no ombro dela. “Você está bem?”

“Estou filho, mas preciso ir. Eu acho que já chega Henry.”

Ele assente e seu pai aparece ao seu lado. Então, ao tomarmos o caminho para o salão, desviamos. A família Frinsheens toda leva Julia até o carro. Com muita dor no coração me despeço dela. Todas a abraçam e quando ela está no carro, surto.

“Não espere.”

“O que foi?” Scott pergunta preocupado.

PERIGOSAS ACHERON

“Eu quero uma foto de todos nós.” Explico para eles. “Todos juntos.”

Meu sogro assente e ajuda a esposa a sair do carro.

Vamos para um cantinho, onde tem uma árvore muito bonita e envolvida por pisca-pisca. Tudo está tão bonito, porém só me concentro na minha família. Scott volta às pressas com a fotógrafa e o assistente. Ao nos posicionar e sorrir, o flash registra a imagem que irei admirar e amar para o resto da minha vida. Henry e Julia com os filhos, Linda e eu, e Henrique no colo da avó. Todos nós felizes mais uma vez...



Henry segura minha mão com bastante força, quando passamos por mais uma rodada de beijos, abraços e felicitações. Minhas bochechas estão começando a doer de tanto que sorrio. Já falei com quase todos os convidados, um por um, juntamente ao lado do meu marido ansioso e impaciente, e agora falta mais cinco mesas.

Quero soltar o riso que está preso dentro de mim causado por Henry e seus sussurros a cada mesa que cumprimentamos. Ele está louco para ficar à sós comigo e confesso que eu também.

“Ah! Muito obrigada pelo carinho.” Falo para a mãe do amigo de infância de Henry, que nós acabamos de conversar com a família.

Mais uma mesa e passando para outra, sinto meu gigante se aproximar mais de mim. Mãos na minha cintura, peito colado nas minhas costas e então:

“Dê menos confiança para acabar mais rápido.” Ele sussurra no meu ouvido. “Acabe logo com isso.”

Abro um enorme sorriso para a convidada na minha frente, ela deve pensar que estou sorrindo para seu aceno e seu desejo de felicidade. Bem, pode ser também, porque estou *tão* feliz.

Dez minutos e se foi a última mesa. Henry agarra minha mão, sorri para os convidados da mesa que acabamos de cumprimentar e me puxa sutilmente para o jardim esplêndido que fica o The Loeb Boathouse.

Está lindo demais. A grama verdinha, as árvores bem cuidadas, as flores maduras e vivas, a natureza linda de forma tão singela com luzes de pisca-pisca por toda parte. Tem uns três bancos de madeira e ferro pintados de branco pelo jardim, dando oportunidade para alguém conversar à sós, namorar no escuro e para tirar fotos, como Becca

está fazendo pose para uma amiguinha do teatro no banco mais próximo ao salão. Sei que Henry — *pai* — está de olho nela da mesa, que não fica muito longe daqui.

Meu Henry, me leva para o banco mais distante, que por sinal é o mais bonito. Sei lá. O jeito pitoresco que ele se encaixa no ambiente e a meia luz das luzinhas, o faz romântico e encantador.

Quando nos aproximamos e penso que vamos sentar, Henry me puxa para a árvore, sem piscar, e segura meu rosto de forma bruta, prendendo meu corpo no tronco com seu um metro e noventa. Fico surpresa, mas não tenho muito tempo para isso.

Seus lábios logo estão nos meus, me devorando. Ele invade minha boca com sua língua suave. Fecho os olhos e enquanto solto um gemido de contentamento por ele me beijar *assim*, levo minhas mãos até seu rosto e o seguro carinhosamente.

Amo tanto esse homem, sou tão feliz de ter o conhecido. Às vezes quando estou sozinha em algum lugar, quando estava na faculdade, ou quando estou em casa tentando aprender uma nova receita para agradá-lo — o que nem sempre dá certo — ou quando acordo no meio da noite e o olho ao meu lado, penso o quão sortuda sou e às vezes também penso o que seria de mim se nós nunca tivéssemos nos esbarrados naquela aula.

Isso me deixa inquieta, nervosa e me agarro a Henry com meus braços no seu pescoço, trazendo-o mais para baixo, mais para mim. Deslizo minha língua na dele e ele chupa a minha. Ele geme me beijando e eu também. Minha cabeça vai para um lado e a dele para o outro. Nos beijamos apaixonados e intensamente. Amo o gosto de champanhe na sua boca e amo os leves puxões nos cabelos, na altura da minha nuca.

Paramos o beijo, mas não nos soltamos.

PERIGOSAS NACIONAIS

“Eu te amo muito. Você me fez um homem muito feliz hoje.”

Sorrio e rio ao mesmo tempo, sendo boba e apaixonada. “Eu também me sinto a mulher mais feliz do mundo, amor.”

“Quero ficar à sós com você e consumir esse matrimônio Sra. Frinsheens.”

Dou gargalhada e afago seu rosto com uma leve camada de pelos, quase chega a ser uma barba.

“Eu também quero. Quero muito.” Fico na ponta dos pés e dou um beijo na sua boca. Ele aperta minha cintura com uma das mãos e aprofunda o beijo, mas não dura.

“Você me fez esperar seis meses para sentir você *nua* pra mim de novo e tenha em mente que vou dormir *dentro* de você todas as noites da nossa lua de mel.”

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Dou risada descontrolada e feliz. Nós tínhamos um acordo de transar com camisinha até o casamento. Queríamos algo especial no dia, e de qualquer forma, eu disse que depois de casados nós pensaríamos em filhos.

Tive essa ideia quando no dia do aniversário dele, do ano passado, nós transamos sem camisinha. O que não acontecia muito, pois mesmo tomando remédio, eu tinha medo de engravidar enquanto estivesse na faculdade. Então nós só fazíamos amor *sem nada* nos dias comemorativos.

Acho que por isso Henry amava mais esses dias e agora estou pensando em outra forma de criar o mesmo entusiasmo dele para os dias comemorativos após rompermos o *selo* da camisinha. Agora ela não entrará mais — *mesmo* — dentro de casa.

PERIGOSAS ACHERON

Estou ansiosa, extremamente ansiosa com o que pode acontecer por causa disso. Ou seja, um baby nosso.

“Vai compensar, amor. Pode ter certeza.” Digo enfiando as mãos em seus cabelos.

“Sei que sim.” Fala malicioso. “Agora”, ele me afasta e olha de cima à baixo, “deixe checar como minha esposa está linda.”

Rindo, porque eu não sei fazer outra coisa, dou um giro para ele ver meu vestido enorme. Mal fico de frente para ele e seus braços gigantes circulam meu corpo e tiram meus pés do chão.

“Você está linda como uma das bonecas princesas da minha irmã. Está muito bonita, minha Barbie nerd.”

“Oh, você lembra disso.”

“Como vou esquecer que te dei esse apelido cafona?”

Balanço a cabeça e mordo o lábio. “É verdade.”

“Eu não esqueci de nada que já vivemos. Nadinha mesmo.” Murmura ele.

“Isso não é muito bom, porque nosso primeiro beijo eu queria esquecer.”

Henry ri e me leva para o banco, me sentando em cima do seu colo. Estamos bem juntinhos e temos que aproveitar, daqui a pouco vamos tirar fotos e eu com certeza vou ter que retocar a maquiagem.

“Porque você quer esquecer?” Ele finge demência. “Foi o dia mais legal e engraçado da minha vida.”

“Sem graça. Você sabe porque quero esquecer. Eu surtei.”

Ele balança a cabeça e beija meu nariz. “Eu amei o quão especial você era e foi naquele dia. Não esperava que você fizesse aquilo, mas foi divertido. Nunca vou esquecer.”

Rio fracamente. “Eu fiquei preocupada que fosse te perder. Que você não sentisse a mesma coisa por mim e quando nos beijamos tudo mudou dentro de mim. Fiquei apavorada de ter passado dos limites e perder você.”

“Eu também fiquei assim.” Confessa e acaricia meu rosto. “Você sabe disso e você também sabe que eu me arrependo de não ter te beijado na boate. Só assim não teria acontecido aquilo com você.”

“Amor, querendo ou não aquilo foi bom. Eu fui morar com você e fiquei mais perto. Foi uma coisa boa que me levou a ficar mais com você.”

“Mesmo que você não tivesse morada comigo, mesmo que nada daquilo tivesse acontecido, eu tenho certeza que uma hora eu ia ficar com você. Não ia resistir tanto tempo Cecillia. Pode acreditar nisso.”

Assinto, sorrindo e beijo seu rosto. “Eu sei que sim, amor.”

PERIGOSAS NACIONAIS

“Amo você demais, pequena.” Sussurra com a boca na minha.

“Eu te amo muito, demais também meu gigante.”

Fecho os olhos e ele beija minha boca suavemente, deslizando a língua e chupando a minha. Gemo baixinho pelo carinho e afago seus ombros, pescoço e a nuca, enquanto ele faz o mesmo em minhas costas.

Paramos quando escutamos alguém nos chamar. A organizadora.

“Nossa festinha vai ter que esperar Sr. Frinsheens.”

Ele assente e sorri de lado, os olhos azuis água profundas como uma piscina cristalina.

“Eu posso esperar.”

Ganho um beijo rápido nos lábios e ele me ajuda a ficar de pé, ajeito sua roupa e ele o meu vestido. De mãos dadas começamos a sair do

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

jardim, mas quase chegando na mulher que nos espera com os fotografos ao seu lado, Henry aperta minha mão. Viro meu rosto e ele inclina a cabeça.

“Minha marquinha ainda está na sua bunda?”

“Henry!” Exclamo soltando uma risada fingindo que estou horrorizada. “Seu bobo.”

Ele sorri e aperta minha bunda — com dificuldade por causa de tantos tecidos. “Um bobo que te ama muito. Agora vamos.”



Depois de centenas de fotos, Henry e eu partimos para a mesa. Estou com fome e se me deixarem comer pelo menos alguns quitutes eu fico feliz. Ao passarmos pelo jardim, vindo do píer onde terminamos a sessão de fotos — a parada final —, vejo Mandy conversando com alguém.

PERIGOSAS ACHERON

Sinto minha mão ser espremida e subo meu rosto para o meu marido. Ele está no modo nervosinho e ciumento. Hm... Mandy está em apuros.

“Henry?”

“Vou lá falar com ela.”

“Querido, você não precisa fazer isso. Deixa ela.”

Ele vira o rosto para mim, sério. “Você sabe que não adianta nada me pedir isso. Vou ver quem é e do que se trata de qualquer forma.”

“Então me prometa que não vai criar confusão com o rapaz. Não faça isso. Ela já é adulta.”

Ele revira os olhos e aperta mais minha mão. Fico na sua frente e com dificuldade solto minha mão da dele e pego seu rosto.

“Eu sei que você gosta de proteger suas irmãs. Mas a Mandy tem vinte e três anos, ela é bem grandinha e você tem que se convencer de que uma PERIGOSAS ACHERON

hora ela cresceu, amor. Se ela se machucar, esteja lá para ela, mas você não pode sufocar e não deixá-la viver porque tem medo que alguém a magoe.”

Espero sua resposta e o que ganho é um aceno de cabeça. Sorrio e passo a ponta dos dedos na sua orelha.

“Você é um irmão que muitos queriam ter. Eu amo seu jeito com elas e Scott, e do Scott com vocês, mas para de achar que ela não pode namorar e que todo cara vai ser um babaca com ela.”

“Mas alguns são.”

“Eu sei, mas não todos. Dê uma chance ali.” Digo e direciono meu olhar para eles e quase engulo minha língua. Ele não vai gostar de saber quem é o cara, não.

“Está bem. Eu vou ficar tranquilo, mas quero ver quem é. Ela não parece feliz.”

PERIGOSAS NACIONAIS

Assinto. É verdade. A cara de Mandy é de poucos amigos e vendo com quem está falando, é melhor que ela esteja de *tpm*.

Meu marido super protetor beija minha testa e pede para eu ir para mesa comer algo, mas prefiro esperar mesmo com sua promessa que ele já vai me encontrar lá. Estou impaciente vendo-o caminhar para Mandy.

QUALQUER COISA VOCÊ FINGE QUE DESMAIA — Frody.

Reviro os olhos.

PENSEI QUE VOCÊS ESTAVAM DORMINDO.

QUE NADA. ESTAMOS NO CAMAROTE — Frydda.



PERIGOSAS ACHERON

Sorrio ao ver Henry caminhando para a mesa da nossa família. Ele aperta de leve o ombro de Mandy, sentada ao lado do pai e então chega ao meu lado e senta.

“Tudo bem?”

“Está. ” Responde secamente.

Franzo a testa e seguro sua mão em cima da mesa. “Você me parece distante. Brigou com o Max?”

Como não estou falando baixo — não como um cochicho —, Mandy vira o rosto quando falo o nome de Max.

Ai minha nossa. *Será que ela gosta dele?*

ESTOU APOSTANDO QUE SIM.

IDEM. — Frydda.

ENTÃO SÃO DOIS VOTOS JÁ — Frody.

CHEGA! — Interrompo. — O ASSUNTO É GRAVE. ELE É AMIGO DO HENRY DE FACULDADE. ELE ATÉ ME AJUDOU PERIGOSAS ACHERON

NAQUELE LANCE DO BRAD.

MAS TAMBÉM TE VIGIAVA NA SAÍDA DO BANHEIRO. — Frydda — E COLOCOU CIÚMES NO HENRY.

Respiro fundo. Isso é verdade, então com certeza Henry não vai gostar da irmã se envolver com um cara que espiava as meninas dos dormitórios, no banheiro.

“Não. Apenas conversamos e ele me disse que Mandy e ele se esbarram bastante por Boston.”

“Hm...” Sorrio amarelo. “Que bom, né.”

Henry se inclina para mim e murmura. “Você sabe que ele era um porco. Não quero ele fazendo mais do que se *esbarrando* com Mandy por lá.”

“A ameaça não era para ser para mim e eu sei. Você me contou uma vez aquele negócio dele com a menina da lanchonete.”

PERIGOSAS NACIONAIS

Nunca vou esquecer também de Max profanando as palavras, ou seja, confirmando o que tinha dito a Henry. *Ela chupa um pau muito bem.*

Credo. Max era um porco galinha sem alma e espero que tenha melhorado e espero que Mandy não tenha caído no canto do maroto dele. Ele parecia ter saído do filme do Harry Potter e era um dos irmãos do Ronnie.

“Eu ainda não acredito que você tentou sair com ele para colocar ciúmes em mim.”

Rio alto e abraço seus ombros e cochicho no seu ouvido. “Foi tudo ideia da minha madrinha e era apenas uma carona.”

“Má influência. ”

Dou risada e beijo seu rosto. “Ninguém mandou você ser tão lerdo.”

Henry se vira para mim em um movimento rápido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

“Lerdo? Eu todo preocupado com nossa amizade e você me fala isso.” Me pega e coloca no seu colo. “Estava louco por você há tempos, mas não quis machucar você. Foi por isso.”

“Eu sei, amor.” Murmuro e dou um beijinho na sua boca de leve. “Mas o lance do Max ajudou querendo ou não e eu nem precisei sair com ele.”

“Ainda bem porra. Porque eu ia sair na porrada com ele.”

“Que bom que no dia seguinte aconteceu aquilo tudo e você me beijou.”

Ele ri baixinho e segura meu rosto. “Ainda acho que nosso primeiro beijo, você me beijou primeiro.”

Rio como uma boba e deixo ele me beijar lentamente. Fecho os olhos e fico tão mole nos seus braços. Adoro estar assim com ele. Meu gigante

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

perfeito. Ouvimos aplausos e nos despertamos. Sorrio sem graça para todos que estão nos olhando com tanto carinho.

“Acabamos de fazer um show Sra. Frinsheens.”

Balanço a cabeça e o sangue foge do meu corpo para minhas orelhas e bochechas.

Scott levanta, pisca o olho para mim e Henry, caminha com passos elegantes até o palco. Linda sorri observando o marido e faz carinho no filho quase em cima da sua barriga arredondada. Meu cunhado, um verdadeiro galã, arranca alguns suspiros ao pedir licença com sua voz suave e firma — como a do irmão — no microfone.

“Gostaria que todos dessem uma salva de palmas ao casal mais lindo de hoje. Meu irmão Henry, que eu tenho muito orgulho de ter escolhido minha irmã do destino Cecillia.” Todos sorriem e aplaudem. “Eu tenho muito orgulho de vocês e de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

te chamar de amiga, cunhada, comadre e irmã. Nova Sra. Frinsheens.” Ele diz sorrindo e levanta a taça com champanhe. “Um brinde a eles.”

Meus olhos enchem de lágrimas e eu bebo da taça de Henry, que me dá na boca.

“Obrigada.” Sussurro e ele me beija de leve.

“Então como o clima é de festa e amor, vamos a dança dos noivos.” Scott profana com a voz sorridente.

Balanço a cabeça atormentada com a ideia de dançar na frente dessa gente toda.

Henry deixa a taça na mesa, me segura com firmeza e para minha total surpresa, se levanta comigo nos braços. Os convidados ficam alvoroçados mais uma vez, aplaudindo vendo meu marido me levar para o meio da pista de dança e me colocar calmamente no chão.

“Vamos dançar, minha pequena.” Seus olhos estão tão cinzas e amorosos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

“Queria fazer outra coisa com você. Porque seus olhos estão me deixando maluca por você.”

Ele ri baixinho e me segura com carinho. Um braço fica esticado com o meu, o outro atrás de mim, apoiado na minha lombar, enquanto o meu eu deixo no seu ombro. Ele inclina o rosto para mim e passa o nariz no meu.

“Eu também, minha pequena, mas agora me contento em dançar com você. E eu escolhi uma música e espero que você aprove.”

“Você que escolheu a música?”

Mal pergunto e os acordes do violino e do piano começam a soar e dominar o ambiente. São pausados e longos. Sorrio ao reconhecer a música que ele um dia colocou em um cartão de dia dos namorados com o dizer: Você completou minha vida. Assim como uma das partes da música de Elvis Presley: Love Me Tender.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Meus olhos ficam novamente marejados, mas agora eu deixo algumas lágrimas escaparem.

Henry sorri e me beija ternamente. Me puxa mais para os seus braços e junta nossos braços ao corpo e encosta o rosto no meu, cantando baixinho.

“Love me tender, love me sweet. Never let me go. You have made my life complete. And I love you so.”

Ele me gira pelo salão, em seus braços fortes. Sorrio ainda escutando-o cantar no meu ouvido. Estou feliz agora. Completamente feliz.

Me sinto uma princesa. O vestido. A maquiagem. O penteado com a coroa. Henry me rodopiando no salão da nossa festa de casamento. Na frente de todas essas pessoas.

Eu sou a Bela, da Fera. Meu marido é realmente uma *fera*... na cama e super grandão.

Sou a pequena do meu gigante.

E eu o amo tanto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

“Te amo.” Digo com o pescoço esticado, sussurrando no seu ouvido.

Ele ri baixinho e beija meu rosto. “Eu também te amo muito.”

Inclino a cabeça para trás e olho seus perfeitos olhos. “Podemos ir agora? Depois da música.”

“Eu já queria estar em um quarto com você e só para você saber, ainda vamos ter que viajar nove horas até Roma.”

“O quê?”

“Sim, amor”, ele me gira e volta para os seus braços. “Nós temos que pegar um voo até Roma para enfim estarmos em um quarto e eu” ele chega o rosto mais para perto do meu e murmura quase na minha boca “consumar esse casamento.”

Rio e abraço seu pescoço. Tirando meus pés do chão, ele me agarra com força.

“Mas eu quero agora. Imediatamente.”

“No meio do salão de festas?”

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

“Nã...” Balbucio, rindo. “Seu bobo. Quero que me leve para casa e consuma sua esposa.”

“Eu gosto de você falando assim.” ele me aperta. “Mas *minha esposa* vai ter que esperar a viagem para receber toda atenção do marido dela”

“Hmm...” Choramingo. “Isso é maldade.”

“Saiba”, ele me coloca no chão e as mãos continuam no meu corpo, “que eu estou muito ansioso, por isso você e eu seremos recompensados ficando dois dias no quarto, depois conheceremos Roma em todos os cantos, mas as noites serão só eu e você.”

Solto uma risadinha e assinto. “Eu aceito e vou cobrar se você não fizer.”

“Ah meu amor, nem vai precisar. Vou ficar mais colado em você na nossa lua de mel.”

“Sabe o que eu acho?”

“Hm?”

PERIGOSAS ACHERON

Aliso seu rosto em um carinho. “Que desse jeito vou voltar carregando uma coisa a mais comigo e não estou falando de bagagem.”

Seus olhos se ascendem e ele segura meu rosto com tanto amor que fico emocionada. “Se acontecer, vou ficar maluco de felicidade. Vou ser um homem *duplamente* mais feliz do mundo.”



Estou cansada de sorrir e dançar, ser simpática e não estar com meu marido como queria. Quero que acabe logo a festa para eu começar a *festejar* de verdade, como se deve. Mesmo que ainda não seja do jeito que eu quero.

Rebecca está dançando com meu Henry e eu com Scott, Linda não aguenta mais ficar em pé, a barriga está muito pesada. Sorrio para minha

PERIGOSAS NACIONAIS

cunhada e isso chama atenção de Henrique.

Scott me solta e eu pego meu sobrinho nos braços, meu lindinho barulhento. Ele é o mais falante e escandaloso da escola. Com apenas três anos e meio, já quase foi expulso da turma por fazer os outros alunos agitados.

“Tia.” Ele pronuncia com sua vozinha aveludada.

“Oi Megavoz.” Digo o apelido que o pai deu a ele com tanto carinho ao receber a ligação da escola.

“Você tá bonitá.”

Sorrio encantada com ele. Rick ainda não fala tudo perfeitamente, ainda é o nosso bebê, mas ele tenta dizer tudo que falamos, principalmente a titia Beck dele, que vive zangada por ter o cabelo puxado pelo sobrinho. Ter quinze anos, não está sendo fácil.

PERIGOSAS ACHERON

“Obrigada, querido.” Agradeço e danço com ele e Scott vai dançar com Mandy quando ela entra emburrada no salão de dança.

“Cecillia.” Escuto meu nome e me viro.

Sorrio imediatamente para a amiga de Henry, Victoria com seu bebê da Barbie e o marido — que parece o namorado da Barbie também — com a bebê no colo com o vestido igual o da mãe na versão para um neném. Fico derretida nesta família. Ethan, é um homem lindo, de tirar o fôlego, e agora entendo o orgulho todo de Victoria falando dele e dizendo que o menininho — Jake — é a cópia do pai. Eu concordo com ela, não que ela não seja linda também e a menininha é a versão dela bebê, e o menino não tenha nada dela. O nariz é meio como o da mãe e os cabelos também, são mais claros do que o do pai, que é um loiro meio sujo.

“Estamos indo. Como vê,” ela sinaliza os filhos nos braços dela e do pai, “Jake e Alba pegaram no sono. Ficamos o quanto pudemos, mas agora vamos.”

“Ah, não tem problema. Adorei que vocês puderam vir. Muito obrigada pela presença.”

Rick fica agitado e sai do meu colo e corre para o avô. Sorrindo volto a prestar atenção em Victoria e no marido.

“Crianças”, murmuro e ela ri.

“Que nada, eu entendo. Enfim, foi um prazer e a festa estava linda, você está linda. Desejo muitas felicidades à vocês.”

Me derreto. Ela é tão doce. Fofa. A Barbie humana que toda menina sonha em ter, ou conhecer.

“Obrigada Victoria, de verdade.” Agradeço assentindo e troco um beijinho com ela.

Ethan se despede de mim com um beijo suave no rosto. Caramba, amo meu marido, mas esse homem é de bater palmas de pé.

“Foi realmente tudo lindo. Parabéns e espero que vocês cumpram a promessa e apareçam lá em casa.” Ethan diz.

“Ah! Vamos sim. Eu adoraria conhecer Malibu. Só conheci San Diego e têm um tempo isso.”

“Ah, então você tem que ir lá pra casa. Você vai adorar e se estiver disposta, Ethan e minha amiga Clara podem te ensinar a surfar.” Ela fala.

Rio e nego com a cabeça. “Pode ser, mas eu não sou corajosa pra isso. E já tenho Henry que vive me ensinando coisas. Aprendi a lutar por causa dele.”

“Você luta?” Ethan pergunta com interesse.

“Só como defesa, nada demais.”

“Oh sim, claro. Eu também faço MMA. Ajuda a relaxar e é uma atividade.”

PERIGOSAS NACIONAIS

“Verdade. Henry tem a academia dele aqui. Fica na Broadway.”

“Eu sei.” Ele responde com um sorriso sincero. “Ele me chamou pra conhecer e agora eu malho lá.”

“Que bom. Ele não me disse.”

“Tem pouco tempo.”

Assinto e minha cintura é envolvida por braços longos e fortes.

“Já estão indo?”

“Sim.” Ethan responde Henry e ergue levemente os braços querendo justificar a ida por causa do menininho.

“Sim, claro. O garotão aí dormiu e a princesinha também, entendo. Obrigado por terem vindo. Fiquei feliz.”

“Nós também.” Victoria responde sorrindo. “E estava falando para Cecillia que estamos esperando vocês lá na Califórnia.”

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

“Pode deixar.” Henry afirma sorrindo.

Depois de novas trocas de beijos e apertos de mãos. Eles partem e chegando na porta, se despedem de Henry pai.

“Nossa eles são tão lindos.” Murmuro admirando os dois ainda falando com meu sogro.

“É.” Ele balbucia.

Levanto o rosto para ele e o flagro pensativo. Sorrio e digo:

“Ele é um homem muito bonito mesmo e tenho que concordar com Victoria. Jake é a cara do pai.”

Henry me olha e sorri. “É sim e já chega de elogios.”

Rio e abraço seu corpo. “Mas eu gosto mais de um professor de artes marciais e altão, inteligente, olhos cinzas. Deixa o namorado da Barbie Malibu com ela.”

Ele ri e segura meu rosto para me dar um beijo nos lábios.

PERIGOSAS ACHERON

“Acho bom e eu não ligo de você achar ele bonito. Diferente de você, dona ciumenta, eu sei que você está apenas admirando.”

“Oh que lindo. Por isso casei com você.”

“É? Só por isso? Porque eu deixo você ficar olhando os bonitões livremente.”

“Não. Porque você sabe que olhar não arranca pedaço e confia em mim. Por isso também você sabe que é o amor da minha vida.”

“Sei sim.” Fala todo confiante e me beija ternamente.

Quando percebo ele está nos conduzindo pelo salão mais uma vez. Dançamos uma música e meia a sós, e Rick aparece novamente ao nosso lado e dançamos com ele nos braços.

Fico tão feliz ao ver Henry com ele, ou qualquer criança. Dizem que tem um momento que a mulher sente a *sede* de ser mãe. Acho que isso despertou em mim quando soube que minha

PERIGOSAS ACHERON

cunhada estava grávida de novo e eu ia ver aquele bebezinho minúsculo em meus braços e ainda não seria *o meu*. Então algo se iluminou dentro de mim. Eu quero que depois de Luna, o próximo bebê nos meus braços seja meu filho e de Henry.

Após quatro músicas, nós três vamos para a nossa mesa. Rick vai para o colo do avô, Mandy sumiu de novo, Rebecca está mexendo no celular.

“Ceci.” Ela diz se levantando e parando na minha frente.

“Oi?”

“Tira uma foto comigo e a noiva. Minhas amigas vão morrer de inveja. Você está tão linda.”

“Ah, mais é claro.”

Ela senta no meu colo, esticado o braço ao longo e tira uma selfie dela comigo. Sorrio e dou um beijo no seu rostinho. Ela é linda e a cópia de Julia. Acho que Henry — pai — até cuida e têm mais ciúmes dela por causa disso. Talvez ela o

ajude a diminuir a saudade, mesma que não seja a mesma coisa. Eu mais do que ninguém sei que não dá para substituir ninguém.

Meu Henry puxa a irmã para o seu colo, mas acaba que fica no meio de nós dois.

“Agora tira foto comigo.”

Ela ri, tira a foto com ele e depois junta mais nós três e tira mais uma. Eles. Me fazem tão felizes. Alguém me abraça por trás pelos ombros e viro o rosto.

“Você está feliz minha linda?” Minha madrinha pergunta.

“Muito.”

“Ótimo.” Ela me sorri e beija meu rosto. “Isso me faz feliz e agora preciso de netinhos.”

Dou risada e assinto. “Vou fazer só pra você.”

Ela assente e pisca o olho. “Eu te amo muito e tenho muito orgulho de você e agradeço a Deus por não ter me tirado você também e ter me dado a

PERIGOSAS NACIONAIS

oportunidade de ver você crescer. Queria eles aqui, mas você conforta meu coração e me faz muito feliz.”

Engulo seco e concordo. Ela também os perdeu, mas nós tivemos uma a outra.

“Também agradeço a eles por terem me deixado vocês. Te amo minha mamãe.”

Monica limpa as lágrimas que escapam. “Eu também. Nós também te amamos muito.”

Me levanto e abraço ela.

Se não fosse ela eu não estaria aqui. Não iria conhecer Henry e vivido tudo até agora. Ela é minha salvadora e nenhuma palavra será capaz de explicar e agradecer a ela por tudo.

Eu os amo, Monica e Richard. Eles são minha família, e por mais que por muito tempo eu me achei sozinha e perdida, devo tudo a eles. Primeiro a Deus, depois meus pais e vem eles. Meus anjos que me guiaram até minha *felicidade*.

PERIGOSAS ACHERON

Ela se solta de mim e sinto as mãos de Henry no meu ombro. Me viro e olho seus olhos, para então abraçá-lo. Fecho os olhos ao sentir-me repleta da minha felicidade. *Meu Henry.*



HENRY

“Você está pronta amor? Vamos nos atrasar.”

Digo pegando a bolsa de Cecillia em cima da cama.

Ela ainda está no banheiro, fazendo não sei o que, pois, o vestido de noiva já se foi há muito tempo, assim como meu terno. Viemos em casa trocar de roupa para podermos pegar o voo. Não tinha condições de viajar de noivos, mesmo na primeira classe.

“Estou.” Ela aparece ao meu lado abrindo um sorriso forçado.

PERIGOSAS NACIONAIS

Respiro fundo e volto a deixar a bolsa de lado, apenas para me virar e colocar as mãos nos ombros da minha esposa. Ainda estou me acostumando com isso, porém será rápido.

“Não precisa ficar assim. O voo não é tão longo assim. Não vai acontecer nada.”

“Você sabe que não adianta muito seu argumento com uma pessoa como eu. E o voo vai durar umas dez horas. É muita coisa pra quem tem medo de avião.”

Beijo de leve seus lábios e murmuro:

“Mas você vai estar ao meu lado. O que poderia acontecer? Sou seu herói. Vou te proteger.”

A ruga no meio da sua testa, de tanto ela puxar as sobrancelhas, aumenta.

“Não começa a falar essas coisas. Se não eu nem saio de casa.”

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Rio e abraço-a. “Como eu irei passar a lua de mel sem a minha esposa? Isso não é certo, pequena.”

“Hun... Henry.”

Me afasto e afago seus braços, até que minhas mãos escorrem e encontram suas mãos frias e suadas. Beijo suas mãos e aperto de leve.

“Eu prometo que nada vai acontecer. Confia em mim e se tivesse uma forma melhor de viajar para Europa com você, eu ia. Mas de avião é a melhor forma. Então relaxa.”

Ela respira fundo e se agarra a mim em um abraço apertado. Sinto as batidas do seu coração no meu peito. Solto a respiração, calmamente e faço carinho nela. Queria poder tirar esse medo de avião, mas é complicado devido as circunstâncias que trouxe isso a ela. Não tem como eu apagar as lembranças e a dor. E muito menos a forma como seus pais morreram.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sem nos afastar, estico minha mão e pego sua bolsa. O movimento acaba fazendo Cecillia se soltar de mim.

“Deixa que eu pego. Não se incomode.”

“Não é incomodo algum.” Falo e abaixo minha cabeça para encontrar seus lábios.

Com carinho e delicadeza beijo sua boca e quando ela envolve os braços no meu pescoço, sorrio. Cecillia me puxa para ela e aprofunda o beijo, enfiando a língua na minha boca e gemendo baixinho quando chupo a dela com vontade do jeito que eu gosto de beijá-la.

Solto a bolsa, não prestando atenção se acertei a cama ou não, e trago para os meus braços minha pequena. Tiro seus pés do chão e ela envolve minha cintura com suas pernas. Dou um passo para frente e então nos derrubo na cama. Talvez isso seja tudo o que ela precise para relaxar e entrar no avião.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Minha nerdzinha linda sempre pensa demais, por isso dei de aniversário para ela ano passo um chaveiro da estátua de O Pensador. Claro que foi de brincadeira. O presente de verdade foi um colar de ouro com um pingente de estrela do mar feito de safira. Custou uma nota mandar fazer a estrela, mas por ela eu mandava fazer uma constelação inteira.

Suas mãos passam por meu corpo ávidas e sedentas. Seria maravilhoso ter ela agora, mas o voo não pode ser transferido. Vamos ficar sem lua de mel.

Cortando o beijo apaixonado, eu me afasto dela e vendo seu rosto zangado, deixo um beijinho em seus lábios.

“Não temos tempo para isso Cecillia.”

“Você não me ama.”

Rio e me arrasto da cama, erguendo meu corpo e pegando as mãos dela, puxo-a para ficar sentada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

“Amo demais, por isso quero te levar para uma lua de mel digna.”

“Oh seu lindo.” Ela se levanta e volta a abraçar meu pescoço. “Você é demais marido.”

Sorrio passando as mãos nas suas curvas e pousando na sua bunda. “Ainda hoje vou consumir esse casamento com gosto e aí você vai ver como eu sou demais esposa.”

Cecillia solta uma gargalhada jogando a cabeça para trás. Beijo seu pescoço e a solto, virando as costas e saindo do quarto com sua bolsa.

“Vamos logo Sra. Frinsheens.”

Escuto-a rindo me acompanhando. Pego meu casaco em cima do encosto da cadeira da mesa de jantar e Cecillia pega o dela também, saindo de casa.

“Você fechou direito a porta?” Ela pergunta quando mal estamos no caminhando no corredor prestes a pegar o elevador.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

“Sim senhora.”

“Tirou as coisas da tomada que podem entram em curto circuito caso haja uma queda de luz e quando voltar — ”

“Sim” interrompo antes de escutar uma explicação nerd sobre correntes elétricas e afins.

“Não ria Henry. Isso é perigoso.”

Olho para ela e perco o sorriso. “Não se preocupe. A casa vai ficar bem nesses quinze dias.”

Ela respira fundo e deixa os ombros caírem. Balanço a cabeça e me aproximo abraçando seus ombros.

“Tenta parar de pensar um pouco.” Inclino mais meu rosto para ela, e falo baixo no seu ouvido: “Tenta pensar apenas quando chegarmos em Roma que eu vou te comer gostoso até a segunda de manhã.”

Suas bochechas ficam vermelhas e ela suspira. “E a noite?”

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Solto uma gargalhada e beijo seu rosto. “Só depois do jantar romântico que iremos.”

Ela vira o rosto rápido para mim com as sobrancelhas erguidas.

“Você já programou tudo?”

“Quase tudo e espero que minha esposa apronte alguma coisa. Só para ter uma surpresa.” Mexo as sobrancelhas. “Entendeu?”

Ela assente e beijando minha boca passa por mim, entrando no elevador. Me divertindo entro e fico ao seu lado, esfregando dissimuladamente meu braço no dela até chegar no térreo. Dou um sorriso provocador para ela e Cecillia apenas continua andando para fora do prédio.

Adoro tirar ela do sério com sexo. Fica mais calma e enquanto eu não der o que ela quer, e eu com certeza preciso aliviar a pressão dentro das calças, fico recebendo olhares de desgosto. Minha pequena não gosta de adiar o prazer.

PERIGOSAS ACHERON

Sentando ao seu lado no banco de trás, pego sua mão e acaricio com a ponta dos dedos sua palma. Cecillia suspira e deita a cabeça no meu ombro enquanto Lincoln nos leva para o JFK.



“ESTOU ME SENTINDO ZONZA.”

Viro o rosto para Cecilia e a flagro piscando os olhos lentamente. Sorrio por dentro. Está funcionando o calmamente que eu coloquei no suco de laranja que ela pediu logo que entramos no avião.

Já decolamos, o que foi um custo e meus dedos sofreram com o aperto forte dos punhos de Cecillia. Entretanto, cinco minutos de voo ela soltou minha mão e tentou — de verdade — se concentrar em um livro que compramos no aeroporto. Tive que

PERIGOSAS NACIONAIS

comprar para ela focar em algo na decolagem, o que não aconteceu. Então ela pediu um suco de laranja e enquanto se distraiu por meros segundos na escrita de Collen Hoover, eu pinguei algumas gotinhas do calmante que minha irmã Mandy toma. Outra com medo de avião, mas por motivos bobos como de altura.

“Deve ser porque você não dormiu pela ansiedade.”

“Hun...” ela resmunga e se aconchega para o meu lado, deitando a cabeça no meu ombro e passando o nariz no meu pescoço. “Então vou me entregar ao sono. Você me acorda qualquer coisa.”

“Claro que sim.”

“Eu te amo.” Diz sonolenta.

Rio e beijo seus cabelos. “Também te amo.”



PERIGOSAS ACHERON

DOMINGO, 18 DE JUNHO | ITÁLIA.

ESTICO MINHA MÃO E seguro firme a de Cecillia saindo do Táxi aquático.

“Esses barquinhos são tão chiques.” Ela diz caminhando ao meu lado na ponte que leva para o nosso hotel.

“É sim.” Afirmo e a olho. Franzo a testa porque ela está estranha. “Amor, você está bem?”

Seus olhos fitam meu rosto e ela abre um sorriso doce, mas parece bêbada.

“Estou, mas ainda me sinto zonzinha.”

Cerro a mandíbula. Caralho. *Será que eu exagerei na dose do calmante?*

“O que está sentindo?”

“Nada, Henry. Só estou com sono ainda.” Ela cerra os olhos. “Você me deu alguma coisa, não foi. Não é a primeira vez que viajo de avião com

PERIGOSAS ACHERON

você e fico assim.”

Dou um sorriso culpando e inclino-me para beijar sua testa.

“Apenas queria te acalmar.”

“Henry”, resmunga. “Quantas gotas você colocou?”

“Trinta.”

Ela revira os olhos, pensando e solta a respiração. “Está bem. O certo seria umas vinte e cinco, mas tudo bem.”

“Eu sempre coloco vinte e você acorda no finalzinho da viagem.”

“Amor, isso é o certo. Mas não se preocupe. Vou tomar algo para me acordar.”

Sorrio perversamente. “Não precisa. No quarto vamos fazer algo que você vai acordar rapidinho.”

“Henry!” Exclama de olhos arregalados.

Sorrio para ela e chegando na recepção do hotel, deixo as malas no chão e rapidamente nos atende. Fazemos o check-in e logo um homem vem nos levar para o nosso quarto.

Chegando no andar do quarto, seguro Cecillia para não passar minha frente.

“O que foi?”

“Apenas...” pauso e quando o homem abre a porta, colocando as malas, pego-a nos braços.

“Ah!” Ela grita sorrindo e abraçando meu pescoço.

Espero o homem abrir passagem e entro com minha esposa, rindo, no quarto.

“Obrigado. Depois passa aqui para receber a gorjeta. Estou com as mãos ocupadas.”

Isso faz Cecillia rir ainda mais e ela aperta meu pescoço por reflexo. Sorrio também e o serviçal sorri para nós, um pouco desconfortável. Eu e Cecillia acenamos e ele finalmente sai, fechando a

porta. Dou um giro e caminho para onde fica a cama. A suíte cinco estrelas é deslumbrante e muito grande, mas depois eu observo melhor onde apliquei meu dinheiro, primeiro vou consumir meu casamento.

“O que você está fazendo, Henry?” Ela murmura no meu ouvido, a cabeça deitada em seu braço, que circula meus ombros.

“Entrando com a minha esposinha no quarto.”

Ela ri baixinho e beija meu rosto. “Mas já estamos aqui dentro.”

“Sim, mas” chego em frente a cama e jogo seu corpo “ainda não estava onde eu quero você.”

Cecillia solta uma gargalhada que me ilumina por dentro.

Inclino para ela e lentamente meus lábios beijam os dela, com carinho. Respiro fundo para sentir seu cheiro, e fecho os olhos com a sensação

PERIGOSAS NACIONAIS

que me causa. O cheiro de Cecillia sempre me deixou enfeitiçado. É algo que nem sei explicar direito ainda.

Nosso beijo vai se aprofundando, e de repente somos mãos afoitas, roupas sendo tiradas e jogadas pelos ares. Risos e corpos colados e sendo acomodados no meio da cama. Estou por cima dela, cobrindo-a com meu corpo. Os braços apoiados nos cotovelos, próximo ao seu rosto com suas mãos em meus bíceps. Suas pernas estão acariciando as minhas posicionadas no seu meio.

Enfio o rosto no vão do seu pescoço e ombro, e dou beijos leves, apenas para ouvi-la suspirar e sentir suas mãos inquietas deslizarem para minhas costas.

Fecho os olhos e sei que já tivemos aqui por tantas vezes, do mesmo jeito. Foram praticamente quatro anos juntos, e mesmo eu tendo feito amor

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com ela esse tempo todo, ainda me sinto um jovem obcecado pela minha melhor amiga. Como se fosse o melhor erro a ser cometido e repetido.

Porque era bom demais para não fazer. Sentir seus toques, beijar sua boca e seu corpo, e fazer amor com seu corpo enquanto ela fazia o mesmo com o meu. Se entregar ao prazer de dar e recebê-lo. E apenas com ela realmente foi uma troca, não um ganho. Ou talvez foi, e seja. Pois dou e recebo dela o mesmo prazer.

Levanto minha cabeça e a flagro me fitando concentrada.

“Está mais acordada agora?”

Ela ri e suas mãos sobem para os meus cabelos, e seu olhar doce de admiração e no fundo tesão me deixam ainda mais apaixonado e excitado por ela.

“Ainda não. Estou muito cansada. Quero dormir por mais doze horas.”

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Realmente ela conseguiu apagar as doze horas do voo, e apostaria que dormiria mais quarto se eu deixasse, mas não vou.

“Tenho outros planos.”

“Eu aposto que sim” diz entre um sorriso e erguendo os quadris, pedindo o que ela sabe que receberá.

“Calminha.”

“Eu não quero calmo. Estou tão louca por você hoje.”

Rio e beijo seus lábios de leve

“Só hoje?” Brinco.

“Não. Sempre.” Seu rosto perde o sorriso e ela fica séria, me olhando dentro dos olhos de forma apaixonada. “Mas hoje... eu sinto algo” enche os pulmões, pelo nariz e solta lentamente. “Algo especial.”

PERIGOSAS ACHERON

Contraio a mandíbula e eu também sinto isso. E como meus pensamentos estão confusos, chego estar tremendo, por isso deixo meu corpo cair, se acomodar nela, sabendo que é capaz de suportar meu peso, e abaixo o rosto de novo e falo baixinho perto do seu ouvido.

“Também sinto isso. Como se agora fosse mais sério, porém, você sempre foi minha e eu seu, apenas que agora somos oficializados e...”

“Não é só isso.” Completa.

“É eu sei.” Ergo o rosto para ver o seu. “Você tem certeza?”

Ela franze a testa e suspira. “Acho que sim.” Assenti, três vezes e seus olhos fogem dos meus. “Se você estiver.”

Meu Deus. É claro que eu estou pronto para ter um filho. Eu já tenho trinta e três anos e não que isso seja o mais importante, minha idade, mas estou mais do que na idade de ser pai. E mesmo que ela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ainda seja tão nova, seus vinte e quatro anos — na flor da idade, e acabou de se formar e se casar — sei que ela vai ser uma mãe maravilhosa.

“Eu apenas não quero que você faça isso por mim.” Digo isso porque quando conversamos sobre, ela tocou no assunto sobre *tempo*. Sim, ela tem razão. O tempo não para e eu não quero ser pai muito velho, mas também não quero forçá-la a nada.

“E não vou.” Volta a me olhar. “Eu também quero.” Os ombros se mexem rapidamente e ela sorri, acanhada. “Quando eu vejo você com crianças, fico meio boba. Você é tão bom elas. E eu sei que você quer.”

Dou um sorriso frouxo, de lado, e não posso mentir. “Quero desde que vi Henrique nascer.”

Seus olhos se arregalam e ela suspira. Então beijo-a para se acalmar.

PERIGOSAS ACHERON

“Não fique impressionada, okey. Eu só assisti meu irmão e sua família crescendo, e sonhei com aquilo para mim e com você. Talvez isso que me fez ficar tão...” arfo e minhas mãos tremem só de lembrar aquele dia, que eu senti que poderia perdê-la, “motivado a ir atrás você.”

“Jura? Você nunca me disse isso, Henry.” Ela fala baixo e fazendo carinho no meu rosto.

“Eu sei, e não foi por mal. Só não queria sair dizendo para a garota que eu estava apaixonado e convidado para morar comigo que eu pensei nela no meu futuro com meus bebês. Construindo uma família comigo e tudo mais. Eu apenas queria que ela de início me aceitasse e eu sei que naquela época você não sonhava em ser mãe tão cedo.”

Ela ri e morde a boca, culpada. “Realmente eu não pensava. Queria apenas acabar minha faculdade e... ficar com você.” Ela me beija e

PERIGOSAS NACIONAIS

continua: “Mas se você tivesse me contado, eu ia achar tão fofo.”

“Amor” murmuro e dou uma risada. “Você é incrível e ainda bem que você é minha. Agradeço isso todo dia.”

Cecillia perde o sorriso e novamente morde os lábios, mas agora é para prender a emoção que estão claras em seus olhos. Balanço a cabeça de leve e deixo um beijo suave em seus olhos marejados.

“Não começa a chorar sua boba.”

“Eu não vou” diz com a voz tremida enquanto sorri e limpa rápido os olhos. “Eu só te amo muito e também agradeço todo dia e infelizmente a Annabelle está em minhas orações.” Ela ri entre o choro de felicidade.

Rio alto e beijo seu nariz. “Por quê?”

“Você sabe porquê.”

PERIGOSAS ACHERON

Assinto. E foi culpa daquela mexera que eu tenho *minha pequena* comigo agora.

“Algo de bom na vida ela fez.”

“U-hum.” Cecillia emite e seus olhos voltam a se ascender de excitação.

E para não me esquecer e acabar com a saudades de tê-la para mim sem nada entre nós, me pronuncio a última vez sobre o tema que pode mudar nossas vidas para sempre.

“Então tudo bem para você?”

Ela abre um sorriso tão lindo, que me deixaria de pernas moles e arriscado de cair no chão. As mãos seguram meu rosto e ela sussurra me encarando.

“Você sabe que eu prometi te dar tudo também.”

Assinto e murmuro um sim.

“Então... *Peça-me tudo* porque eu já ganhei até demais de você.” Ela diz.

Sorrio e emocionado por ela ser tão doce e meiga e apaixonada e fogosa, e porra, *minha*. Enfiando as mãos entre seus cabelos, inclino ainda mais sua cabeça, e dou-lhe um beijo feroz, intenso, ardente. Eu amo tanto essa mulher e ela sabe que eu também dou tudo por ela. *Darei até mesmo minha alma*, se eu já não entreguei a ela desde o primeiro momento que a vi.

“Eu te amo, Cecillia.” Digo enquanto nos beijamos e nossas mãos acariciando o corpo um do outro.

“Eu te amo tanto, Henry.” E ela sempre quer me dar mais e mais. Por que eu não daria tudo a ela? Eu vou dar. *Tudo*.

Deslizo minha língua na dela, sentindo seu gosto e depois chupo a mesma, e os lábios. Ela geme e arfa mexendo o corpo debaixo do meu.

PERIGOSAS NACIONAIS

Murmuro que estou com saudade de entrar nela sem nada entre nós, e ela corre as mãos até meu membro e o segura.

“Ah Cecillia.” Arfo e movo meus quadris para frente, fodendo sua mão que segura com ardor meu pau em um punho fechado. “Querida...”

Abandono sua boca e vou lambendo seu pescoço e encontro seus peitos. Ela geme quando abocanho um dos mamilos e vou deixando-o duro, torturando conforme ela me tortura com a punheta que toca em mim. Tão safada.

“Henry!” Ela agarra meus cabelos e joga a cabeça para trás.

Chupo com mais força e deixando uma mordidinha na pontinha do mamilo esquerdo, troco para o direito. Ela resmunga e geme e se remexe embaixo de mim, me querendo.

“Por favor.” Pede.

PERIGOSAS ACHERON

E eu não resisto seus sons, seu toque, seu gosto salivando por antecipação na minha língua. Pego suas mãos e coloco acima da sua cabeça. Ela suspira surpresa e piscando o olho, me ponho no meio das suas pernas, e minha boca está nela.

“Ai caralho homem!”

Rio por dentro por deixá-la escandalizada e ainda mais excitada. Brinco rápido com seu clitóris, passando a língua na pontinha, chupando e lambendo com a mesma lentidão. Depois que seu clitóris está duro e sensível, deslizo minha língua até sua entrada doce.

“Ai meu DEUS. Como você faz isso comigo?” Ela diz cravando os pés no colchão e erguendo a pélvis pra cima, oferecendo sua boceta para mim. Para mais.

Murmuro enquanto a saboreio. A palavra certa é essa. Isso não é uma preliminar, ou uma troca de favores, ou até mesmo masturbação. Eu saboreio

PERIGOSAS ACHERON

minha mulher porque amo seu gosto. Seu cheiro me enfeitiça, me deixa duro e louco por ela.

Ela força as mãos, e eu acabo soltando-as. Logo elas estão em meus cabelos, puxando e apertando. A cintura ainda erguida e agora com as duas mãos eu seguro de cheio as maçãs da sua bunda, direcionando e pressionado minha boca nela. Fodo-a com minha língua, enfiando e tirando com pressa.

Mas sinto que não irei com força hoje. Quero fazer lentamente. Saborear cada deslize, cada nervo contraído dentro dela me apertando. Cada toque. Cada suspiro e gemido. Cada sensação que nós nos proporcionamos. *Quero fazer amor lentamente com a minha esposa.* Minha esposa. Caralho ela é minha es-po-sa. Isso é demais.

A pressão dos batimentos do meu coração martela em meus ouvidos. A felicidade que estou não pode ser posta em palavras. E pensar que talvez dessa vez enquanto eu faço amor com Cecillia, nós

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

podemos conceber uma cópia minha e dela pequenina e maravilhosa — porque eu quero que se pareça com ela — esteja sendo feita. Me deixa até meio nervoso.

Agora não se trata de expulsar pensamentos, ou estresse, ou ter alívio, como antes eu fazia, como antes eu procurava com outras mulheres. Também não se trata de possuir minha mulher porque a sensação de sentir eu dentro dela é demais. E porque ela traz conforto para mim quando chego cansado do trabalho, ou triste do analista porque fui visitar minha mãe.

Não.

Isso se trata de acariciar ela. Amá-la. Beijá-la com todo meu coração. Dar todo meu amor. Sentir o quão minha vida é maravilhosa e de certa forma fazer uma prece silenciosa para que sejamos abençoados e que tudo dê certo.

PERIGOSAS ACHERON

Se trata de estar disposto a compartilhar a minha melhor amiga com um ser que precisará de nós dois. E também — e na verdade tudo é sobre isso — é me conectar com a única pessoa no mundo que me faz completo.

“Eu te amo.” Digo quando finalmente volto a olhá-la nos olhos, após seu orgasmo explosivo e incandescente.

Acaricio seu rosto, ela fica tão linda quanto está assim. É linda sempre, mas eu amo como seus olhos ficam com um olhar pesado de luxúria e satisfação, e também amorosos e ainda emanam tesão. Sinto muita satisfação que proporcionar isto a ela.

Beijo seus lábios suavemente e ela joga os braços sobre meus ombros, e abraça meu pescoço me levando para ela. Sorrio beijando e me

PERIGOSAS NACIONAIS

posicionando entre suas pernas, pego meu membro e guio para sua entrada doce e molhada prontinha para mim.

Solto o fôlego ao sentir seu calor, puta que pariu.

“Eu tinha...” respiro e deslizo para fora “me esquecido como você é macia” enfio de novo “e a sensação do seu calor.” Dou uma estocada e paro. “Amor...” digo entro os dentes.

“Hmm...” ela geme e as unhas cravam meus bíceps. “Eu amo isso.”

“Nem me diga, pequena.”

“Se mexe. Por favor.” Pede suspirando e os olhos fechados com força, e quando faço, ela joga a cabeça para trás, a boca se abre e ela sussurra meu nome em um gemido rouco. “Oh Henry...”

E me entregando, começo a movimentar meus quadris. Para frente e para trás. Em um vaivém suave e dolorosamente maçante e delicioso. Aperto

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

os olhos e deixo minha cabeça cair para frente, apoiando minha testa na sua clavícula.

Arfamos e eu apenas movimento a parte de baixo do corpo, a de cima seguro-a com firmeza. Não quero perder seu contato. Suas mãos em meus cabelos, e sua boca no meu ouvido soltando o ar entre gemidos e *choramingos* excitados.

Enquanto estamos nos amando de forma suave, meus pensamentos se divagam em numerologias e contagens. Tudo porque eu lembro de Linda — minha cunhada — comentando que demorou dois anos para engravidar porque tomava pílula desde os vinte anos.

“Amor” digo com a voz falhando.

“O que?” Pergunta e como levanto o corpo e mudo de posição, para poder olhar seu rosto, ela geme pela profundidade.

“Você ainda está tomando pílula?”

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Seus olhos se abrem surpresos e a boca também, soltando e puxando o ar. E eu consigo ler a resposta.

“Desde de quando?”

“Tem um mês.”

Paro meus movimentos e fito seu rosto. Isso quer dizer que talvez ela...

“Talvez não.” Ela diz como lesse meus pensamentos. “Não é tão rápido assim voltar a ficar fértil...” dá de ombros. “Pode demorar, mas não custa tentar.”

Assinto e engulo em seco.

“Henry.” Ela sussurra e pega meu rosto. “Eu também quero muito isso e quero para você, não porque eu acho que você está velho, tá. É porque eu acho que você mereça e eu estou louca para ver você com meus bebês no colo também.” E ri baixinho, arfando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Relaxo e volto a abraçá-la. Seus cabelos tocam meu rosto quando me inclino para beijar seu rosto e voltando a fitar seus olhos, deslizo para fora e para dentro lentamente.

“Então vamos começar a praticar um novo Luttier Romanoff Frinsheens.”

Ela assente e agarra meus braços quando volto a me mexer com mais vontade. Saindo e entrando nela, com ímpeto. Me deu uma vontade de ser muito *ótimo*, agora. Podemos estar agora mesmo preparando nossa linhagem. Eu sonho com nossos filhos, e sei que teremos um dia. E talvez logo.

Ganho com força nas investidas, e sentindo seu núcleo me apertar e ela ficar ainda mais molhada. Enfio com calma e tiro apressado para voltar a senti-la. Fecho os olhos com força e inclino meu rosto para o dela, encosto minha boca na sua.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nos beijamos e eu acabo lambendo seu pescoço quando ela arqueia as costas e joga a cabeça para trás. Meto mais fundo e ela solta as pernas, deixando-as bem aberta e possibilitando meus movimentos serem mais livres.

Ela começa a gemer, seu aperto mais forte, meus sacos pesam e eu sei que preciso gozar. Acelero os movimentos e quando Cecillia arranha meus braços e chama meu nome ao chegar no seu alívio, meu orgasmo se dissipa seguindo o seu e mesmo vindo, continuo estocando para dentro dela, despejando meu esperma tão quente quanto seu gozo.

Me solto sobre ela. Respiração ofegante, mãos acariciando minhas costas e minha boca dando beijos molhados em seu pescoço, ombro e queixo.

“Isso foi muito bom.” Ela sussurra e eu rio.

“Depois que me recuperar. Repetimos.”

PERIGOSAS ACHERON

Ela ri e me abraça com as pernas. “Se caminhar assim, estarei grávida quando voltar da lua de mel.”

“Deus lhe ouça, amor.”



CECILLIA

QUARTA-FEIRA, 28 DE JUNHO DE 2017.

Abro um sorriso enorme e Henry registra mais uma foto minha em nossa lua de mel. Minha nossa eu já tirei tanta foto nesses dez dias de viagem.

Os dias parecem estar passando muito rápido e eu me sinto triste por restar apenas mais cinco dias de viagem. Esses dias foram incríveis. Além de ter mais de mil fotos na câmera que Henry e eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tiramos. A quantidade de quilos que eu estou ganhando também está pesando. Estou comendo tudo que tem na minha frente. Quero experimentar tudo para depois não dizer que não aproveitei a viagem. O problema é que estamos em Roma e tudo é gorduroso, açucarado e calórico demais. Mas eu não abro mão.

“Agora vamos almoçar, certo?” Ele pergunta quando volto a ficar do seu lado e caminhando na rua de pedras em um vilarejo em Barcelona.

“Acho que sim, mas não estou com fome agora.” Respondo olhando para a paisagem. Aqui tudo é tão lindo e o céu parece ter sido pintado para combinar com o cenário perfeito. Tudo me lembra uma pintura.

“Amor, não comemos desde a visita aquele vinhedo. Se você não está com fome, daqui a pouco vai ficar. Então vamos comer logo. Estou faminto.”

PERIGOSAS ACHERON

Dou risada e mexo os ombros. Henry entrelaça nossos dedos e sem mais discussões seguimos para o nosso carro para o restaurante que uma senhora tinha nos dito que fica aqui perto e tem a melhor comida caseira da região. É uma pensão, antes apenas para moradores locais, mas a fama a transformou em uma pensão restaurante.

Ao chegarmos na pensão me deparo com um local tão lindo que é quase que automático ligar a câmera do celular e registrar. Henry ri e aperta minha mão entrando.

O lugar é estonteante. A fachada da entrada tem um mural azul celeste, na verdade um azul que eu não sei descrever direito a cor. É tão lindo e singelo. Tem duas cadeiras rosas ou coral, o tom tem a mesma delicadeza. Os vasos presos à parede da fachada têm flores coloridas. Margaridas

PERIGOSAS NACIONAIS

brancas, gérberas rosas, coral, azul e lilás, e girassóis amarelos — tradicionais — lindos. Tudo em uma parede amarela clara, quase pastel.

O chão é feito de cacos de pisos e vidros coloridos. Parecem ter sido selecionados para que as cores e contrastes dessem uma aparência linda. O chão é liso e brilhante. E se prolonga por todo o caminho do corredor do restaurante como um tapete e o resto do chão é de pisos brancos brilhantes.

As mesas seguem a cor do mural, azul, e as cadeiras de ferro também. Nas paredes, brancas, têm corações feitos com os mesmos cacos do chão, o que dá um destaque em tudo além dos vasinhos — alguns azuis e outros rosas (ou salmão) — de plantas nas mesas com as mesmas flores dos vasos lá de fora. Tudo é tão apaixonante.

PERIGOSAS ACHERON

Deixo que Henry faça o pedido, como sempre. Não é como se eu não pudesse, mas eu prefiro que ele peça, pois tem um gosto melhor do que o meu que no primeiro passeio que fizemos escolhi comer no McDonalds. Ainda bem que eu tenho um marido super compreensivo e abriu um sorriso aceitando meu desejo.

“Está rindo por que?” Ele pergunta.

Meus olhos deixam o coração na parede do restaurante e se focam nos olhos cinzas do meu marido.

“Estou feliz. Na verdade, nunca me senti tão feliz assim e estava pensando que eu tenho o melhor companheiro do mundo. Você é tão compreensivo.”

Ele sorri e estica a mão pegando a minha sobre a mesa e aperta de forma carinhosa.

“Estou retribuindo, apenas.”

“Oh. Que fofo.”

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele sorri e beijando minha mão, a solta para terminar de comer.

Nos deliciamos com a comida típica da região e eu quero levar a cozinheira para casa comigo. Nossa. Que peixe formidável. Como ele todinha e se bobear comeria mais um de tão bom.

A sobremesa foi um sorvete de pistache com casquinha de limão ralada e um negócio parecido casquinha de sorvete ou biscoito. Muito gostoso, mas eu não sei bem o que é.

Nos levantando da mesa, Henry me conduz para as ruas. Nosso hotel não é muito longe daqui, por tanto que hoje decidimos sair, passear, andando. Dá uma olhada pela redondeza e foi um belo passeio. E dessa vez me contive e não comprei nada pelo caminho.

“Para onde estamos indo agora?”

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

“Estou pensando em ir para casa.” Me responde sem olhar para mim, porém meus olhos estão em seu perfil. Meu marido é tão lindo.

Tem um tempo que Henry está cultivando sua barba de dois dias. Não fica muito grande, nada demais. Ele não tem muita barba, mas o jeito que ela me arranha quando me beija — em todos os lugares do meu corpo. É maravilhosa.

No entanto, enquanto estamos curtindo nossa lua de mel, ele ‘meio’ que parou de se barbear. Dessa vez vejo mais do que a sombra dos pelos da sua barba e ele está lindo. Os anos fazem bem a ele. Henry é um vinho. Quanto mais velho, melhor. Mais gostoso.

Ele vira o rosto para mim quando chegamos em nosso hotel e sorri.

“Por que está me olhando assim Sra. Frinsheens?”

PERIGOSAS ACHERON

Dou risada e balanço a cabeça. “Nada. Só estava admirando.”

Ele ergue as sobrancelhas e sorri de lado. Ah meu Deus como eu amo esse sorriso. Eu me apaixonei por várias coisas nele no decorrer da nossa amizade, namoro e convívio, mas o que mais me marcou e enfeitiçou foi o sorriso sacana de lado. Eu amo profundamente esse sorriso.

Como se não fosse sua culpa meu estado apaixonado e dessa vez, pensativo apenas por ele, nada de anjos, Henry me leva para dentro do hotel e logo para o elevador. Quando vejo estou sendo pressionada por um metro e noventa na parede.

Ele segura meu rosto com uma mão e a outra segura uma das minhas mãos para o alto. Porra. Me sinto Anastasia, só que minha mão livre se agarra aos seus cabelos e enquanto ele me beija profundamente, aperto seu cabelo e minha perna direita acaricia a dele.

PERIGOSAS NACIONAIS

“Preciso de você no quarto agora.” Ele diz trocando beijos molhando comigo.

“Então me leve.”

E dito e feito. Sou levada para o quarto às cegas, ele me guia e apenas sinto o colchão em minhas costas, seu corpo sobre o meu e tão rápido quanto cheguei aqui, estamos suados e ofegantes.

“Ah como eu te amo.” Ele diz com a boca passando em meu pescoço. Me lambendo. Me beijando. Me mordendo.

Estamos unidos, agarrados. Nos amando de novo e eu sei que quando chegarmos do passeio, vamos estar na cama de novo. Está sendo assim desde o primeiro dia e mesmo que nós tenhamos uma vida sexual muito bem resolvida, estar de ‘férias’ é muito bom. Muito diferente e maravilhoso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu e Henry sempre encontramos tempo para nos amar, mesmo chegando cansados às vezes do trabalho, nós reservamos um pouquinho de energia para isso. Porém, como eu disse, estar de férias a energia é gerada para isso. Usar para o nosso bel-prazer.

Ele afasta a cabeça do meu pescoço e me olha dentro dos olhos. E o jeito que ele me olha me causa um frenesi dentro de mim enlouquecedor. Ele investe para dentro de mim mais uma vez, impetuoso.

Minhas unhas cravam em seus bíceps. Vai ficar a marca e ele nem liga, na verdade, ele ‘meio’ que gosta quando deixo minhas unhas nele. Meu gigante é um safado. Uma tentação. Fecho os olhos quando joga a cabeça para trás e grito chegando no clímax. E sinto novamente sua boca em mim, agora sua língua áspera e molhada lambe o suor do meu colo, deslizando até minha orelha.

PERIGOSAS ACHERON

“Você nunca me decepçiona, pequena.”

Rio em meio a uma respiração ofegante e relaxo o corpo. Minha cabeça agora está deitada normal e eu fito seus magníficos olhos cinzas. Sorrio, feliz e me sentindo satisfeita e corro minhas mãos nos seus braços, ombros até seu pescoço e com a ponta do indicador direito, percorro um suor que vai descendo entre o vale dos musculosos do seu peitoral. Meu Deus. Como ele está em forma. Lindo é um eufemismo.

“É você que nunca me decepçiona, querido.”

Ele sorri e ainda dentro de mim, deixa o corpo me cobrir, deitando sua cabeça — com os cabelos molhados de suor — sobre meu ombro. Ele respira fundo e faz carinho em minha com a ponta dos dedos.

Fecho os olhos suspirando e curtindo esse momento. Eu amo tanto esse homem. Ele é meu mundo inteirinho. Muito mais que amigo, meu

PERIGOSAS ACHERON

protetor. Meu escudo. A ancora que me mantem viva e feliz. Eu não sabia que dava para amar dessa forma, mas é possível e eu amo amá-lo demais e ser amada demais por ele.



SEXTA-FEIRA, 30 DE JUNHO DE 2017. IBIZA,
ESPANHA.

Meus pés afundam na areia clarinha e eu vou seguindo o frescor da água do mar até estar com os pés na água cristalina. Aqui é lindo demais. Nunca tinha visto uma praia tão bonita. Os pés logo se manifestam e beliscam meus pés. Solto uma risada e quando escuto outra risada, mais rouca e precisa, levanto o rosto e encontro Henry com a câmera na mão.

“Amor, para de tirar fotos de mim. Já tem o bastante.”

“Nunca é o bastante tirar fotos de você.” Ele abaixa a câmera, deixando pendurada pela cordinha no pescoço e se aproxima de mim. “Principalmente quando está usando esse biquíni.”

Rio mostrando todos os dentes e aperto seu braço. Ele também não está nada mal de bermuda preta de praia. Ela não tem o tamanho padrão de uma bermuda, mas não posso chamar de short, ou sunga. Está mais para calção de banho. É do tamanho do short de dormir que ele usa, apenas que dentro do calção tem um protetor para o pênis, o short de dormir deixa tudo ‘solto’. Como Henry gosta de dizer. ‘Deixa tudo livre acesso.’

Jogo meus braços em cima dele e não estou nem aí para os outros banhistas da praia de Ibiza. Ainda não superei Henry nos trazer para cá como

PERIGOSAS NACIONAIS

parada final. Infelizmente daqui vamos para casa e eu já estou sofrendo.

EU TAMBÉM. QUERIA FICAR AQUI MAIS TEMPO. — Diz um Frody de óculos escuro e sunga pegando sol em uma cadeira reclinável de sol. Não aguento isso.

NEM TUDO SÃO FLORES. — Digo e mentalmente dou uma soprada nele, só para vê-lo cair da cadeira.

AH FLORES. NÃO ME LEMBRE DO CAMPO DE GIRASSÓIS NA ITÁLIA. FOI LINDO.

É VERDADE. — Concordo com Frydda, porque realmente foi lindo e eu tirei tanta foto que não sei o que vou fazer. Talvez escolha a mais bonita para fazer um quadro. Aqueles girassóis, eu e Henry no meio merece um quadro.

“Amor?”

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

“Sim”, respondo olhando meu marido com a cara confusa.

Ele ri e beija meu nariz. “Acho que você nunca vai parar de divagar.”

Dou gargalhada e assinto. Sim, eu nunca vou, pois tenho certeza que Frydda e Frody irão comigo até o último suspiro.

AH NEM ME FALE ISSO. JÁ MORRO DE ANTECIPAÇÃO. — Frydda fala e os dois fazem sinal da cruz, logo de mãos dadas vão para o mar, dando um mergulho. Frydda com uma boia de unicórnio e Frody de patinho. Não mereço isso.

“Você tem razão.” Digo e acaricio o rosto de Henry.

“Você ficou feliz com a nossa lua de mel?”

“Ah, mais é claro que sim. Melhor não tinha como ser.”

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele sorri e me beija de leve. “Isso me deixa feliz.” Me beija de novo. “E se você pudesse escolher um lugar para voltar ano que vem, qual seria?”

“Está falando sério?” Pergunto quase pulando de alegria.

“Sim, amor.” Responde rindo de mim.

“Ah que difícil. Acho que aqui, mesmo amando Paris, Itália, especialmente a Toscana com seus girassóis gigantes e a comida maravilhosa. Mas eu amei esse lugar aqui. Espanha é linda demais, toda ela e Ibiza é lindo. Essa praia merece ser visitada com frequência.”

Ele ri, do jeito humorado e rouco, e assente. “Concordo. Então está marcado. Vamos passar nosso aniversário de casamento aqui ano que vem.”

Assinto toda feliz e já ansiosa. “Eu não mereço você Henry.”

PERIGOSAS ACHERON

“Ah minha pequena.” Ele me abraça tirando meus pés do chão. “Merece e merece muito.”



A noite vamos almoçar no restaurante no alto mar. É lindo. Me sinto um peixinho, pois o chão do deque é de vidro, dá para ver o mar, agora azul escuro quase negro. Não vou dizer que não estou com medo, mas vale o risco.

Vejo perto da proa Henry, está falando ao telefone com alguém, e não me parece amistoso o assunto. Ele está sério, até nervoso e é uma raridade vê-lo assim. Ao menos nem o trabalho o deixa assim, só... a mãe dele, melhor os problemas que a clínica liga para o informar.

PERIGOSAS NACIONAIS

A algum tempo ele quis assumir as coisas sobre Julia e está tudo bem, e assim espero que continue. E quando não é ele que resolve ou se manifesta para ver as coisas dela, Henry pai também faz, mas eu vou ajudar. Scott não está podendo com a Linda grávida e cuidar do Henrique tão pequeno. Mandy está na faculdade e é uma regra não deixar os problemas atingi-la e bem, Rebecca é uma criança ainda e cada dia mais mimada.

A amo como minha irmã, mas ela não está lidando muito bem com o teatro. Permanece fofa, mas agora levemente se sentindo uma estrela da Broadway. O estrelato está lhe atingindo a cabeça. Ou é melhor ela colocar os pés no chão, antes mesmo que sua estrela brilhe, ou Henry — pai — dê um acorde nela. Se continuar vai ficar tão chata. *Jesus.*

PERIGOSAS ACHERON

Henry encerra a ligação, fica um tempo olhando para o mar, visivelmente pensativo e então abre um sorriso forçado se aproximando de nossa mesa. Ele senta ao meu lado, preferiu colocar a cadeira ao meu lado, tirando ela da minha frente como os demais casais estão. Ele está muito grudado a mim.

“O que houve?” Indago de forma direta. Não seria correto pergunta quem era.

“Rebecca está dando trabalho.”

VOCÊ TEM UMA BOCA, VIU. — Ironiza Frody.

“O que ela fez?”

“Discutiu com o diretor da peça. Meu pai disse que falou um monte de merda para o cara e se não fosse Linda ir até lá, já que sempre compra as confusões de Rebecca, ela teria sido expulsa da peça.”

Aperto os lábios e meio silêncio fez Henry virar o rosto para mim e erguer a sobrancelha.

“Está certo. Vou dar minha opinião, mas depois não fale que estou exagerando.”

“Diga.”

“Ela precisa de pulso firme. Seu pai tem que falar com ela.”

“Ele não consegue. Fica com medo dela achar que ele está sendo injusto. Sabe, ele tenta ser o paizão. Bonzinho e compreensivo. Passa a mão na cabeça dela para abafar a falta de mamãe.”

“Eu não tenho filhos, mas fui criada de forma correta e todos os seus irmãos também. Você, Scott e Mandy não fazem isso e não é porque Julia está ausente que vocês...”

“O quê?”

“Sim, vocês têm que parar de passar a mão na cabeça dela. Parem com isso. Parem de tentar superar a ausência de Julia deixando Rebecca fazer o que quer. Ela está ficando um nojo. Uma chata. Eu a amo como se fosse minha irmã mais nova,
PERIGOSAS ACHERON

mas não posso aceitar seu jeito petulante às vezes. E será para o bem dela. Quem quer uma vida de estrelato como ela, tem que saber ser humilde. Deixa para ela ser nojenta depois de famosa como muitas são por aí. Mas enquanto está subindo a escada, ela tem que enfiar o rabinho entre as pernas.”

Os olhos dele ficam arregaladas. “Uau, você está zangada. Mas confesso que certíssima, mas não sei por onde começar.”

“É fácil. Dê a ela o devido castigo e faça ela passar vergonha com suas atitudes. Tudo vocês acham engraçado, eu não acho. Ela pode me odiar, mas não dá para ela continuar a ser do que jeito que está.”

“Eu vou falar com Scott e então nós falaremos com papai.”

“E Linda. Ela é outra que passa a mão na cabeça de Rebecca.”

PERIGOSAS NACIONAIS

“É claro, ela praticamente que ajudou a criar Becca. Depois que mamãe ficou ruim, você sabe, ela que tomou a frente e a mando da minha mãe. Ela está fazendo seu máximo para não decepcionar mamãe.”

Balanço a cabeça. “Particularmente acho que se Julia estivesse bem, Rebecca jamais estaria assim. Ela ia pegar na orelha da sua irmã.”

Ele assente e ficamos em um silêncio confortável. O garçom chega com nossa comida. Servi um maravilhoso crème brulée com um vinho branco que Henry escolheu, a garrafa está acabando e só observo.

“Então, era só isso a ligação?” Falo entre uma garfada e outra.

“Não. Foi para passar informações de todos, da noite, né.” Ele come, engole e fala: “Scott disse que Linda sentiu uma forte contração hoje de tarde.”

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

“Ah não. Não pode nascer sem mim. Eu preciso estar lá.”

“Acho que vai dar tempo e segundo que ela está com oito meses, não era para estar sentindo nada.”

“Um bebê pode nascer até de cinco meses, os riscos são altos, mas a ciência está avançada. Pode sobreviver e mesmo sendo um susto, é um parto. Uma vida.”

Ele sorri e bebe um colo de vinho. “Não começa a dá aula aqui, sua nerd.”

“Ah seu chato.” Empurro seu ombro. “Estou só explicando que um bebê prematuro recebendo os devidos cuidados pode sobreviver e sem nenhum dano. Você — ” Paro quando ele morde a boca segurando o riso. “Idiota.”

Henry ri alto e se inclina para me beijar, eu viro o rosto, mas ele consegue raspar os lábios na minha boca e beijar minha bochecha.

PERIGOSAS ACHERON

“Eu amo quando você começa a falar assim, minha cientista, porém eu quero muito não falar disso. É trabalho e já não me basta saber que depois de amanhã tenho que voltar a vida normal, então apenas finja que é burra. Apenas por mais dois dias.”

“Está certo.” Murmuro.



HENRY SE LEVANTA DA MESA e me puxa pela mão até a pista de dança. Sorrio deixando-o me levar. Ele se vira para mim e me posiciona direito para dançar com ele. Mão no seu ombro a outra entrelaça a sua, enquanto a sua outra está no meio das minhas costas. Fecho os olhos e me aproximo mais, ficando bem perto dele e deito a cabeça no seu peito.

Ele me guia pelo salão com mais dois casais apenas. Parece que ninguém quer dançar aqui no bar.

Saímos do barco restaurante e viemos para o restaurante, o mesmo, agora em terra. Aqui é lindo também e as mesas são de cor de madeira, parece que estamos em uma ilha mágica do filme ‘A Lagoa Azul’. É perfeito.

A banda que toca a música, lenta, um som típico daqui, estão todos vestidos de branco. A voz da mulher é sensual e aveludada. Uma carícia para os ouvidos. E o homem que faz dueto com ela, ou aparece de vez em quando também tem uma voz perfeita.

Continuo a dançar com meu marido até eles começarem a tocar outra música. Essa eu conheço. Tem no elevador da empresa. É uma música brasileira. ‘Garota de Ipanema’. Essa música é tão deliciosa. Um calmante, por isso fica nos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

elevadores. Enquanto vai do primeiro andar até o quadragésimo fica relaxado e calmo, curtindo o; Tum-tin-tun-tun... na..na... E eu faço isso agora, enquanto danço.

“É a música do elevador.” Murmuro olhando para Henry.

“Amor!” Ele e inclina o rosto para me beijar. “Você não existe.”

Balanço a cabeça e termino de dançar a música, aqui cantada na língua deles que se eu não me engano é parecida com a língua do Brasil. Tenho loucura para conhecer lá. Dizem que é lindo.

“Nós podíamos ir para o Brasil, né.” Falo enquanto me sento no sofá acolchoado do restaurante ao ar livre.

Aqui tem mesas normais, lá dentro e até aqui fora, mas também tem as mesas baixas com sofás parecendo puffes sofisticados com barracas de praia, tudo branco e lindo, de frente para a praia.

PERIGOSAS ACHERON

“É uma boa ideia. Você quer ir lá em vez de voltar aqui?”

Fico pensando e tomando um gole da minha bebida colorida, rosa Pink, me arrasto para o lado de Henry e deixo meu corpo cair no dele, deitando minha cabeça no seu peitoral. Ele passa um dos braços por cima de mim e beija meus cabelos.

“Vou pensar direito.”

“Então pense.”

“Mas sabe de uma coisa que eu não tiro da cabeça”, murmuro.

“Hun?”

Olho para ele e digo um pouco sonolenta ou bêbada. “Que eu não quero voltar para casa.”

Ele sorri e assente vagorosamente. “Eu também não, mas temos que voltar.”

Respiro fundo e mordo a boca. Ele me dá um beijinho na boca e ficamos com os lábios colados por um tempo. Henry parece ler meus pensamentos,

PERIGOSAS NACIONAIS

pois sabe que quero justamente isso. Contato. Quero ficar assim com ele sem dizer uma palavra. Eu não quero voltar, mas é preciso. É a nossa vida. Isso aqui são férias e elas acabam, foram feitas para acabar. E querendo ou não, voltar para casa está me causando borboletas na barriga.

Vida, família, casamento e os planos. Nosso bebê. Nós estamos sonhando com isso. Não sei quantas crianças e mulheres grávidas passaram por nós durante a viagem e eu sonhei que era eu, e vi os olhos de Henry brilhar. Eu sou nova e acabamos de casar, mas já temos quatro anos juntos e eu não quero que ele seja pai muito velho. Quero que curta muito nossos filhos. Então estou bem com isso, mas tão ansiosa que vivo sonhando com crianças e eu de barrigão. Minha nossa. Isso me deixa eufórica.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



HENRY

SEGUNDA-FEIRA, 03 DE JULHO DE 2017.

Esticando a mão, bato no alarme. De olhos ainda fechados resmungo e a realidade nunca foi tão indesejada por mim. Nem quando era primeiro dia de aula após as férias de verão, seja na escola ou faculdade. Cecillia resmunga e esfrega o rosto no meu peito. Está deitada quase sobre mim e usa meu braço como travesseiro, pousando o rosto no meu peito.

PERIGOSAS ACHERON

Que merda. Não acredito que vou ter que deixá-la nesse estado: Quentinha, macia e ainda sonolenta. Não sei porque, mas ela fica sempre mais sedosa quando acorda. Adoro fazer amor com minha pequena de manhã, mas hoje nem pensar.

Abro os olhos e inclino o rosto um pouco para ela, e beijo seus cabelos castanhos.

“Amor”, sussurro.

Cecillia se mexe e resmunga. Inclina a cabeça para cima e abre os olhos lentamente. Sorrio para ela e tiro o cabelo de cima do seu rosto.

“Oi.” Diz com a voz rouca e baixa.

“Oi. Bom dia. Preciso ir.”

Ela fecha os olhos, apertando-os e me abraça forte. “Nah...”

Rio e nos movo, para estar abraçados e bem juntinhos. Beijo seu rosto. A testa, bochecha e o nariz, para enfim beijar de leve seus lábios.

“Não quero que você vá.” Ela diz enquanto a beijo.

“Também não quero ir, mas preciso. De noite a gente se vê de novo e não esqueça que hoje você prometeu ver minha mãe.”

“Ela nem sabe disso.”

Dou risada e a beijo de novo. “Mas eu sei e vou ficar no seu pé. Fora que a senhora disse que ia ver o laboratório da empresa.”

“Eu sei, mas a reunião com o pessoal do TecBio é só quarta. Hoje ainda é segunda e...” ela abre os olhos, me fitando séria, “depois de quinze dias de molho, não sei se consigo encarar muito bem a rotina de trabalho. Eu quero ficar na cama com você o dia inteiro de novo.”

“Eu também quero, mas não podemos.”

Cecillia entorta a boca. “Está bem seu chato.”

“Ah é?” Digo e giro para ficar sobre seu corpo. “Eu sou chato agora. Cadê o ‘*melhor marido do mundo*’?”

“É passado. Agora eu tenho um marido acordando as oito e meia que me acordou junto.”

Rio de novo e a beijo. “A chata é você Sra. Frinsheens.”

Cecillia resmunga e faz beicinho, que eu dou beijos suaves, logo se transformando em um beijo profundo e molhado. Me travo quando sinto meu sangue fugindo para o meio das minhas pernas. Paro de beijá-la e me afasto em um movimento rápido.

“Ah não...” ela resmunga.

“Eu não posso faltar hoje.” Digo de pé olhando-a toda esparramada na cama. Os braços jogados para os lados, abertos. “Mas posso tentar chegar cedo.”

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela assente francamente e as pálpebras tremem até que ela fecha os olhos. Rio e vou para o banheiro tomar banho. Vou deixá-la dormir.

Quando já estou me vestindo, Cecillia aparece na soleira do arco que divide o closet do quarto. Sorrio para ela abotoando a camisa. Ela ergue as sobrancelhas. Está linda com a camisola curta, que cobre seu corpo até o alto das coxas, os cabelos ainda bagunçados, mas creio que ela tenha passado a mão para abaixá-los um pouco. A cara de sono linda que ela tem, é tão fofa.

Faço uma careta, querendo entender seu olhar maroto e neutro. Sem expressar nada, as feições neutras, ela caminha para mim e tira minhas mãos da camisa, e termina de abotoar.

“Obrigado”, digo inclinando a cabeça para beijar seus cabelos.

PERIGOSAS ACHERON

Finalmente ela levanta o rosto e sorri para mim. Leva suas mãos para as maçãs do meu rosto e acaricia com os polegares.

“Você fez a barba.” Murmura e um pouco sem entusiasmo.

“Você não gostou?”

“Não sou eu quem tem que gostar. Isso é meio que critério seu. O rosto é seu e eu não posso opinar sobre barbas. Não sei se é bom ou não tê-las.”

Rio e abraço ela, descansando as mãos na sua lombar.

“Eu não me importo de ter. Às vezes é bom ter. Descansar a pele da lâmina, mas eu gosto do rosto limpo, estou acostumado assim há anos.” Cerros olhos, fitando-a. “Mas se a minha esposa gosta da minha barba, eu posso ficar com ela mais um pouco. Não me importo e é bom mudar.”

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela sorri e dá de ombros sutilmente. “Eu gosto de você de qualquer jeito. É meu de todas as formas *mesmo*.”

“Isso você tem razão, mas uma coisa eu não toparia se você fizesse.”

“O quê?” Pergunta e franze a testa.

“Cortar muito os cabelos.”

Ela joga a cabeça para trás rindo e volta para mim balançando a cabeça. “Você e a fixação com meus cabelos.”

“Oh amor” encosto minha testa na dela. “Você sabe que me apaixonei por você por causa deles —”

“também”, completa e abraça meu pescoço com força.

“É, primeiro foi pelo seu cérebro fantástico.”

“Hun... Para com isso.” Resmunga.

Sorrindo eu a puxo mais para mim.

PERIGOSAS ACHERON

“Acho que você tem mais ciúmes do meu cabelo do que da minha bunda.”



Colocar o trabalho em dia, é algo árduo, mas quem gosta do que faz, não reclama. O problema é que mexer nos papéis da empresa é um saco, mesmo que elas envolvam meu ramo. Biologia.

As quatro horas da tarde, volto de uma reunião, remarcada para hoje, já que era minha volta ao trabalho. Com fome, pois no estômago só tenho o almoço, visto meu paletó, com minha carteira no bolso de dentro e saio do escritório.

“Vou na lanchonete. Qualquer ligação, anote e peça para retornar amanhã. A não ser que seja urgente.” Falo para minha secretária.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela levanta e caminha até para na minha frente. Levanta o rosto, já que ela é bem baixinha, e mexendo nos cabelos, diz:

“O senhor não quer que eu compre?” Sorri meio sem jeito. “Sabe que sou paga para fazer *tudo* para o senhor.”

Aí caralho. Se Cecillia pegar ela assim, vai dar merda. A voz manhosa, os olhos acesos e o jeito que mexe no cabelo, são sinais típicos de interesse de uma mulher dando cima de um homem. Eu era um galinha, né. Sei reconhecer isso.

“Não se preocupe. Eu mesmo vou e aproveito para falar com meu pai.”

“Se o senhor quer assim.”

“Sim.” Digo, direto. “Mas obrigado, mesmo assim.” Dirijo um sorriso amarelo e me viro saindo da sala de esperar para o meu escritório.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Com passos largos, caminho até o elevador e em poucos minutos estou no hall de entrada do prédio onde fica o escritório. Esse prédio é um mundo e mesmo que meu pai nunca tenha pretendido ter um prédio todo dele, como Rick Dillon, dono deste império aqui, eu acho que seria um máximo.

Esse pensamento foi corriqueiro quando eu mal tinha começado a trabalhar aqui, de fato. Pois eu odiava a ideia de trabalhar sentado em uma cadeira, preso em um escritório por seis ou oito horas, seis dias da semana, mas eu fiquei pensando nisso e ainda fico admirado com a magnitude deste prédio.

Enfim, papai pode não ter um prédio como este, talvez porque não quis toda essa responsabilidade, ou sei lá. Porém ele tem três andares deste prédio e conquistou o post de desenvolvimento técnico e biológico desse prédio e de metade de Nova York.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nós crescemos muito de uns anos para cá. Desde o final de dois mil e dezesseis estamos sempre no ranking de melhor desenvolvimento de farmácia e pesquisas de apoio a campos da medicina. E fico orgulho de fazer parte e saber que minha esposa, minha pequena, seja parte também e colocado a mão na massa, literalmente, para estarmos onde estamos.

Chego no refeitório e vou para fila. Meu celular toca e pego-o no bolso. Sorrio vendo quem é e atendo feliz.

“Oi, esposa.”

Ela ri. “Olá, marido. Onde está?”

“Bem, com certeza no escritório.”

“Sei bobo e você não está *aqui*.”

“Aqui?” Indago sem entender.

“Sim. Estou no seu escritório e não estou vendo você. Olha, que você tem quase dois metros de altura, não tem como se esconder.”

PERIGOSAS ACHERON

Rio e ando na fila.

“Estou na fila do café, no refeitório.”

“Tudo bem. Estou indo te encontrar.”

“Vou esperar.”

O tempo de eu ser atendido, pegar meu pedido e conseguir uma cadeira, é o tempo que Cecillia leva para me encontrar toda sorridente. Me levanto quando ela se aproxima e dou um selinho quando para na minha frente e logo se senta ao meu lado na mesa, que peguei com o banco preso na parede, no canto do refeitório.

“Você está muito bonita Sra. Frinsheens. Isso tudo é para me visitar?”

Ela ri e rouba um pedaço do meu croissant. Pedi dois justamente porque sabia que ela ia fazer isso, ou roubá-lo inteiro de mim.

“Obrigada, mas lamento em lhe informa que me vesti assim para ir no laboratório e depois visitar sua mãe. Hoje é dia dela e eu estou com tanta

saudade.”

Assinto, mastigando, ao engolir falo:

“É verdade. Hoje temos que ver ela e tem o jantar na casa do meu pai. Nossa boas vindas de volta.”

“Eu sei e já fiz uma sobremesa, que está gelando na geladeira na casa do seu pai.”

Minha boca puxa para um lado, em um sorriso sacana. “Você fez minha sobremesa gelada favorita?”

Ela assente e morde a boca, chegando rosto bem perto do meu. “Sim, mas você vai ter que pagar mais tarde.”

“Hmm... Meu amor com maior prazer.” A beijo na boca.

“Tenho um segredo.” Murmura.

“O quê?”

PERIGOSAS NACIONAIS

“Quando você saiu hoje, fiquei triste. Fiquei com saudades e vim te ver porque estou com saudades, na verdade.”

“Cecillia”, falo com carinho e acaricio seu rosto. “Saudades. Como? Não nos vemos”, olho as horas no relógio, “há quatro horas e vinte minutos, para ser específico.”

Ela franze a testa e dá de ombros. “Mas depois de passar tantos dias tendo você por vinte e quatro horas, agora me sinto abandonada e carente”, e dá risada.

“Você está sendo dramática.” Deixo o copo na mesa e abraço ela. “E hoje, depois do jantar, vou recompensar essa saudade toda aí.”

“Promete?” Pedi com a voz mansa.

“Prometo, com certeza.” Beijo seus lábios. “Também sinto falta de ter você a qualquer hora, minha pequena.”

PERIGOSAS ACHERON

Ela sorri e acaricia meu rosto. “Te amo demais, gigante.”

“Eu também de amo demais, minha *esposinha* linda.”

Dando risada, ela estica o pescoço, direcionando a boca para mim, me beija. Roubo seu sorriso, tomando e acabando com ele. Cecillia geme baixinho e me abraça o pescoço. Paramos, e não foi tantos minutos assim, quando nos recordando de onde estávamos. No ambiente de trabalho, querendo ou não.



Rio olhando para Cecillia conversando com minha mãe, na mesa do jardim da clínica. Mandeí prepararem um lanche legal para nós do lado de

fora. Sei que apesar da minha mãe ter a doença ela ainda gosta de jardim e flores.

“Não foi, Henry?!” Cecillia fala e demoro cinco minutos para responder.

“Sim. Foi.”

Ela franze a testa e logo aperta os olhos, me olhando desconfiada. Rio porque sei o que ela está pensando. Me pegou no flagra divagando. Balança a cabeça olhando-a com o rosto soberbo. Minha esposa pensativa não pode reclamar de eu divagar às vezes. Ela vive fazendo o mesmo.

Ela me ignora e se vira para mim mãe. Sorrio admirando-as. Eu estava com saudades da minha mãe, eu ainda a amo como sempre amei, porém sei que Cecillia sentiu mais saudades do que eu e sei o quanto ela a ama. Eles se amam.

Minha mãe dá risada de algo que minha esposa diz e então pega das mãos de Cecillia um embrulho. Ela abre a caixa e tira de dentro um

PERIGOSAS ACHERON

enfeite para colocar na mesa de cabeceira, não sei, no quarto.

“É tão lindo. Obrigada, menina.” Ela agradece sem tirar os olhos do Girassol feito de vidro e cristal que Cecillia pagou uma fortuna em euro, mas ela quis comprar para minha mãe a qualquer custo.

“Fico feliz que tenha gostado. Pensei em deixar na mesa de cabeceira.”

“É uma ótima ideia, Cecillia.”

Meus olhos petrificam e fico segundos com os músculos contraídos. Mamãe normalmente não nos chama pelo nome, porque não se lembra, às vezes nem nos recebe. Os dias bem ruins. Hoje ela parece uma menininha e fala de forma doce. Contudo eu não esperava ela falar o nome de Cecillia, e nem ela.

Minha pequena está congelada olhando minha mãe com os olhos úmidos, as mãos amassam de forma nervosa seu vestido que é de um material sensível e está ficando todo amarrotado, uma bagunça.

“Tudo bem?” Mamãe pergunta para ela.

“Sim. Sim. Eu estou bem. Sim.” Minha esposa responde da pior forma de mostrar tranquilidade.

Rio e estico a mão até seu ombro e dou um apertão. Ela respira fundo e sem me olhar, coloca sua mão sobre a minha e respirando novamente sorri.

“Estou ótima, Julia.”

“Que bom. Então o que estávamos falando?”

Franzo a testa e falo: “Mãe?”

“Sim.”

Agora eu respiro fundo e abro um sorriso esplendido. Ela está de volta, por minutos, mas sim. Ao nos dar conta disso, nos abraçamos e falamos

da lua de mel agora com uma mãe orgulhosa, ansiosa e feliz.

Quarenta minutos depois, eu e Cecillia saímos da clínica e entramos no carro rumo a nossa casa, melhor, ao jantar na casa do meus pais.

“Estou tão feliz de ela ter estado bem hoje.”

“Eu também.” Afirmo olhando para frente.

Vinte minutos de trânsito chegamos em casa e às oito e meia da noite, entramos na casa do meu pai após termos passado em casa para pegar as sacolas com presentes para todos, até o porquinho da Índia do meu sobrinho e afilhado. Rebecca vem correndo e aperta Cecillia.

“Que saudades.”

“Eu também e estou sabendo que fez muitas travessuras.” Cecillia diz se soltando dela.

“Eu sei.” Minha irmã murmura. “*Papa* falou comigo e pediu para eu não repetir isso. Eu tenho que ser boa e educado. Minha mãe não ia gostar

PERIGOSAS NACIONAIS

disso.”

“E nem nós.” Digo me aproximando e abraçando ela.

“Tudo bem, irmão.” Ela diz e se solta de mim.

Juntos vamos para a mesa do jantar, que está posta do lado de fora. Encontramos meu pai lendo o jornal de economias. Rio e sou o primeiro a abraçá-lo. Depois ele cumprimenta Cecillia e sentamos.

“Trouxe presente para todos.”

“Trouxe mesmo.” Digo

Ela olha para mim rapidamente antes de começar a pegar os presentes. Entrega para o meu pai o uísque francês que ele adora. Para Rebecca uma bota, que tem algo de especial, mas não sei. Um casaco que parece um urso da França também e um perfume.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

“Ah que lindo. Vocês tomaram café naquele restaurante do filme da Angelina Jolie?” Rebecca pergunta todo entusiasmada.

“Sim. E quando puder vamos voltar e levar você.” Cecillia fala.

Escutamos um grito agudo e levantamos para recepcionar Henrique. Ele vem correndo e se joga para mim. Pego-o e jogo para o alto antes de abraçar.

“Tio!”

“Oi seu escandaloso. Senti sua falta.”

“Eu também.” Ele responde devagar. Ainda está se familiarizando com as palavras e eu acho um barato isso.

Linda vem até nós com sua barriga cada vez maior e abraça minha esposa, depois eu e vem Scott.

PERIGOSAS ACHERON

Com a família reunida e presentes entregues, para todos até os empregados. Cecillia não esqueceu ninguém. Os dos padrinhos já foram entregues pelo Sedex. O jantar é servido e durante ele falamos de nossas aventuras e mostramos algumas fotos que estão no celular. Falamos de mamãe hoje e falando nela e em nossa visita, recuso a sobremesa. Chega de doce, mas que seja a que eu adoro que minha pequena fez.



SEXTA-FEIRA, 04 DE AGOSTO DE 2017.

UM MÊS DEPOIS que voltamos da lua de mel, no caso, para nossa rotina. Realmente quem voltou a trabalhar fui eu. Cecillia está resolvendo

umas coisas sobre sua pós-graduação e trabalhando no laboratório aqui no prédio.

Fico feliz dela está empenhada a querer crescer mais, porém não nego o medo que tenho disso. Não quero uma cientista e sim uma esposa. Sei que ela ama e sempre soube do seu fascínio por ciências, biologia e afins. Sua curiosidade, mas isso pode leva-la para longe de mim e de casa. Não quero uma esposa chegando tarde da noite porque ficou o dia inteiro com seus tubos de ensaio no laboratório.

O telefone do escritório toca, chamada do ramal e aperto o botão do viva voz, não posso largar o que estou analisando agora na tela do computador.

“Sim?”

“Cecillia está aqui.”

“Ah esposa dele está aqui.” Escuto a própria corrigir minha secretaria.

Respiro fundo e deixo o que estava fazendo de lado.

“Ela pode entrar sem ser anunciada. É minha esposa.”

“Se o senhor disse, está dito. Ele disse que já pode entrar.”

Franzo a testa olhando minha pequena entrando. Está tão linda toda de branco e rosa claro. Adoro quando ela se veste assim. Uma santinha na rua e em casa terrível.

Falando nisso. De uns dias para cá Cecillia anda muito fogosa. Minha nossa. Eu até brinquei que teria que tomar suplemento para aguentar trabalhar, malhar e chegar em casa e transar com ela.

“Você precisa me autorizar a entrar? Agora é assim.” Ela diz parando na frente da minha mesa me olhando zangada.

Já eu. Só consigo enxergar como ela está linda, meiga e ao mesmo tempo sexy assim. O vestido é leve e esvoaçante. É sustentado por alças finas que estão cobertas por um cropped branco de renda a

PERIGOSAS ACHERON

mão. Ela está de salto alto e isso só faz com que sua cintura fique mais a amostra e os seios volumosos de alguma forma.

“Não Sra. Frinsheens. É apenas a secretaria querendo irritar você e como sempre você cai na dela.”

“Ela está afim de testar minha faixa preta de caratê. Acabei de tirar a verde no krav maga, se ela topar.”

“Nada disso. Você é uma senhora de respeito.”

Ela finalmente ri e dá a volta na mesa, senta no meu colo e joga os braços em meus ombros. “Você está me testando de propósito.”

“Não estou.” Murmuro e encosto a testa na dela.

“Está sim e ainda deixou a barba crescer de novo. Isso é tortura.”

“Você acha?”

“U-hum. Eu amo sua barba, você está divino assim.”

Deslizo uma das mãos até a bainha do vestido e enfio a mão dentro, subindo e acariciando sua pele. Cecillia suspira e deita a cabeça no meu ombro.

“Ah marido isso é tão gostoso. Continue, por favor.”

Rio, baixo, e encontro a bainha da sua calcinha. Deslizando mais um pouco e a encontro úmida. Ela geme e levanta a perna suavemente para eu conseguir enfiar o dedo.

“Deliciosa...” sussurro no seu ouvido o que a faz me dar um beijo molhado no pescoço.

“Meus planos não eram esses quando estava vindo para cá.” Balbucia.

“Então... diga o que é, pequena?”

“Hum... Eu-eu...” Ela balança a cabeça e se senta direito no meu colo, mantendo as pernas abertas. “Termina aqui, que eu lhe mostro.” E

segura meu rosto.

Trocamos um beijo atrapalho, sorrisos e mordidinhas, mas rapidamente ele se torna sedento e erótico. Ela geme na minha boca e suga minha língua com vontade. Está tão fogosa. Adoro isso. Quando penetro mais fundo seu núcleo, ela arfa e joga a cabeça para trás. Chupo seu pescoço e acelero os círculos que faço dentro dela, até que em um grito arfante, ela goza. Um orgasmo suave e liberto.

Ela deixa o corpo cair de novo em meus braços e suspira. “Uau. Isso foi... Eu queria e nem sabia.” Beija meu rosto. “Obrigada.”

Rio e aperto meus braços em sua volta. “Agora me diga o que você veio fazer aqui.”

“*Hm...*” Suspira.

Espero algo mais, porém ela não diz nada.

“Amor.” Insisto.

“Pera aí. Estou recobrando o raciocínio, poxa.”

PERIGOSAS NACIONAIS

“Tudo bem”, dou risada.

Ficamos agarradinhos assim por longos, longos minutos. Minha secretaria passa uma ligação, que atendo com minha esposa no colo e quase dormindo. Quando termino, preciso mexer no computador e Cecillia resolve sair do meu colo.

“Não precisa.”

“Eu sei, mas eu quero ir no banheiro. Espera aí, Henry.” Diz caminhando até meu banheiro privativo.

Desvio o olhar dela com um sorriso no rosto e respiro fundo. Confiro o que Raquel pediu para eu analisar e checo meu e-mail. Respondo alguns rapidamente e de canto de olho observo minha esposa sorridente saindo do cubículo do banheiro. Ela está segurando alguma coisa na mão. Franzo a testa e fico intercalando em olhar para ela e para a tela do computador.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

“Henry...” ela me chama com a voz suave e cantada.

“Oi, amor.” Respondo sem olhá-la.

Vejo o vulto dos seus movimentos e ela colocou uma coisa em cima da minha mesa. Meus olhos correm para o objeto e meu coração involuntariamente acelera.

“Foi para isso que vim aqui.” Murmura.

Sinto meus ombros retesarem, empurro minha cadeira para trás e afrouxo o nó da gravata. De repente me sinto sufocado e ansioso.

“O que é isso?” Questiono deixando de fitar a caixinha de cima da minha mesa com um sapatinho de bebê e olho profundamente seus olhos castanhos, que estão marejados.

Ela sorri e suavemente dá de ombros. “É isso.” Meneia a cabeça, parece ansiosa também. “Você vai ser papai” e coloca as mãos em cima do seu ventre.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Solto a respiração e meu corpo se mexe automaticamente. Levanto da cadeira, saio de trás da minha mesa e quando ela está na minha frente, a pego nos meus braços tirando seus pés do chão em um abraço apertado.

Fecho olhos me sentindo estranhamente assustado, bem e ansioso. Cecillia suspira e aperta seus braços no meu pescoço. Ela beija meu rosto como pode.

Acho que depois de três ou quatro minutos, volto seus pés no chão e minhas mãos acariciam seus braços até segurar seu rosto. Sorrio fitando seus olhos.

“Quando você soube?”

“Hoje mais cedo.” Diz e assente. “Fiz o teste de farmácia. Na verdade, fiz oito testes...” ri e morde a boca “e todos deram positivo.”

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Abro um sorriso completo e beijo seus lábios de levinho. “Te amo”, murmuro apenas porque é a melhor forma de dizer o quanto essa notícia me fez feliz e o quanto ela completa minha vida. “Eu amo demais você e essa é a melhor notícia do mundo.

Seus lábios tremem e uma lágrima escorre lentamente em sua face. Limpo delicadamente e ela segura minha mão no lugar.

“Não é você que tem que agradecer. Sou eu.”

“Por que, amor?”

“Porque eu não estou mais sozinha e agora eu vou ter um pedacinho de mim.” Baixa os olhos e suspira. “Vou poder... estender o sangue dos meus pais. Sentir o amor incondicional de pais e lhe dar essa dádiva também.”

Ela chora e meu coração se aperta com isso. É tão difícil vê-la. Normalmente está brincando, estudando, arrancando sorrisos das pessoas, então

PERIGOSAS ACHERON

toda vez que ela lembra dos pais e fica abalada desta forma, me mata.

Não sei o que falar, na verdade, não tenho o que falar. Então eu apenas trago ela mais para perto, abraçando-a bem forte. Mas Cecillia levanta o rosto.

“Posso pedir uma coisa?”

“Claro que pode, amor.” Assinto e coloco uma mecha de cabelo atrás da sua orelha.

“Não... Não é um pedido simples e se você não aceitar, eu vou entender. Tudo bem.”

Rio pelo fato dela começar a tagarelar, está nervosa. “Fala o que é.”

Do nada seu rosto desmonta ainda mais. Seus olhos refletem uma tristeza intensa e me deixa sem chão.

“Você deixa eu colocar... o nome da minha mãe ou do meu pai” diz com dificuldade chorando, “no bebê.... Só... porque — ”

“Claro.” Afirmo e seguro seu rosto deixando os polegares nas suas bochechas para limpar as lágrimas que agora caem livremente. “Por mim tudo bem.”

“Obrigada”, sussurra e me agarra.

Seu corpo treme com os soluços fortes. Não penso duas vezes, pego-a no colo e levo para o sofá, sentando no meu colo. Nino-a suavemente e peço para ela parar de chorar, baixinho.

“Eu amo você.” Levanta o rosto e me olha. “Amo demais. Você é tudo para mim e agora...” engasga “vamos ter esse presente, mas eu...” esfrega o rosto no meu peito.

“Tudo bem, Cecillia. Eu entendo.” Beijo seus cabelos.

“Ainda é tão forte a falta que sinto deles e eu quero homenagear eles.”

“Nada mais justo. Adorei a ideia e os nomes são lindos.” Assinto e ela desencosta a testa do meu peito, sorri suavemente. “Eu gosto de Matthew e Harlow.”

Mal falo os nomes deles e ela volta a chorar. Respiro fundo e deixo ela se esconder de novo. Deus.

“Se nós vamos fazer isso, você vai ter que se controlar. Vai ter que se acostumar a ouvir o nome deles. Não pode chorar toda vez.”

“Eu sei. Me desculpe...”

“Não precisa se desculpar, só estou falando que nossos filhos não vão entender porque toda vez que falarmos os nomes deles, a mãe deles chora.”

Ela assente e sobe mais em cima de mim. Me abraça forte e com o passar dos minutos vai relaxando e deixando de chorar.

Raquel bate na porta.

“Senhor, tem uma ligação na linha dois.”

PERIGOSAS NACIONAIS

“Não vou poder atender. Encerra tudo por hoje, Raquel. Transfere para amanhã.”

“Sim, senhor.” Ela acena com a cabeça e sai olhando receosa para Cecillia, que nem ligou para ela.

“Vamos para casa?”

“Calma aí.”

“Tudo bem. A gente pode ficar quanto tempo você quiser.”

Escuto sorrir e beija meu ombro. “Você também fica pensando na sua mãe?”

“Sobre?”

“Seus filhos. Em como ela vai lidar com eles.”

“Não tinha pensando nisso, mas já que você falou. Acho que ela vai ficar feliz, até se na cabeça dela for filhos de um casal que vai visitá-la às vezes.”

“Hm... tem os dias que ela está bem.”

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Assinto e fito a estante de livros de contabilidade à minha frente.

“É e vamos aproveitar ele quando for útil.”

Finalmente meu amor ri e levanta o corpo. Termina de desfazer minha gravata e acaricia meu rosto. “Quero que pareça com você. Seus olhos.”

“Eu prefiro você.”

Ela abre um sorriso e nega com a cabeça. “Vamos ver e esperar. Falta uns oito meses ou mais, ou menos.”

“Como você sabe?”

“Um dos testes de farmácia dava as semanas e marcou cinco, mas não é cem por cento de certeza. Vamos saber mesmo sexta que vem.” Faz beicinho. “Só consegui marcar para uma semana.”

Assinto e puxo seu rosto para beijar sua boca. Quando se afasta, fala:

“Quero que todo mundo saiba, mas ainda é cedo.”

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

“Sua madrinha vai adorar.” *Caralho*. Vou acabar contando a surpresa da Monica para ela.

“Ela vai pirar e querer se mudar para cá na mesma hora que contarmos a ela.”

“Hum.” Balbucio.

Cecillia me olha desconfiada e aperta os olhos. Ela me conhece tão bem que sabe quando estou mentindo ou receoso.

“O que foi? Eles estão bem?” Levanta em um passo de mágica.

“Calma, amor”, digo ficando de pé também e seguro seus ombros.

“Me conta o que é, Henry.”

“Eles estão vindo para Manhattan.”

“Só isso? E por que? Estão doentes?”

“Não.” Falo rindo. “Era surpresa, mas como não quero você nervosa vou contar. Eles estão se mudando para cá.”

PERIGOSAS ACHERON

Ela franze a testa e não relaxa. “Mas por que? Qual o motivo?”

“Saudades. Querem ficar perto de você e talvez ela tenha dons adivinhatórios e sentiu que você está grávida e quer ficar por perto.”

Ela desvia os olhos e relaxa os ombros. “É, faz sentindo.”

“Sim, faz. Então fica calma, está bem.” Puxo ela para mim e abraço. “Vamos para casa agora.”

Suas mãos deslizam em minhas costas, tira minha camisa de dentro da calça e acaricia minha pele.

“Só se prometer fazer massagem em mim e depois...”

“...amor na banheira.” Completo.

“Como você sabe?”

Dou de ombros. “Instinto e sei que isso relaxa.” Ela sorri abertamente e desço meu rosto até nossos lábios se tocarem em um beijo casto. Amo esta

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mulher e ela vai me dá uma família. Caralho.

PERIGOSAS ACHERON



CECILLIA

SEGUNDA-FEIRA, 07 DE AGOSTO 2017.

“Lincoln, para na Madison. Quero passar naquela sorveteria. Estou sonhando com o sorvete de baunilha de lá.” Falo acariciando minha barriga.

“Sim, senhora e da próxima me fale que vou comprar.”

“Não precisa. É bom que caminho um pouco. Estou preguiçosa.”

PERIGOSAS NACIONAIS

Lincoln assente e liga a seta para mudar de pista. Desvio os olhos e pego meu celular. Eu tinha uma reunião hoje de manhã, mas não consegui ir. Sei que só estou de cinco, ou seis semanas, e está cedo demais para me sentir tão cansada o tempo todo, e o engraçado que não notei isso até descobrir a gravidez, mas estou definitivamente me sentindo cansada. Normalmente sou ativa e há duas semanas estou assim.

Meu motorista consegue deixar o carro em frente a sorveteria e saímos. Henry pediu para ele ficar na minha cola agora. *Pai eterno*. Estou ferrada.

NÃO RECLAME. É AMOR — Frody diz e puxa os balões escrito: ‘Bem-vindo Matt.’ em Azul e em rosa; ‘Bem-vinda Harl.’

Falta tanto para isso.

Ignoro e entro na loja, mas esbarro em alguém.

“Desculpe.” Peço.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

“Não foi nada.” A mulher diz.

Viro-me para ver seu rosto e dou um passo para trás surpresa.

“Anna?”

Ela engole em seco e a veia artéria em seu pescoço salta. Ela está osso puro, calma. Pele e osso. Está pálida, com olheiras e na cabeça um lenço que deixa evidente a falta de cabelo. Ela nem têm sobrancelhas. Meu coração se aperta. *Onde foi parar a beleza dela?*

“Cecillia” fala com a voz baixa e fraca. “Quanto tempo.”

Assinto atônita. “É. Como você está?” pergunto por educação.

Não queria fazer a pergunta. Tenho até medo de ouvir a resposta e eu não consigo guarda raiva dela. Depois de um tempo percebi que ela era digna de pena e agora... Deus do céu. Coitada.

PERIGOSAS ACHERON

“Bem... Indo.” Assente e desvia os olhos rapidamente. “E você?”

“Estou ótima. Você está morando aqui?”

Ela balbucia perdida nas palavras e então sorri sem vontade. “Mais ou menos. Estou chegando na cidade agora. Eu...” dá de ombros “estou doente e aqui têm ótimos médicos. Meus pais pediram para eu ficar aqui e meu marido também. Perto de casa.”

É verdade. Annabelle nasceu em Nova York, do outro lado de onde moro, na Upper East Side. Foi criada no luxo e conforto. Como um flashback lembro-me dela na faculdade há quatro anos. Tão bonita, esbelta e estonteante. Hoje é a sombra da Annabelle que conheci.

“U-hum”, faço porque não sei se vou aguentar não chorar.

“Preciso ir agora.” Sorri sem jeito.

“Sim, claro. Foi legal te ver.”

“Também” diz e baixa o rosto antes de se virar e caminhar para saída.

Por impulso vou atrás dela e falo baixo: “Espero que você fique boa. De verdade, Anna.”

Ela se vira e engole seco. “Obrigada, Cecillia. Adeus” e se vira.

“Tchau...” murmuro.

Vejo ela sair e entrando em um carro que um homem alto e muito bonito e mais velho que ela, abre a porta para ela entrar. Eu diria que era o pai dela, mas ela sorri de um jeito diferente e beija seu rosto. É seu marido. E também ele não é tão mais velho assim. Calma.

Estou congelada e observo seu carro sumir. *Tadinha*. Suspiro.

Por mais malvada que ela tenha sido mais nova comigo, nunca imaginei vê-la assim. Jamais desejaria isso a alguém, mas a vida cobrar nossas

PERIGOSAS NACIONAIS

atitudes. É triste ver como ela está e espero que aquele homem cuide bem dela. Anna não é de todo mal.

“Senhora?”

Respiro e saio do meu transe. Viro-me e vou até o balcão. Peço meu sorvete, pago e pego ele.

“Vamos para casa. Não estou me sentindo bem.”

“Sim, senhora. É para já”, Lincoln abre a porta da sorveteria e rapidamente estamos dentro do carro, indo para casa.



POR QUE EU ESTOU ME
MARTIRIZANDO?

PORQUE VOCÊ É BOBA — Frydda.

PERIGOSAS ACHERON

EU SÓ NÃO CONSIGO ESQUECER ELA.
DOEU VÊ-LA.

ENTENDEMOS — Os dois dizem e sopram um coração rosa de neon para me alegrar, tipos os do *Snapchat*.

Sorrio em meio ao choro e limpo meus olhos pela milésima vez. Desde que cheguei em casa estou chorando lembrando de Annabelle. Eu não consigo acreditar nela daquele estado e sinto como precisasse ajudá-la.

Muitos não vão me entender. Ela foi cruel comigo, mas é diferente. Eu sou diferente e não penso de forma vingativa. E agora que vou ser mãe, o instinto de cuidar está aflorando. Até com Rebecca estou mais assim. Entendo perfeitamente Linda com ela agora.

Escuto um barulho na porta e me recomponho. Limpo o rosto e levanto para ver quem é.

“*Dinha...*” É Rebecca e sua forma de me chamar de *cunhadinha* abreviado. Minha fofinha.

“Oi.”

“Olha o que eu trouxe.”

Encontro-a passando pela saleta que serve como um enfeite. Quase nunca alguém senta nas duas poltronas aqui. Rio vendo-a com uma foto na mão. É o cãozinho que Mandy cuida. Estou com saudades dela, mas por algum motivo este ano ela não quis voltar para casa e passar as férias conosco. Meu instinto fala que tem dedo do Max nisso.

As irmãs do Henry são minhas e eu as adoro, tanto que Rebecca tem a chave daqui de casa. Por este motivo eu e Henry já nos comportamos como pais. Não fazemos sexo de dia durante a semana pela casa, a não ser que travamos a segunda fechadura da porta. Realmente temos duas fechaduras por causa da nossa Becca. Ou só

PERIGOSAS NACIONAIS

ficamos tranquilos para nos amar em nossos aposentos. Por isso ameí nossa viagem de lua de mel.

“Ela queria trazer um para mim, mas não vai dar. Papai vai ficar doido e tem você também.”

“Como assim, eu?”

“Sua alergia.”

Balanço a cabeça e pego a foto. “É lindo demais e” olho para ela de volta “você não precisa se privar por minha causa. Se quiser o cachorro, pode ficar.”

Ela sorri e me abraça. “Você é a melhor. Obrigada.”

“Não sou e antes de ir.” Digo porque senti um tom de ‘já vou agora’. “Precisamos conversar.”

“De novo? Eu já estou boazinha e Henry puxou minha orelha. Papai e Scott também. Mais um sermão, não. Já tem um mês aquilo.”

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

“Você sabe que eu não vou fazer isso. Só não quero que você se torne uma pessoa horrível.”

PARECIDA COM UMA QUE VOCÊ VIU HOJE MAIS CEDO — Frody completa e ele tem razão.

Sei muito bem que o estilo que Rebecca está fazendo no teatro é como o de Annabelle na faculdade e de coração, não quero que ela seja de forma alguma como Anna.

“Eu sei”, diz e baixa o rosto mexendo as mãos inquieta. “Prometo para você também que vou me comportar.”

Sorrio e abraço-a bem apertado. “Isso tudo é porque te amamos e queremos que se torne uma pessoa de bem. Apenas os humildes alcançam a verdadeira vitória.”

“Eu sei.”

PERIGOSAS ACHERON

Passo o braço em volta dos ombros dela e a levo para cozinha. Fazemos um lanche conversando sobre sua peça. Rebecca está animada para os testes e torcendo para ser a Julieta, confesso que eu também. Quero ver minha ruivinha brilhando.

Estamos indo para sala quando a porta de casa se abre e meu marido incrivelmente maravilhoso e sexy entra de terno — levemente amarrotado —, os cabelos bagunçados e um buquê de flores na mão. Sorrio para o seu sorriso contente e vou até ele com sua irmã.

“Boa noite” digo e recebo um beijo na bochecha do rosto, assim como Rebecca depois de mim.

“Veio visitar caçula?”

“Vim mostrar uma coisa para Cecillia e conversar com ela, mas já estou indo.”

“Fica e jante com a gente.”

“Não precisa. Papai quer que eu jante em casa.”

PERIGOSAS NACIONAIS

Henry assente e beija o rosto dela antes de ir. Abraço-a e a levo até a porta.

“Amanhã nós jantamos juntos, todos nós. Certo”

“Tudo bem” diz sorrindo.

Fecho a porta quando ela entra no elevador e me virando encontro Henry no mesmo lugar, apenas agora virado para mim, com o buquê nas mãos ainda. Sorrimos um para o outro e ele caminha até mim.

“Olá” murmura com a voz rouca.

“Oiii...” meu cumprimento se arrasta preguiçosamente.

Ele coloca a mão no meu rosto e beija suavemente meus lábios. Fecho os olhos e aperto os nós dos pés e das mãos. Ele se afasta, me fazendo suspirar e ergue o buquê.

“Trouxe para você.”

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

“Obrigada, amor. Adorei elas.” As flores são lindas. Várias qualidades de flores cor de rosa em um buque moderado.

“De nada.” Me beija de novo. “Você está bem?” Pergunta e espalma uma das mãos na minha barriga.

Abrindo um sorriso, assinto e enlaço seu braço levando-o até a cozinha para colocar as flores na água. Quando acabo, Henry me pega no colo, no meio da sala onde deixei as flores na mesinha de centro, e leva para o quarto e tomamos banho de banheira agarradinhos.

“Você sabe que dia é hoje?” Ele pergunta atrás de mim.

Suspiro e fecho a torneira da pia após encher o vaso o suficiente. “Não” respondo enquanto coloco as flores na água.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sinto-o se aproximar e me abraçar por trás. Coloca o queixo no meu ombro e murmura: “Hoje faz quatro anos que estamos juntos. Quatro anos que nos conhecemos.”

Sorrio e passo os braços em cima do dele e respiro fundo e relembro aquele dia. Foi tão inusitado e marcante. Meu playboy simpático e prestativo me levando para lancha.

Henry me vira de frente para ele e segura meu rosto me dando um beijo casto. “Faz quatro anos que conheci a mulher da minha vida.”

“Hm... amor. Eu também e eu amo você demais.”

Ele assente e sorri. *Ah esse sorriso.* Beija-me novamente e depois vamos sentar à mesa para jantar e conversar. Ele me alegra e por algumas horas só me concentro nele e meu presente é um banho de espuma e o dele, é fazer amor lentamente. Amo esse homem demais mesmo...

PERIGOSAS ACHERON



SOLTO A RESPIRAÇÃO DE NOVO e abro os olhos. Não estou conseguindo pegar no sono de jeito nenhum, nem com as carícias de Henry no meu corpo, nem depois de fazermos amor tão carinhosamente.

“Qual o problema, querida?” Pergunta com a boca perto do meu ouvido. A voz rouca e grossa de sono de Henry.

Engulo em seco e olho as horas no relóginho sobre a cabeceira da cama. Merda. São três da manhã e eu não durmo e não o deixo dormir também. Nossa sintonia às vezes é assustadora.

“Eu vi a Anna hoje.”

Henry fica alguns minutos em silêncio e sinto-o retraindo o corpo e então indaga:

“Anna? Annabelle Novak?”

“É.”

Ele remexe na cama, parecendo inquieto e me aperta em seus braços. Estamos deitados de conchinha, encaixados e sua mão — do braço de cima — está sob minha barriga, os dedos às vezes se movem lentamente e acho que sem ele perceber.

“Ela disse ou fez alguma coisa com você?” Após o silêncio de novo, ele pergunta e respira fundo.

“Não...” respondo e agora eu faço uma pausa longa. Respiro fundo, soltando a respiração bem lentamente, e sussurro sentindo o gosto salgado na garganta. “Ela está doente, Henry.”

“Doente como?”

Me viro de frente para ele, mantendo-me em seus braços. Escondo o rosto no seu peito e conto o que vi para ele.

“...ela nem tem sobrancelhas.”

“Então...” ele para “ela está com leucemia ou câncer? Algo desse tipo?”

“Creio que sim e o jeito que ela me contou como está, deu a entender que é grave e ela está sofrendo.” Levanto a cabeça e fíto seu rosto. “Ela ficou tão envergonhada ao me ver.”

“Não é para menos.”

“É, eu sei, mas... não consigo parar de pensar nisso.”

“Como assim, pequena?” Coloca uma mecha de cabelo atrás da minha orelha.

“Sei que você não vai entender.”

“Não diga isso e me explique, amor.” Afaga minhas costas lentamente.

“Eu preciso saber dela. Saber o que tem e se eu posso ajudar.”

“Ajudar como?”

PERIGOSAS NACIONAIS

“Eu não sei ainda, mas talvez eu possa. Dentro do meu coração eu sinto isso e sei que você não entende eu querer ajudá-la depois do que me fez, mas...” deixo de focar seus olhos “eu não consigo ter raiva dela. Nunca tive. Apenas fiquei triste e decepcionada na época.”

“Minha pequena, não diga que eu não posso lhe entender, ok. Sou seu melhor amigo e conheço você muito bem.” Ele ergue meu rosto novamente. “E por isso sei que você tem um coração enorme e amoroso, então não me surpreende querer ajudar Annabelle agora e se eu puder fazer alguma coisa, eu vou fazer.”

Reprimo meu choro com uma fungada e abraço seu pescoço com força. “Eu amo você por isso, Henry. Por ser meu amigo assim.”

“Eu também.”

PERIGOSAS ACHERON



SEGUNDA-FEIRA, 30 DE OUTUBRO DE 2017.

Hoje faz exatamente quatro anos que eu e Henry estamos juntos como homem e mulher, e por ser um dia tão importante para nós, essa consulta com o médico é ainda mais tocante.

Estou nervosa e roendo as unhas. Na verdade, não estou roendo nada, pois faz mal à saúde e tem muitos germes e se antes eu era psicótica com limpeza por culpa do Henry, grávida estou neurótica. Henry tem que ter muita paciência comigo nessa fase. Foi o que a médica falou.

Bato os pés um no outro, sentada na poltroninha e olho para o lado, para Henry, que no momento está lendo um jornal pelo Ipad, como não

estivéssemos prestes a saber o sexo do nosso bebê. Finalmente chegou o grande dia e é apenas uma probabilidade.

Não teremos realmente certeza do sexo do bebê, como o esperado. Exames de ultrassom não dão certeza, mas normalmente as estatísticas são grandes e o resultado aqui, dão certo.

O exame para saber o sexo feito pelo sangue, não detectou cromossomas masculinos. No caso, a médica disse que pode ser uma menina. Fiquei super feliz e Henry ficou até com os olhos marejados, tão fofo.

Incrível como ele amou a ideia de ter uma menina. O esperado, para os pais, é eles ficarem afoitos por meninos. Mas meu marido não. Ele ficou com carinha de apaixonado apenas em imaginar nossa menininha. Eu acho que ele vai ficar feliz com qualquer resultado, menino ou

menina. Ele quer mesmo é ser o pai do meu bebê e eu não poderia ser mais feliz e grata por tê-lo em minha vida e me sentir sortuda também.

“Cecillia Frinsheens.” A médica fala na porta do seu consultório.

Sorrio e me levanto com Henry, com todo cuidado do mundo e o tempo que levo para pegar minha bolsa e levantar, a médica se despende de uma grávida com a barriga duas vezes maior que a minha de quase quatro meses.

Eu e Henry entramos na sala dela e logo vou me trocar. Hoje ele nem me seguiu no banheiro, que é um vestiário, para me trocar. Está calmo por saber que a ultrassom é a normal, pelo abdômen. Pois a transvaginal ele quase teve um ataque de ver aquilo entrando em mim. Senhor, ainda bem que nós temos uma obstetra. Seria bem pior se fosse um médico homem.

Acabando de me vestir com a camisola hospitalar, me fito no espelho e de proposito estufo minha barriga para frente e envergo a coluna suavemente. Sorrio e acaricio ela redondinha, quase imperceptível quando estou de roupa. Porém nua consigo ver como está arredondada. Henry ama isso e dorme com a mão — gigante dele — sobre ela e acaricia até adormecer.

Saio do vestiário e vou para perto deles. A médica faz as perguntas de sempre e digo que estou bem e ela fica aliviada quando sabe que meus enjoos acabaram. Graças a Deus. Eu não aguentava mais vomitar por causa de tudo.

“Então vamos conferir o sexo do bebê.” A Dra. Rachel fala cantarolando e concordamos.

Ela senta-se na cadeira perto da cama onde estou e puxa o carrinho com o aparelho de ultrassom — ultramoderno. Vou ver minha filha ou

PERIGOSAS NACIONAIS

meu filho em 3D e acho isso muito legal. Acho que não teremos dúvida com esse aparelho.

“Vai ser um pouco gelado.” Ela avisa.

Sorrio e me preparo para o impacto do gel. Meu corpo sofre um pequeno arrepio, mas é ligeiro. Mantenho meu sorriso e quando ela liga o aparelho e começa a deslizar sobre minha barriga, sinto cócegas e rio.

“É engraçado isso.” Digo para ela.

Henry se aproxima mais de mim e sorrir, dando um beijo na minha cabeça e sei que seus olhos estão atentos ao monitor onde estamos vendo tudo em sépia. Normalmente é preto e branco, mas em 3D é sépia e abro um sorriso de doer as bochechas quando vejo um pezinho e logo mais outro pezinho.

“Oh!” murmuro ao ver as mãos juntas se soltando e mexendo. Eu sinto tudo dentro de mim e fico maravilhada de além de sentir, ver através da tela.

PERIGOSAS ACHERON

“Bem, ali está.” A médica posiciona o mouse no cantinho da minha barriga, do lado direito e quando eu volto meus olhos para tela, vejo...

“É uma menina” exclamo sorrindo.

“É.” Ela afirma.

Logo sinto os lábios de Henry em meu rosto e seus braços em volta dos meus ombros, me abraçando com carinho. “Ela vai me dá trabalho se for linda como você.”

“Ah, meu amor.” Viro meu rosto e trocamos um beijo delicado. “Acho que vai mesmo, inclusive se puxar as cores dos lindos olhos da sua família.”

Ele ri e me beija de novo. “Até se tiver os seus. Eu vou amá-la da mesma forma.”

Sorrimos trocando uma mensagem por olhar e nos beijamos rapidamente novamente. A médica mexe mais um pouco o aparelho na minha barriga e

PERIGOSAS NACIONAIS

consegui registrar uma imagem certa dela e do seu rostinho. Meus olhos ficam marejados, mas apenas derramo algumas lágrimas.

Acabando, me troco e repasso os cuidados e ainda mais agora. Estou entrando no quarto mês. E ela aconselha que agora é a hora de escolher nomes e preparar o enxoval e coisas para o quarto.

E é isso que eu e Henry vamos fazer agora. Saímos da clínica e eu vou tagarelando até chegar no carro.

“Eu acho que podemos por enquanto ver os modelos de quarto para menina e depois —”

“Modelos?” Henry indaga tirando o carro da vaga.

“É, Henry. Como os estilos de quartos que aparece no Pinterest. Eu quero ver modelos projetados e personalizados. Onde eu posso escolher do meu jeito, do jeito que eu sonhei o quarto do nosso bebê.”

PERIGOSAS ACHERON

Ele sorri para mim, aperta minha mão e ganhamos o caminho do shopping finalmente.



“O que estamos fazendo aqui?” Indago ao entrar no salão de reuniões e festas do prédio. É um lugar pequeno e reservado, mas bem legal.

“Mande preparar um jantar especial para nós. Como jantar de aniversário.” Ele explica e me abraça pelos ombros.

Abro um sorriso e deito a cabeça em seu peito. “Você é maravilhoso.” Ergo o rosto e viro para ele. “Eu te amo.”

“Eu a amo muito também, pequena” pronuncia e me beija com carinho nos lábios.

PERIGOSAS NACIONAIS

Continuamos a caminhar e quando paramos em frente as portas do salão, elas se abriram e apenas ouço um coral de saudações e risos. Meu coração acelera quando vejo meus padrinhos e Henry — pai — ao lado de Rebecca e Scott com a bebê nova e Linda com Henrique. Todos lindos e vestidos para festa.

Sou puxada para um abraço por Scott e tenho o cuidado de não machucar Luna, por sinal quando nos afastamos a pego no colo.

“Oi bebê da titia.” Digo e dou um suave beijo na testinha dela.

“Você está linda cunhada. Parabéns pelo dia.” Linda fala e me abraça. “Você é muito importante para mim.”

“Ah... Linda, pare. Hoje não é meu aniversário. Para que tanta festa?” Direciono meu olhar para Henry.

PERIGOSAS ACHERON

“Nós temos que comemorar este dia e muito. Você trouxe meu irmão de volta para casa e para vida e agora lhe dará um filho. Temos que agradecer a você.”

Sorrio e vejo meu Henry sorrindo também e dando um tapa nas costas do Scott. Assinto concordando com as palavras de irmão mais velho da família.

Meu sogro me abraça, Rebecca em seguida e me entrega algo em um saco grande e brilhoso. “Comprei isso para o bebê. Espero que goste.”

“Não precisava... ainda.” Rimos e abro o embrulho sentando à mesa ao lado de Henry — marido — e ela. “Ai que linda. É perfeito.” Falo admirada com o urso de pelúcia. “Tenho certeza que ela vai adorar.”

“Ah! É uma menina.” Exclama minha cunhada e repete: “É uma menina.”

“Vamos fazer um brinde.” O Pai fala.

“Minha menina, meus parabéns.” Minha madrinha fala aparecendo ao meu lado e me fazendo levantar. Trocamos um abraço apertado e ela me beija com tanto amor que meus olhos ficam marejados. “Estou muito feliz por você, aliás por vocês dois. Esse bebê vai ser muito amado e principalmente por mim.”

“Ah madrinha... Não me faça chorar.”

“Querida, eu não quero que chore.” Ela passa com delicadeza as costas das mãos nas maçãs do meu rosto, embaixo dos meus olhos e me acaricia depois. “Estou apenas dizendo que você me traz muita felicidade e esse bebê mais ainda. E já estou apaixonada de ela ser uma menina. Vai ser linda demais.”

Nos abraçamos mais uma vez e então nos sentamos. Henry e eu contamos um pouco da história de nós dois, o que acho que muitos aqui já sabem sobre nosso tempo em Boston. Estou feliz

PERIGOSAS ACHERON

com a reunião de hoje. Além da minha família — menos Mandy — tem os amigos mais próximos, inclusive Victoria e o marido dela e o seu filho. Os pais e irmãos de Linda e por alguma razão espero Anna e o marido dela. Eles sempre estão juntos e acho que não só por causa da doença dela.

Há um mês, ou mais, eu e ela estamos em contato. Descobrir que Annabelle tem Leucemia mieloide crônica e já luta contra a doença há sete meses. Nesse tempo ela fez quimioterapia e está prestes a fazer a imunoterapia para enfim ter a esperança de encerrar o assunto.

Mesmo com nossos problemas do passado, estou empenhada em ajudá-la como posso e torcendo para que fique realmente curada. Cem por cento e sem muitas sequelas. Seja física ou psicológica. Esse tipo de doença sempre deixa seu rastro se atingir profundamente o psicológico do doente, por isso rezo que para ela não seja tão forte.

E como meu desejo de vê-la e meus pensamentos fossem tão forte, vejo duas pessoas passando pela porta e é ela com seu marido. Fico feliz e me levanto para falar com ela.

“Oi. Henry me convidou para a festinha.”

“Eu sabia que tinha.” Digo sorrindo e feliz, me virando rapidamente para dar um olhar de agradecimentos a Henry. “Fico feliz que tenha vindo. Você está bem?” Pergunto olhando para ela e hoje sua aparência está menos abatida.

“Estou melhor sim. Hoje acordei disposta e as conversas com o novo psicólogo estão muito bem.”

“Ah fico feliz. O Dr. Belson é muito bom mesmo e espero que continue ajudando você o quanto puder. Permita isso Anna.”

Ela assente e me abraça. “Você é tão boa Cecillia. Desejo tudo de bom para você e” se afasta e coloca a mão na minha barriga “o bebê.”

“É uma menina.” Afirmo toda boba.

“Que linda. Muita saúde para ela.”

“Obrigada e quero lhe perguntar algo que pensei esses dias.”

“Sobre?”

“Ajudar você.”

“Você já está me ajudando. Seu apoio e esperança para minha cura é de tamanha importância. Obrigada por voltar para minha vida e deixar que eu entre na sua. E sua família é muito importante para mim.”

O que ela diz é a pura verdade. Ela não voltou a ser apenas minha amiga, mas como de todos nós. Henry pai lhe ofereceu toda ajuda possível para medicamentos e médicos especialistas. Scott e Linda adoram ela, e Rebecca a tem como talismã. Anna tem o jeito de garota pop, o que agrada Becca. Até ela incentiva a minha cunhada a seguir o caminho limpo e justo. Por isso meu Henry perdoou ela e também a ajuda, e não só por mim.

“Mas quero ajudar mais e de uma forma mais concreta.”

“Do que está falando?”

“Quero lhe doar células tronco. Quando a Harlow nascer.”

“Cecillia — ”

“Eu posso fazer isso e não é problema algum. Nós somos compatíveis. Lembra na faculdade quando você me contou que se precisasse de sangue, ou eu, nós podíamos ajudar uma a outra? Então Anna... você precisa da minha ajuda agora e não irá doer nada.”

“Isso é demais. Demais mesmo Cecillia.”

“Eu não acho. É rápido e fácil. Por favor, aceite. Eu quero que você viva ou pelo menos tenha mais chances.”

Seus olhos me abandonam para fixar com agonia o chão e remoer algo na sua cabeça. Quando ergue os olhos e me fita novamente, diz baixo:

“O que Henry pensa sobre isso?”

“Ele — ”

“Penso que tenho uma esposa com um coração de ouro e” ele fala aparecendo ao meu lado e abraçando meus ombros “que se eu fosse você aceitaria na hora. Então Annabelle, aceita ou não?”

Ela engole em seco e respira fundo, mas com os lábios tremendo, prestes a chorar, ela sussurra assentindo: “Sim. Eu aceito.” E vem me abraçar com toda a força que ela consegue. “Eu não tenho palavras e nem como agradecer a vocês. Muito obrigada mesmo Cecillia.”

Derramo as lágrimas que tanto luto para não escapar e afago suas costas com carinho. “Não precisa me agradecer Anna. Você vai sair dessa.”

Quando nos soltamos, o marido dela, um empresário muito inteligente e apaixonado pela esposa, me abraça bem forte, agradecendo e troca um aperto de mão forte com Henry.

PERIGOSAS NACIONAIS

“Vocês merecem toda a felicidade do mundo por ajudar minha esposa. Nunca poderei devolver isso.”

“Não precisa Paul, só quero Anna bem de novo.”

Sorrimos e vamos para mesa comer. Eu poderia virar as costas para ela, odiá-la para sempre e pensar que é bem feito ela estar doente assim, mas não. Eu não consigo e não posso. Acima de tudo sou humana e sei que isso deixaria meus pais felizes, tanto quanto minha família está orgulhosa de mim.

“Obrigada por apoiar isto, Henry” murmuro no ouvido dele.

Ele se vira para mim e sorri. “Eu sempre darei tudo o que você quiser e isto é um ato tão nobre e lindo, que me enche de orgulho.”

Fungo, emocionada e aperto sua mão na minha. “Eu te amo, Henry.”

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



HENRY

QUARTA-FEIRA, 29 DE NOVEMBRO DE 2017.

Descobrir que minha esposa é um verdadeiro anjo, me deixou ainda mais apaixonado. Eu não esperava dela um ato tão forte e singelo como ajudar Anna, e não porque ela não me deu provas do seu grande coração, mas por ser tão inesperado.

A grande verdade é que tudo o que está acontecendo conosco e Annabelle no meio, é *inesperado*. Reencontrá-la e vê-la tão mal e logo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Cecillia querendo ajudá-la a qualquer custo, é assustador. Eu entendo esse lado dela e também faria o mesmo, porém realmente quem tem a capacidade de ajudar Anna agora não sou eu, é Cecillia.

Ela querer doar as células tronco a Anna, é um ato impressionante e lindo. Eu a amei ainda mais por ter tido essa ideia e fico aliviado de ser um método fácil de fazer. Assim que nossa filha nascer, eles coletarão as células e operarão Annabelle. Por isso eu apoiei, se fosse algo bruto demais para Cecillia, com certeza eu iria convencê-la a não fazer. Não que eu mande nela, mas porque eu a amo.

Hoje acordei bem-disposto e ainda bem. Tive que ir na academia ver como anda tudo por lá depois de quase um mês e aproveitei e malhei logo

PERIGOSAS ACHERON

de uma vez. Esses dias não andei com ânimo para malhar. Ter Cecillia com seus desejos, me garantiu uma malhação ativa.

Saí duas da manhã para procurar ingredientes para fazer lasanha de brócolis e frango defumado. Também comprei sorvete duas vezes quando a loja estava quase fechando e paguei um valor absurdo em um simples pote de sorvete, mas ela merece. Não quero minha filha com cara de pistache, o sabor que Cecillia cismou em querer comer ultimamente, sendo que ela odeia. O engraçado. Ela sempre quer comer o que não tem em casa.

Acabei de tomar um banho e me seco admirando Cecillia na cama totalmente confortável e linda. Sorrio entrando no quarto rapidamente para chegar até o closet. Escolho minha roupa para o trabalho e me visto. Termino de abotoar a blusa voltando para dentro do quarto e deixo meu paletó com a gravata na cadeira da penteadeira de Cecillia.

Caminho até a cama e me abaixo. Deixo um beijo suave no rosto de Cecillia e acaricio sua barriga de cinco meses. Sorrio internamente com a felicidade que tenho dela estar grávida. Eu sabia que essa sensação seria incrível, mas não tanto quanto é de fato.

Ela resmunga e se mexe. “Amor?”

“Bom dia, pequena.”

“Hmm....” geme e se vira até ficar de barriga para cima, me obrigando a levantar o corpo um pouco para não esmagar nossa filha e joga os braços sobre meus ombros. “Feliz aniversário, meu gigante lindo.” Me beija e eu sorrio. “Muita saúde e felicidade.”

“A saúde eu posso me certificar e para ser feliz, preciso ter você e nossa bebê segura.”

“Oh... que lindo.” Ela diz finalmente abrindo os olhos e me fitando.

“Oi.”

“Você já está indo?” Pergunta acariciando os cabelos da minha nuca.

“Sim, tenho uma reunião cedo.”

“Poxa. Eu nem vou poder fazer uns carinhos merecidos no meu marido de manhã.” Murmura manhosa. “Eu sei que ele ama amasso matutino.”

Rio e beijo sua boca. “Eu amo mesmo, porque amo tudo com você, mas não vou poder.”

“Você deveria já que hoje é um dia especial.”

“Tem razão,” digo assentindo e franzo a testa, “mas quando eu chegar podemos fazer muito sexo relaxante. Com massagem e caricias.”

“Hm... eu quero.” Faz um beicinho, que eu beijo. “Então não chegue tarde. Mesmo que este ano você decidiu não fazer festa, vamos comemorar só entre nós três.”

Meu coração acelera com força em pensar em *nós três*. Ainda lembro o dia que me despertou o desejo enorme de ser pai e agora tudo está se

PERIGOSAS ACHERON

tornando realidade e é maravilhoso.

Deixando mais um beijinho nos lábios da minha esposa e um na sua barriga, me ergo e saio do quarto, feliz e pronto para encarar o dia. É incrível como certas frases só fazem sentido quando apenas nós sentimos.

Que o amor e a nossa família dar forças para encarar a vida. E é verdade.

Neste dia eu tive um dos aniversários mais encantadores e memoráveis da minha vida. Minha esposa fez um pequeno bolo para mim, acompanhado de um jantar incrível e quando fomos deitar, tivemos uma noite de amor linda a luzes de velas e música.

Se eu pudesse aconselhar — e se todas as pessoas pudessem realizar isto — eualaria para todos casarem com seus melhores amigos, ou pelo menos transformar a pessoa que querem passar o

PERIGOSAS ACHERON

resto da vida — ou tempo — em seu amigo e companheiro acima de qualquer paixão, sentimento e sexo. Acho que a base de um relacionamento duradouro é o respeito e apenas — alguns — amigos lhe dão o verdadeiro respeito.



DOMINGO, 24 DE DEZEMBRO DE 2017.

“Henry.” Escuto Cecillia me chamar e acordo dos meus devaneios.

Viro-me e sorrio com ela andando em minha direção. Está tão linda. Os cabelos que tanto amo, que estão um pouco curtos. Seu rosto mais sorridente e as bochechas mais cheinhas. Os olhos brilhantes como sempre tivessem luzes de natal espalhada por todos os cantos onde ela passe.

PERIGOSAS NACIONAIS

Seu corpo. Ela está extremamente linda. Os seios maiores, o quadril mais largo, as coxas e o bumbum maiores e claro, a barriga mais linda do mundo de sete meses. Meu coração nunca bateu tão forte quanto todas as vezes que a vejo andando para mim e sorrindo como está agora.

“Oi, amor.” Falo quando ela para na minha frente.

“Você ainda está pensando na Mandy?” Indaga arrumando a gola da minha camisa enquanto as minhas mãos estão abertas sobre sua barriga.

“Sim.” Balanço a cabeça e me inclino mais para encostar minha testa na dela. “Eu não entendo o que está acontecendo com ela, Cecillia. Ela sempre vem para as festa de fim de ano e os aniversários.” Me afasto. “Qual é o problema e porque não pode contar para mim?”

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela faz uma cara de lamento, espremendo os lábios e afaga minha barba. “Eu também não sei e sinceramente acho estranho. Ela sempre falou comigo as coisas, tudo, também. E desta vez não. Não sei o que pensar, vou esperar ela passar dessa fase.” Sorri suavemente. “Porque de uma coisa eu tenho certeza. Ela uma hora vai falar o que é.”

“Espero que você tenha razão, porq — ” paro de falar quando a bebê chuta e bem onde estou acariciando. “Você sentiu?”

Cecillia assente sorrindo de orelha a orelha e coloca sua mão sobre a minha.

Nossa menininha chuta novamente e rimos.

“Oi, filha.” Falo ficando de joelhos e levanto o casaco de dentro de Cecillia, para dá um beijinho na sua barriga. “Como tudo está indo por aí, Harlow?”

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Minha esposa sorri e passa os dedos delicadamente em meus cabelos, enquanto converso com *nossa* bebê. Eu adoro fazer isso, porque percebo que nossa menina se agita com minha voz. Cecillia fala que sempre que falo ela chuta ou empurra.

Lembro como se fosse ontem, a primeira vez que senti ela chutando e meus olhos ficaram carregados de lágrimas e confesso que algumas eu derramei. Eu queria muito ser pai, mas não esperava sentir o que sinto.

Me levanto e pego o rosto da minha pequena e beijo com todo meu amor. Ela respira fundo pelo nariz e jogando os braços sobre meus ombros, me puxa mais para ela e me aperta, abraçando como pode. Enfió uma mão em seus cabelos, e dou uma leve puxada, que a faz enterrar suas unhas no meu

PERIGOSAS ACHERON

couro cabeludo. Um som suave e carnal verbera em seu corpo e eu afago suas costas com a outra mão. Eu amo como ela me beija e deixa eu beijá-la.

A verdade é que eu adoro tudo o que Cecillia é. Amiga daquelas que se doa para os amigos e que sempre está ao lado deles para tentar resolver seus problemas. Companheira, uma esposa apaixonada e doce. Uma amante sexy e disposta. Irmã — porque é isso que ela se tornou para os meus irmãos — com todos os sentidos da palavra. Uma pessoa com discernimento e compaixão, com bondade e paciência.

Várias coisas me fizeram crê nisso, mas três delas foi um choque.

A primeira; foi como soube lidar com a volta de Anna em nossa vida e sua compaixão para ela.

Segundo; como sabe cuidar e lidar com as crises da minha mãe e como se comportar em todas as visitas. É incrível como ela sabe lidar com todas

as ‘faces’ da Julia.

E a terceira; foi a que eu mais senti que casei com uma mulher completa e repleta de integridade e força. Mês passado eu tive uma horrível surpresa no trabalho, que por algum motivo Cecillia presenciou o momento certo.

Minha secretária — a qual minha querida esposa tinha uma pulga atrás da orelha — pensou *erradamente* que eu estava estressado com a gravidez e quando voltei do almoço, a encontrei nua no meu sofá de descanso — hoje aquela merda está em algum lixão — e na cabeça dela; “*Eu precisava ‘relaxar’ com ela.*”

Eu fiquei extremamente nervoso e preocupado, porque quem estava entrando comigo na sala era minha esposa grávida de seis meses e eu sabia que ela não poderia se estressar, mas para minha surpresa Cecillia lidou com a situação muito bem e de forma muito sensata.

Acho que eu mataria um desgraçado nu no escritório dela. Porém ela entrou na sala, pegou as roupas da Raquel, jogou em cima da doida e mandou ela sumir dali por bem, ou seria bem pior para ela ter no currículo assédio ao ex-patrão. Envergonhada Raquel sumiu de nossas vidas desde aquele dia.

A atitude de Cecillia me surpreendeu, outra mulher provavelmente teria brigado feio com a *suposta* amante, porque francamente. Se eu visse aquilo em outro ângulo, no caso de um amigo, iria parecer muito que eles tinham um caso. Mas graças a Deus eu casei com minha amiga e ela fez o que os amigos fazem. Dão apoio e resolvem os problemas juntos. Amigos de verdade confiam sempre.

Volto a ficar de pé e seguro o rosto levemente arredondado de Cecillia. Beijo seus lábios e ela suspira.

“Precisamos ir. Estão nos esperando.” Ela diz.

Assinto e pegando sua mão saímos de casa.

Rapidamente estamos entrando no elevador e então entrando na casa dos meus pais. Hoje é véspera de Natal e como esperado, vamos comemorar e este ano em dobro. Temos a nova filha de Scott, Luna. A minha esposa grávida e mamãe veio passar o dia conosco. É uma coisa rara, mas a médica disse que ela está muito bem a semana toda.

Eu não gosto de falsas esperanças, mas há um estudo de muitos anos que dizem que algumas pessoas com Alzheimer, podem ficar para sempre com relâmpagos de memória, mas nunca os perdem totalmente.

Mamãe teve a doença precocemente, mesmo que há casos de jovens com a doença — até piores, quando a doença é genética e passa por os filhos. Felizmente eu e meus irmãos fizemos os exames, e nada consta. Eu morreria se soubesse que tenho a

PERIGOSAS ACHERON

doença. — Enfim, os médicos que a examinam regularmente dizem que ela teve melhora. *Porra*. Eu fiquei agoniado com isso. O que eu mais quero — o que eu não posso comprar ou fazer nada — é a cura para o Alzheimer.

Entrando na sala de casa vejo minha mãe com Luna nos seus braços e Linda ao seu lado. Como todas as vezes minha cunhada fica como uma doida ao lado da minha mãe e do bebê. Ela ao mesmo tempo adora assistir este momento, e também morre de medo de que minha mãe ache que é um boneco em suas mãos.

Cecillia solta minha mão, deixando os presentes comigo e vai até elas. Senta ao lado da minha mãe e beija seu rosto. Mamãe sorri e estica uma das mãos até a barriga protuberante da minha esposa. Meu coração se enche por este momento e a esperança nunca fora tão forte como agora e como hoje. Um lindo dia de natal.

“Como está minha netinha?” Escuto minha mãe falar baixo e minha esposa suspira e começa a conversar com ela.

Desviando o caminho, para deixar os presentes na árvore, saio e encontro meu pai com Scott, Rick e Rebecca no banco acolchoado do terraço.

“Oi, galera.”

Meu sobrinho corre até a mim e eu o ergo no alto e o abraço em seguida. Ele solta sua risada de criança e o afasto para ver sua roupa. Está vestido de Homem Aranha. Rio e o deixo no chão.

“Por que não está de Flash? Você me fez andar a Madison toda para achar aquela fantasia.”

Ele coloca as mãos no quadril e dá de ombros.

“Desculpe, tio. *Papa* me deu essa hoje. *Gotou?*”

Hmm... ele me mata. Assinto e me abaixo.

“Claro que sim. Você está um máximo.”

“Eu sei. Sou o *Home Alanha*.” Diz e sai correndo para dentro de casa, e logo escuto Linda pedindo para ele parar.

Balançando a cabeça e rindo, me aproximo dos outros. Beijo o topo da cabeça da minha irmãzinha, abraço meu irmão e sentando ao lado do meu pai, aperto seu ombro.

“E aí. Por que estão aqui fora?”

Rebecca suspira e como uma futura atriz da Broadway — que tenho certeza que será — fecha os olhos e suspira de novo, mais alto.

“Estamos contemplando está noite natalina...”

“e pensando sobre porque Mandy não veio.”
Meu pai completa tristonho.

Assinto.

Essa falta de contato com minha irmã mais velha é muito esquisita. Estou começando a ficar muito preocupado e isso irá me levar até ela com

certeza depois das festas, porque pelo sinal, ela não virá nem no ano novo, senão já estaria aqui.

Mudando de assunto, falo sobre o carro novo que vou comprar. Ele é maior e posso levar o carrinho da bebê e as coisas dela tranquilamente, bem diferente do carro que tenho agora.

“Acho que será um ótimo investimento, filho.”

“E Cecillia vai adorar a surpresa. Quando você vai comprar?” Questiona Rebecca.

Rio e afago seus cabelos divagar para ela não ficar irritada.

“Já comprei. Está na garagem, vou mostrar a ela amanhã quando iremos na festa que a família da Annabelle vai dar.”

“Hmm... que bom.” Minha caçula diz e então baixa o rosto e sorri com ironia.

“Que foi isso?” Scott aperta a mão da nossa irmã.

“Nada...” ela deixa a voz sair cantarolando.

Rio porque a conheço muito bem.

“Está mentindo. O que é Rebecca?” Papai insiste.

“É...” ela revira os olhos e me olha. “É que eu não me acostumo com o nome dela. É tão estranho. Sempre que estou vendo TV e aparece a propaganda do filme da Annabelle, eu lembro dela e rio.” E por sinal ela dá uma gargalhada.

Balanço a cabeça e rio cruzando os braços.

Eu não deveria dar forças para Rebecca, mas não tem jeito. Ainda chamo Annabelle de boneca do mal, boneca do trem fantasma ou vodu, mentalmente. Acho que Cecillia me esganaria se soubesse, mesmo que agora seja só de brincadeira, não porque eu odeio Anna como antes. Hoje tem um carinho por ela, pela forma doce e grata que fala e trata Cecillia. Ela até dá um monte de presentes para nossa filha. Deu um urso maior que ela mesma para colocar no quarto da bebê, e eu sou

PERIGOSAS NACIONAIS

realmente grato de Anna estar melhorando e minha filha e minha esposa possam realmente dá uma nova chance a ela.

“Filha não fale assim dela. Ela tem idade de ser sua mãe e além disso, está doente.”

Fechando a cara e se levantando do banco, Rebecca se vira para ele e cruza os braços.

“Eu não estou zoando com ela ou a sua doença. Estou falando que acho engraçado o nome dela.” Bate o pé e olha para mim e depois Scott. “Por que vocês têm que sempre vê o lado ruim das coisas que eu faço?”

“Não é nada disso, Becca.” Scott tenta puxá-la, mas ela recua para longe.

“Deixa. Eu vou ficar com as mulheres. Tchau!” Dando as costas ela sai com seus cabelos ruivos esvoaçantes.

PERIGOSAS ACHERON

Respiro fundo e olho meu pai de soslaio. A culpa foi dele por sempre querer fazer ou criar a melhor versão dos seus filhos de mamãe e principalmente com Rebecca. Ele ainda pensa que pelo fato de ela parecer mais com a mamãe, tem que ser perfeita. *Poxa*. Ela é diferente e ele tem que aceitar.

E é isso tudo que meu irmão mais velho acaba de lhe falar. Um sermão básico sobre como aceitar a Rebecca como ela é.

“Eu não quero mudá-la, apenas que seja uma boa pessoa.”

“Pai, ela é uma boa pessoa. Apenas está passando pela puberdade e francamente, depois de três filhos, porque está com tanta dificuldade de aceitar isso?”

Ele balança a cabeça e fita as portas da varanda. *Mamãe*. Acho que ele está assim porque lidou com nossa evolução, de criança para pré adulto e

PERIGOSAS ACHERON

adultos, ao lado da nossa mãe e agora está sozinho e com medo de falhar.

Scott troca um olhar comigo e colocando a mão no ombro do papai, e diz:

“Você sempre terá a mim e Linda, Henry e Cecillia para ajudá-lo a lidar com Rebecca.”

“Eu sei, mas...”

“O quê?”

“Eu não quero que ela um dia faça o que você fez” olha para mim, “e Mandy está fazendo agora. Dando as costas para o problema quando se sentem cansados demais.” *Mandy*. Eu sabia que ele estava remoendo isso ainda.

Respiro fundo e falo antes do meu irmão.

“Pai, no meu caso, eu sempre quis fazer o que me dava na cabeça, e de certa forma, vocês sabiam o motivo e eu conversava com vocês por telefone sempre.”

Ele assente e eu continuo:

“E a Mandy, bem, deve ter uma explicação para isso e eu vou saber.”

Ele franze a testa, Scott me olha confuso.

“Eu vou visitá-la depois das festas de fim de ano e saber qual é o problema. Não é possível do nada ela nos ignorar desta forma.”

Eles assentem e papai abre um sorriso complacente. “Obrigado e você será um ótimo pai, assim como seu irmão.”

Agradeço e ficamos um tempo em silêncio, que é cortado por Linda, nos chamando para ceia.

O natal sempre é feliz e do jeito que se é esperado. Calmo, alegre, familiar e repleto de agradecimentos. Um ambiente familiar lindo. Tirando a parte de que estamos desfalcados por um membro este ano, ainda sim tivemos uma noite linda.

Trocamos presentes e Cecillia dá a minha mãe uma boneca.

“Que linda, minha filha. É perfeita.” Mamãe agradece com a boneca de pano e louça nas mãos.

“Pensei que poderia decorar seu quarto.”

Ela ri e assente. “Ah vai ser ótimo, porém minha filha, Amanda, vai querer brincar com ela.” Dá de ombros. “Ela só tem três anos e vai querer roubá-la de mim.”

Percebo que Cecillia fica congelada ao lado de mamãe. Me olha e saindo do sofá ao lado do meu irmão, Linda e Rebecca, fico ao lado da minha mãe e falo:

“Basta guardar em um lugar alto. Assim as crianças não pegam.”

Ela sorri e estica a mão, afagando meu rosto. “Eu sei, querido. Obrigada.”

Fico desconfortável e pego outro presente para mudar o foco. Sempre soube que seria um pouco difícil esses momentos e a verdade é que eles são bem piores do que eu pensara. Ela se recordar do

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

passado no presente, e olhar para nós de forma confusa e achar que eu sou o papai, é uma grande merda. Nunca vou me acostumar e apesar da sua melhora, ou do seu estado ter estacionado, sempre será difícil para nós, mas aguentamos porque a amamos acima de tudo.

Para melhorar o clima, meu pai se levanta e pega um presente e dá para Cecillia. Ela sorri e coloca sobre as pernas e começa a abri-lo.

“Oh meu Deus.” Ela exclama feliz e tirando o papel de seda do caminho, e logo tira a gravação do nome da nossa filha como eu e meus irmãos tivemos e meus sobrinhos também, feito de ouro. É como um ritual de família e é para enfeitar o quarto. Pode ficar na cômoda ou perdurado na parede. “É perfeito.”

“Harlow.” Mamãe murmura e todos se viram para ela e sorri. “Bonito nome.”

“É sim. Obrigada.”

PERIGOSAS ACHERON

Carinhosamente Cecillia aceita o carinho em seu rosto da minha mãe, e novamente o clima se torna lindo. Uma típica noite de natal perfeita.



SÁBADO, 29 DE JANEIRO DE 2018.

Ela me olha espantada e se esconde sobre o casaco grosso que está vestindo. Realmente ela não me esperava aqui, na verdade nem eu esperava ela saindo da casa *dele*. Mas eu prometi ao meu pai que viria visitar Mandy depois das festas, se bem que já passou bastante tempo. Vim no tempo que eu pude. Não poderia deixar minha mulher grávida e meu trabalho para ver qual é o grande problema da minha irmã para está ignorando nossa família, quando sempre foi tão apegada a todos.

PERIGOSAS NACIONAIS

“Henry...” ela fala e sua voz está tão distante, cansada.

Paro na sua frente, terminando de subir os degraus da casa e dou uma boa olhada nela, analisando-a. Parece abatida, mais magra e seus cabelos sempre escovados e bem tratados, estão escondidos sobre um coro vermelho. Sei que estamos no inverno, mas minha irmã nunca faz a típica americana e se agasalha dos pés à cabeça.

“Qual é o seu problema, Amanda?”

Ela suspira e prende a respiração. Duas coisas devem estar passando na sua cabeça. Minha franqueza e o fato de ter falado seu nome em vez do apelido que é praticamente seu verdadeiro nome.

“Oi, para você também.” Murmura e desvia os olhos. “E não tem nada.”

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

“Não tem nada?! Você não aparece em casa há mais de um ano e nem fala direito com a gente. E o engraçado que quando eu fiz isso, você me recriminava e eu me lembro muito bem de você ter feito a mesma coisa comigo. Vindo até Boston procurar respostas e satisfação. Então me fale agora o que você tem, porque eu lembro que parei tudo naquele dia e conversei com você.” Coloco as mãos no bolso. “Você me deve isso agora, Amanda.”

“Primeiro; você pode parar de me chamar assim?”

“É seu nome, porra.”

“Eu sei, mas sempre que minha família me chama assim” ela faz uma pausa “parece que estou levando uma bronca.”

Rio e sem me controlar, abraço-a porque sinto em sua voz que precisa.

PERIGOSAS ACHERON

Acho que eu chegar aqui e bombardear ela não vai ajudar. Talvez uma irmã apontar o dedo para um irmão, seja aceitável, mas ao contrário, eu tenho que ter calma.

Me afasto e beijo seu rosto e vejo seus olhos marejados. “Eu só quero o seu bem e sinto sua falta, irmã.”

“Eu também, mas eu tenho um motivo e quero que entenda e respeite o tempo que ainda vou precisar ficar longe.”

“Mais tempo?”

Ela dá de ombros. “Eu não sei...”



SEGUNDA-FEIRA, 26 DE MARÇO DE 2018.

Estou no escritório de casa repassando alguns contratos e vendo a situação de Mandy. Ela deveria ter falado comigo antes, mas eu entendo seu silêncio e a apoio. Ninguém pode julgar ninguém sem saber o motivo.

O telefone toca e atendo sem ver quem é.

“Irmão! Preciso de você.”

Respiro fundo e largo as coisas na mesa e me recosto na cadeira do escritório.

“O que é dessa vez Rebecca?”

“Eu comprei um cachorro, mas não contei para o papai e...”

“Por que você fez isso?” Corto-a me irritando com a impetuosidade dela, mas Rebecca continua.

“e a Cecillia disse que me ajudaria.”

“O quê?” Agora eu levanto da cadeira e saio do escritório procurando minha esposa que está por algum canto, e eu falei para ela não aprontar. Nossa filha nasce este mês.

“E como ela ajudaria você?” Volto minha atenção a minha irmã.

“Ela falou que ia conversar com papai. Eu pedi isso a ela quando Mandy conseguiu o filhotinho dela. Por que eu não posso também?” Pergunta com a voz triste.

Respiro fundo e lembro-me de que ela só tem quinze anos.

“Eu não falei isso, Becca. Mas você conhece o papai e eu não posso ajudar. Você sabe muito bem da alergia da Cecillia a animais peludos.”

“Sei e ela disse pra mim que isso não deveria de impedir minha vontade de ter um cachorro. Nós moramos no mesmo prédio, não no mesmo apartamento. Então não tem problema. O problema é o papai.” Resmunga. “Ele vive fazendo tudo para me agradar, porque não pode aceitar esse simples pedido?”

“Escuto eu vou falar com papai pra — ”

PERIGOSAS NACIONAIS

“Henry!” Escuto meu nome em um berro que me deixa alerta em dois segundos e paro de falar e de dar atenção a minha irmã, ou se quer ligo se meu coração está batendo.

“Depois eu ligo.” Falo automático e desligo.

Corro atrás da minha esposa como um louco. Que merda. Cadê ela? Saio da cozinha, voltando para sala e ela berra de novo.

“Amor, onde você está?”

“No quaaartooo!”

“Tá.” Digo e chego no nosso quarto em segundos.

Paro e fico estático.

“Amor — ” minha voz trava ao ver Cecillia perto da porta do banheiro com uma mão embaixo da barriga, como estivesse segurando e a outra agarrada ao batente da porta, se sustentando, com

PERIGOSAS ACHERON

força. “Estou aqui. O que houve?” Me aproximo, pegando e segurando sua mão que ela estende desesperada.

“Senti uma forte contração e então a bolsa estourou.”

Meu coração bate três vezes mais rápido do que o normal e considerando minha idade, tenho que me acalmar. Enfartar agora não seria prudente e nem legal, para ninguém.

“O que eu faço?”

“Pega meu celular para eu ligar para a médica e enquanto...” ela faz uma pausa e começa a esmagar minha mão e agora lamento ela fazer artes márcias. *Que força.*

“Contração?”

Ela assente gemendo de dor e eu tento não fazer o mesmo. Aguento o aperto e quando passa ela termina de falar sua ideia. Então eu corro para

PERIGOSAS NACIONAIS

pegar seu celular, lhe entrego e vou pegar sua bolsa e da bebê.

Rapidamente nós saímos de casa com tudo e Cecillia começa a ligar para a madrinha, para ela avisar os demais, mas eu freio.

“Amor, pode ser um alarme falso. Isso às vezes acontece.”

Ela respira fundo recebendo mais uma contração e balança a cabeça em negativa. “Não. A bolsa estourou, Henry.”

Então nem a deixo terminar a ligação e quando chegamos na garagem, ando depressa — ou pareço está correndo — até o carro onde Lincoln nos espera. Eu pedi para ele ficar de plantão durante esse mês.

“Senhora, está tudo bem? Precisa de algo?” Ele fala com Cecillia gentilmente ajuda-a a entrar no carro enquanto eu coloco as coisas junto com a cadeirinha do bebê no porta malas.

PERIGOSAS ACHERON

“No momento só chegar no hospital, Lincoln.”

E ele a atende. Saímos da garagem e pegamos a quinta avenida e meu Deus como sempre Nova York está um caos. Andamos menos de vinte metros e Cecillia teve três contrações. Está acontecendo rápido e continuamente, sinal de que realmente ela terá o bebê hoje e os céus me ajude para chegar à tempo. Não quero minha filha nascendo dentro de um carro e com esse barulho insuportável de carros.

O relógio marca vinte para as dez da noite, uma hora que todos deveriam já está em casa, mas acho que eles estão *indo* para casa. Ou seja. Na rua e fazendo trânsito e me estressando.

“Merda. Saem da frente, porra.” Reclamo para a janela, que está fechada. Estou ficando insano.

“Amor...” Cecillia me chama baixinho e eu me viro para ouvi-la.

“O que foi, querida?”

“Para de xingar e para de...” pausa “reclamar. Já vamos chegar.”

Assinto e beijo sua testa e descubro que está molhada. Ela está suando frio em pleno começo da primavera. Manhattan está cinco graus hoje, o inverno ainda está à espreita, e sem ventar. Um frio insuportável.

“Vou tentar. Me desculpe. Só estou preocupado.”

Ela sorri fraca e estica o pescoço e me beija. “Não fique. Vai ficar tudo bem.” E me beija de novo.



Trinta minutos depois e mais sete contrações que quase me fizeram perder os dedos, de tanto que eles foram apertados, chegamos no hospital.

Lincoln e eu trabalhamos rápido para tirar minha mulher e as coisas de dentro do carro e a levar para dentro.

Logo estamos nos acomodando em um quarto para ela ter o bebê e minha esposa está vestida apropriada — com o vestidinho ridículo de hospital.

“Olá, Henry.” A médica fala sorrindo, entrando no quarto, para mim e se aproximando da minha esposa, diz: “Cecillia. Como estão?”

“Com contrações de intervalos de três a cinco minutos.” Respondo.

“Sim, muito bem. Vamos ver como anda as coisas.” Ela fala, novamente sorrindo, e a enfermeira ajuda-a a colocar uma luva e traz a cadeira para frente das pernas da minha esposa, abertas com um lençol cobrindo. “Você já está com seis centímetros de dilatação. Falta bem pouco.”

“U-hum,” Cecillia faz “e...?”

“E que vou lhe dá mais algum tempo e voltarei aqui. Enquanto isso, preciso preparar o quarto para sua amiga e falar com o cirurgião.”

Franzo a testa e então me recordo. “Annabelle. Sim, claro. Ela já está a caminho.”

Assim que Monica soube, ligou para a casa de Anna para ela vir. Queremos a transfusão a tempo e a hora. Chego a estar ansioso para isso também. Claro que vê minha filha é maior.

“Oi.” Como sentisse que estamos falando dela, Annabelle adentra o quarto sorrindo e chegando ao lado da amiga. “Como você está se sentindo?”

“Eu não sei explicar. É estranho. Pareço que estou com prisão de frente e cólica ao mesmo tempo e que se eu tomasse um remédio e um laxante, tudo explodiria em um grande alívio.”

Rimos alto e a médica pede licença e que Anna se apresse.

“Você é doida, Ceci.” Anna fala.

Ela ri e aperta a mão da amiga. “Está preparada?”

“Você está?”

“Vão me anestesiá já, já.” Minha esposa linda responde e me olha rapidamente.

“Eu também, então nem vou ficar com inveja.” Anna fala e de repente ficamos em silêncio, porém não dura. A voz dela vem e carregada de tudo; gratidão, remorso, amor e compaixão. “Eu nunca pensei que estaria assim e nunca pensei que você seria meu anjo salvador. Você é a minha redenção e eu não tenho palavras para agradecer e nunca poderia retribuir o suficiente. Muito obrigada Cecillia.” Me olha também. “Muito obrigada a você também Henry.”

Balanço a cabeça e noto os olhos marejados de Cecillia. Elas se abraçam e Anna sai. O anestesta chega, aplica a local em Cecillia e sai, logo em seguida.

Finalmente fico à sós com minha esposa, sento ao seu lado na cama e abraço seus ombros com um braço e o outro, seguro sua mão. A deixo apertar quando outra contração vem e respiro fundo quando passa e ela deita a cabeça no meu ombro, com a respiração pesada.

“Eu estou tão feliz.” Ela murmura.

Sorrio e beijo seu rosto, tirando os fios da frente. “Eu também estou muito feliz.”

Ela suspira com um sorriso no rosto. “Eu imaginei este dia tantas vezes e agora eu nem acredito. Eu vou ser mãe.”

“É sim, pequena.”

“Eu te amo.” Ela diz e vira o rosto para mim, e me olha nos olhos. “Muito obrigada por ter fugido de casa...” se emociona, mas continua. “Por ter ido para Boston. Por ter se enrolado com as aulas e ter assistido aquela aula de manhã. Por ir atrás de mim

e querer ser meu amigo. Por me salvar do Brad...” ela chora e eu limpo seu rosto suavemente. “Me acolher e amar...”

“Não chore, amor.”

“É felicidade por ter encontrado você. Tudo pode ter parecido um erro na sua vida, mas tudo levou você até a mim e eu amo você ser tão cabeça dura às vezes. Senão não teria tido a chance de lhe conhecer e estar aqui, prestes a te dá o melhor presente que a vida poderia ter nos dado. A benção da nossa *pequena Harlow*.”

Fico emocionado e beijo seus lábios, e só posso lhe dizer que a amo. Se eu falasse todas as coisas que eu poderia agradecer pelas decisões delas, ela choraria mais, pois até a morte dos seus pais acabou me trazendo ela... in/felizmente.

Porém também acredito que o que é para ser nosso, será. Nosso destino sempre nos encontra.

“Eu amo você demais, minha pequena.”

Ela sorri e de olhos molhados nos beijamos.
“Eu amo você também, meu gigante.”



Então como uma tempestade, tudo se torna *assustadoramente* um caos. *Tudo parece sair do lugar*. Gritos e gemidos de Cecillia dominam o quarto enquanto empurra para nossa filha nascer. Meu coração bate pelas duas e por mim.

“Vamos, amor. Força!”

“Arhg!!!” Suas mãos agarram com mais força as minhas.

Ainda estou ao seu lado, porque ela não me deixou ficar atrás dela. Ia atrapalhar quando for pegar Harlow. Cecillia quer que eu seja o primeiro a pegar nossa filha. Ela fala isso desde o segundo mês de gravidez. Na sua cabecinha fofa, ela já tem

PERIGOSAS NACIONAIS

carregado nossa filha há muito tempo e nesta hora, eu mereço segurá-la. Eu não tenho como me ajudar e não amá-la profundamente a cada segundo.

“Vamos, Cecillia, mais uma vez. Estou vendo a cabeça.” A médica fala.

“Senhor!” Ela exclama “Senhor do CÉU!” e joga a cabeça para trás fazendo toda a força que consegue.

Está suando e as veias do seu rosto e do pescoço saltadas. Continua linda, mas parece um lutador mil vezes mais forte e feroz. Porque não se compara MMA em colocar um filho no mundo. Minha Cecillia é minha campeã.

“Vamos, campeã. Força e empurra nossa menina.”

“Henry.” Ela diz meu nome ofegante.

“Sim?”

“Ca-la a bo-ca!”

Rio e ela mal diz isso a médica exclama.

PERIGOSAS ACHERON

“A cabeça saiu. Vamos, mais uma vez.”

Ela me olha, pedindo desculpas com os olhos, que eu ignoro beijando sua testa e voltando a apertar minhas mãos, coloca sobre sua barriga e faz força mais uma vez e pra valer.

Então o momento chega...

Ewa...

Ewa...

Ewa...

Nossa filha chora. E estico o pescoço e vejo a médica limpar sua garganta e ela começa a se remexer nas mãos da Dra. Rachel.

“É uma menina.”

“Harlow...” Cecillia suspira e relaxa na cama, o corpo languido e exausto. “Vai.” Diz para mim quando olho nos olhos com o som da nossa menininha ao fundo.

“Você é incrível.” Beijo sua testa e a solto por alguns instantes.

PERIGOSAS NACIONAIS

Meus passos se detêm quando a vejo pela primeira vez.

Ela é linda e tão pequenininha.

Minha outra *pequena* preciosa.

A enfermeira para na minha frente e me entrega um embrulho fofinho e rosa.

“Parabéns.” Diz rapidamente e volta a dá assistência a médica — que continua *futucando* minha esposa — e mais um enfermeiro. Mas apenas solta Harlow, quando sente que a seguro firme.

Com minha filha nas mãos — propriamente dito — respiro fundo e fito seu rostinho amassadinho. Meu coração parece ter caído aos meus pés. Trago-a para o meu peito e giro meu corpo, para levá-la para sua mãe — *Minha Cecillia é mamãe. Que coisa... Eu sou pai.* — e conto seus dedinhos das mãos e dos pés. $5+5=10$ $5+5=10$. Ok. *Vinte.*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Acaricio suas sobrancelhas e isso a desperta novamente e ela berra um choro que no momento eu amo, mas daqui a algumas semanas vou enlouquecer de madrugada. *Meu irmão Scott que me diga.*

Sorrio quando ela abre os olhos e me fita e instantaneamente para de chorar.

“Acho que ela gosta de mim.” Murmuro parando ao lado de Cecillia.

“É claro que sim.” Diz baixo — ainda cansada.

“É linda.” Digo e lentamente a deixo nos braços da minha pequena.

Me afasto, mas Cecillia me puxa e me faz sentar ao seu lado e abraçá-la como antes. Por isso, estico a mão livre e afago gentilmente as perninhas da nossa filha enquanto ela parece contar os dedinhos e averigua a bebê todinha. Mulheres são incríveis. Mães são incríveis.

PERIGOSAS ACHERON

“Vinte dedinhos.” Sussurro no seu ouvido e ela ri.

“Olhos azulados, branquela, cabelos...?”

“Cobre. Acho que ela vai ser meio ruiva.”

“Oh...” Cecillia suspira apaixonada. “Ela é perfeita.” Faz carinho no rostinho da filha.

“É sim. Nossa menina. Nossa Harlow.”

Como reconhecesse o nome, a bebê me olha com seus olhos agora bem abertos e lindos. Me fita concentrada.

“Oi, Harlow. Eu sou seu papai.”

Ela pisca e volta a atenção para sua mãe quando Cecillia ri baixinho.

“Oi, meu amor. E eu sou a mamãe. Lembra da minha voz? Eu cantei para você a música da aranha.”

Rio e meu coração volta para o lugar.

“Eu te amo... tanto” respiro, realmente, emocionado e grato por tudo. *Está tudo no lugar.*

E quando ela vira o seu rosto para mim, vejo em seus olhos os mesmos sentimentos. *Completo*s. Estamos completos. E a vida sempre dá tudo de bom para aqueles que plantam bons frutos. E eu sempre tentei fazer o bem e acho que acertei, pois colhi os melhores frutos. *Minhas duas pequenas*.

Neste momento eu tenho tudo de que mais preciso. Minha família. E... a terceira mulher mais importante da minha vida acabou de nascer e se tornar a número um. Amarei minha mãe, como ela tem que ser amada. Amarei Cecillia como ela deve ser amada e para sempre. Mas minha filha... ah eu não tenho palavras. Ela é impressionante e já me dominou.



DOMINGO, 20 DE MAIO DE 2018.

Hoje é uma visita mais do que especial a minha mãe e estou como sempre torcendo para que seja o dia bom dela. No fundo, não tem uma vez que eu a visite que não queira ela bem. Eu nunca gosto de vê-la com raiva, estressada, se sentindo perdida e confusa como algumas vezes. E os médicos sempre pedem para nós irmos quando ela está tranquila. Não é fácil acalmá-la quando está agitada ou com as crises de realidade.

Uma das enfermeiras encarregadas a ficar com minha mãe, abre a porta do quarto dela e Cecillia entra primeiro. Vou logo atrás olhando contemplativo minha amada mãe fitando o lado de fora pela varanda enorme o dia ensolarado.

O dia está lindo, propício a passeios pelo Central Park de bicicleta e uma limonada no jardim, mas minha filha tem apenas dois meses de nascida e pegar essa insolação não faz bem, por

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

isso pedi para que a visita hoje fosse do lado de dentro da clínica. Hoje é o primeiro passeio de verdade de Harlow sem ser as saídas rápidas até o pediatra.

“Julia, tem visita.” A enfermeira fala calmamente.

Mamãe respira fundo e vira-se para nós. Um sorriso suave começa a se abrir em seu lindo rosto quando olha para Cecillia e fica maior ainda quando vê Harlow nos braços da minha esposa.

“Oi” minha esposa fala baixinho e quando a enfermeira dá passagem, ela se aproxima mais ainda de Julia. “Lembra de mim?”

“Claro que sim, Cecillia.” Mamãe diz docemente e eu suspiro aliviado.

Escuto bem de longe Cecillia funga emocionada e minha mãe automaticamente como sempre a melhor mãe do mundo, vai abraçar minha pequena.

PERIGOSAS ACHERON

“Não fique assim, querida.”

Cecillia assente freneticamente, ainda nos braços da minha mãe e quando se recompõem, se afasta e apresenta Harlow.

“Essa é sua neta. Nossa filha. Minha e do Henry. Esta é a Harlow.”

Mamãe olha fixamente a bebê e após longos segundos, inclina-se e deixa um beijinho a testa dela.

“Olá, Harlow. Você é linda, menininha.” Diz com a voz embargada.

Meu coração sangrar por simplesmente imaginar o que ela está pensando agora. Ela não vai poder acompanhar o crescimento da neta. Não verá seus primeiros passos, seu primeiro uniforme escolar, seus dentes nascerem e caírem. Não brincará com ela. E mesmo que eu faça de tudo para que minha mãe seja presente em nossas vidas, ela não lembrará da netinha. Não recordará muitas

PERIGOSAS NACIONAIS

coisas, fora as que já esqueceu. Até hoje, este momento lindo, ela vai esquecer em algum momento. Quando tudo for fumaça, nada será significativo. É tão injusto tudo isso.

“Você quer pegar ela no colo?” Cecillia perguntando baixo e direciona o olhar rapidamente a enfermeira, que assente com um sorriso calmo.

“Julia, se quiser, pode pegá-la. Só peço para que você sente-se.”

Minha mãe sorri para nós e vai se sentar em uma das poltronas enorme da Tiffany no canto da suíte. Eu ainda fico admirado que ela lembre como ser uma ótima decoradora de ambiente. Dizem que certas coisas o paciente de Alzheimer nunca esqueci, inclusive alguns ócios do ofício.

Cecillia senta-se do seu lado, na outra poltrona e eu fico no *puff* em frente a elas. Dou um abraço forte e rápido em mamãe.

PERIGOSAS ACHERON

“Parabéns, meu filho. Fico muito feliz de ver você com sua família.”

“Nada disso seria possível sem você me ensinar o valor de amar alguém incondicionalmente como fez por mim, meus irmãos e meu pai.”

“Querida” ela acaricia meu rosto e pisca os olhos, expulsando a vontade de chorar.

Para cortar o clima totalmente de tristeza e lamento, Harlow solta um choro estridente nos acordando. Mamãe ri e diz que deve ser fome.

“É, sim. Esse é o choro da minha pequenina com fome.” Minha esposa fala ajeitando nossa filha nos braços e a blusa, e o sutiã, para dar de mama. “Como você sabia?” Pergunta olhando para mim mãe de relance, quando Harlow pega o bico do peito da mãe e começa a sugar faminta. Adoro ver como ela é gulosa e tão pequena. A amo tanto. Sou um bobão da minha filha. Ela vai usar e abusar disso, tenho certeza.

“É a experiência. Foram quatro filhos e embora a doença, eu lembro do choro de fome, de cólica e de manha. Henry era o mais calmo, mas o mais manhoso.”

Cecillia ri com carinho e distraidamente afaga a mãozinha de Harlow sobre seu peito, impedindo a bebê de pegar seu cabelo. Ela adora puxá-lo enquanto mama.

“Mãe, não estraga minha reputação.” Brinco para aliviar mais ainda o clima. É bom ‘fingir’ que tudo é perfeito e normal as vezes.

“Isso não funciona mais, meu amor. Cecillia ama você demais para se abater por qualquer besteira.”

Minha esposa abre um sorriso bobo e pisca os olhos amorosos para mim. Cecillia está tão serena, suave, angelical e meiga depois de ser mãe, que eu me apaixono por ela mais um pouco toda vez que olha para mim assim. Os olhos sorrindo, brilhantes

e amorosos. Não tem tempo ruim, ou choro de madrugada que apague essa chama de dentro dela. Cecillia é uma mamãezona.

Puxo um assunto bobo, enquanto esperamos Harlow mama para finalmente minha mãe poder pegar a neta no colo, quando uma figura ilustre aparece na porta do quarto com um buquê de flores coloridas.

Mamãe imediatamente se levanta e o abraça bem forte.

“Henry” ela exclama abraçada a papai.

“Minha Julia, meu amor.” Ele diz baixo, tentando ser discreto, mas ouço perfeitamente.

Eles trocam um beijo singelo e se separam. Mamãe aceita as flores e puxa meu pai para se sentar no sofá de dois lugares, esquecendo totalmente a poltrona que ela tanto adora, que por sinal eu me sento agora.

“Não sabia que vocês estariam aqui.” Papai fala e estica a mão, pegando o pezinho de Harlow, que para de mamar fazendo um barulho engraçado e vira o rosto para o avô. “Oi, anjinho. Tudo bem?”

Ela pode ter apenas dois meses, mas já reconhece quase todo mundo e principalmente os que ela mais gosta e nunca chora no colo. Meu pai é um deles. Ela fica quietinha nos braços dele, um anjinho como ele chama.

Harlow vira-se para a mãe, franze o rostinho e como soubesse que isso a leva diretamente para o colo do meu pai, abre o bico, começando a chorar. Rio e levanto para ajudar Cecillia a entregar Harlow ao meu pai, que a aceita com um sorriso orgulhoso.

“Que fofa. Ela gosta demais de você.” Mamãe fala sorrindo e acariciando as mãozinhas de Harlow. “Oi, lindinha da vovó.”

Ela se remexe no colo do avô e estica os braços para minha mãe, que óbvio, ansiosa e esperando pegá-la desde que chegamos aqui, a coloca no colo e fica uns bons minutos contemplando a neta nos braços e a afaga todinha. Verifica os dedinhos das mãos, as orelhas, o nariz, a boquinha, os pezinhos com um sapatinho rosa. Harlow está toda de rosa na verdade. É o embrulhozinho rosa de Cecillia.

“Ela lembra demais a Mandy, mas também o Henry, é claro.” Mamãe fala com os olhos ainda em Harlow. “Ela é realmente linda.” E então faz uma voz fofa. “Eu sou linda demais da vovó. Uma princesinha. Um halo.”

Cecillia ri baixinho e troca um olhar comigo. Nós já tínhamos feito essa menção de falar que o nome de Harlow, lembra halo, que é a áurea dos anjos, um esplendor. É, eu fui abençoado e este momento agora com meus pais — Sim, universo,

meus pais — é perfeito. Impagável e perfeito. Minha Harlow é com toda certeza meu esplendor de vida. Meu pequeno milagre.

Seguro a mão da minha esposa e aperto fitando seus olhos fixamente. Cecillia sorri e engole em seco. Para ela este momento tão é perfeito, e fico imensamente feliz de poder dar isso a ela. Ela é a única pessoa que sempre pode me pedir tudo, que eu sempre tentarei dar. Até as coisas impossíveis, eu sempre tentarei lhe dar.

EPÍLOGO



CECILLIA

30 DE MARÇO DE 2019

Eu sempre amei festa de criança e hoje é a festa de um aninho da minha Harlow. Estou tão feliz que nem tenho ar o suficiente nos pulmões para me conter. Eu sorrio e ‘quase’ grito o tempo todo como Rick — meu sobrinho esporrento — e seus amigos da escola primaria e a alegria

PERIGOSAS NACIONAIS

contagiante. Beijo o tempo todo Luna, filha de Scott e Linda, e claro minha Harlow, e sem contar que tenho outra coisa para dá atenção.

Henry ajuda da melhor maneira. Ele é incrível.

Sabe quando temos o sentimento de que estávamos certo de alguma coisa? Então, eu tenho o tempo todo que vejo meu marido com nossa filha, desde o primeiro instante. Desde a primeira vez que ele a pegou e logo passou para mim.

Henry é o melhor pai que eu poderei ter arrumado para os meus filhos. Ele é carinhoso, atencioso, rígido e generoso. Me ajudou nos primeiros meses acordando e limpando a bebê. Vendo que eu estava cansada, ele fez de tudo para me ajudar e acompanhar a amamentação de perto e todo o restante dos primeiros meses de Harlow nascida e eu como mãe de primeira viagem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Henry gravou os primeiros passos da filha, que na verdade ficou treinando Harlow por um bom tempo. Primeiro ajudou ela a fortalecer os músculos e a coluna, depois começou a deixá-la em pé sozinha. E num dia, quando eles estavam assistindo desenho no quarto dela, ele me gritou e fui correndo. Vi um pai babão com o celular na mão gravando os três passos da filha de oito meses. Os primeiros passos da nossa princesinha.

Ele todo dia me acompanha ao quarto de Harlow para colocá-la para dormir. Ele faz carinho nela até pegar no sono profundo. É um amor vê-los juntos e descobrir que o amor ainda mais do que poderia imaginar um dia. Descobrir com a maternidade e o amor de um pai como Henry, que posso ficar sem nada na vida, menos sem eles. E Henry confessou a mesma coisa para mim. Perderia tudo, menos nós.

PERIGOSAS ACHERON

Eu nunca duvidei desse homem maravilhoso que é Henry Frinsheens, mas ainda enche, transborda e derrete meu coração todas as suas atitudes comigo e nossos filhos.

“Amor, pega um pouquinho ele. Por favor.” Henry fala baixinho para não acordar o bebê.

Sorrio e estico o braço para pegar Matthew, nossa surpresa totalmente e loucamente *i-nes-pe-ra-da*.

Fiquei grávida do nosso segundo filho dois meses depois que Harlow nasceu. Engravidei no resguardo e me assustei muito, mas minha médica me assegurou que tudo estava bem e que isso às vezes acontece. Acompanhei a gravidez e o desenvolvimento da minha pequena ao mesmo tempo.

Não vou dizer que foi maravilhosa como a gravidez de Harlow, porque era horrível enjoar com o cheiro do meu próprio leite e ter que limpar a

PERIGOSAS ACHERON

fralda da minha bebê com meus sentidos a florados, e com Matthew eu enjoei e engordei muito mais.

E novamente digo que Henry é o melhor marido e pai do mundo. Ele se encarou de trocar as fraldas quando comecei a ficar enjoada e quando dava mama a Harlow, ele fazia de tudo para eu não sentir o cheiro do leite, mas agora está tudo tranquilo e nosso Matthew tem apenas um mês de nascido e é lindo que nem tenho palavras. É uma cópia do pai.

Eu tinha invejinha dos bebês da Barbie — Victoria Brown — mas hoje eu tenho meus próprios bebês de olhos azuis e cabelinhos loiros. Eu os amo tanto. Amo minha família. *Estou repleta de amor.*

“Está sorrindo que nem uma boba, mamãe?”
Mandy fala sentando-se ao meu lado.

“Estou feliz que nem me aguento.” Murmuro para não despertar Matthew da soneca em meus braços.

“É o esperado, hun!? Você tem a família dos sonhos.”

Pisco o olho e tombo meu corpo para o lado e deito a cabeça no seu ombro.

“Em breve chegará a sua vez. Os Frinsheens têm isso na genética. Família feliz e grande.”

Ela ri e balança a cabeça e de repente minha Harlow está na minha frente no colo da Barbie. *Ah essa mulher.*

Depois de mais de um ano convivendo com Victoria Brown, entendo o fascínio de Henry por ela. Ela é simplesmente perfeita e tão carinhosa com minha filha que está faltando pouco para ela ser a madrinha da minha filha. Ah, e não posso esquecer de Jake, o príncipe de Victoria e Ethan,

seu elegante e lindo marido. O menininho ama minha Harlow. Ele é encantado por ela desde o dia que nós os apresentamos, há oito meses.

Jake sentou ao lado do carrinho da minha filha e ficou lá até acabarmos de almoçar. E hoje, a segue o tempo todo. Ele é protetor e se minha filha não dê uma chance a ele quando crescer, vai ser uma burra. Ele será um pedaço de homem assim como o pai e vem de uma família incrível.

Mas tudo pode ser coisa da minha cabeça, pois Victoria diz que ele é assim com a irmã gêmea e a nova irmãzinha dele que tem cinco meses. E novamente tenho inveja da *Barbie*. Ela nem parece que acabou de ser mãe. Está linda, alta, magra e sorridente com Harlow no colo e Jake ao seu lado, segurando com força a ponta do casaco da mãe. Ele é *encantador* demais.

“Jake.” Digo quando eles param na minha frente.

“Oi.” Fala contente e simpático. Esse dom ele puxou da mãe, não que o pai seja antipático, apenas reservado.

“Você está gostando da festa?”

Seus olhos azuis passam de mim para Harlow, depois para a mãe, o pai sentado com a irmã nos braços na mesa perto de nós com a família dele e volta a me olhar.

“*Shim!*”

Ah Deus. Ele é todo gesticulado e tem apenas três anos e meio. Não aguento tanta fofura.

“Ela estava chorando e acho que quer você, por isso trouxe.” Victoria fala e acaba passando Harlow para Mandy, que a pega e brinca com ela.

“Oi, bebê da titia. Minha coisa linda.”

Harlow dá sua risadinha de bebê e causa o efeito de sempre. Deixa Mandy com os olhos brilhantes e quase que vejo a baba escorrer. Jake puxa o casaco da mãe e ela o pega no colo

rapidamente. Sorrio e meu Matthew se mexe nos meus braços, ressonando e mais um bebê entra em nossa roda. Linda chega com Luna e senta-se ao meu lado.

“Nossa, quantos bebês.” Minha cunhada fala dando de mama a filha.

“É verdade.” Falo contemplativa e satisfeita.

Este é o meu mundo e eu o amo.

Família, filhos, crianças, choro, mamadeira e risadinhas fofas. Antes eram cadernos e células e silêncio, um vazio interminável. E francamente, eu amo mais minha vida agora e vou sofrer quando voltar a trabalhar. Porque uma hora sei que vou voltar à ativa. Sinto falta, mas não tanto quanto sinto dos meus filhos perto de mim.

No canto vejo Henry conversando com os amigos e o irmão. E entre esses amigos, tem muitos que são meus, nossos, da faculdade. Felipe está lá, sorrindo e com um copo de cerveja na mão e a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

outra segurando com força a mão do *seu* chefe, ou amante. E para minha surpresa. Chefe, é *O chefe*, homem.

Descobrir que meu amigo é gay, foi um baque. Fiquei muito surpresa mesmo... Pois Felipe era um mulherengo na faculdade.

Dom, o chefe que sempre estava na cola dele, é um homem e muito bonito. Eles são um belo casal e para o bem ou para o mal, hoje Henry não sente mais ciúmes de mim com Felipe. Acho até que passou na sua cabeça que os abraços que Felipe trocava com ele, tinham segundas intensões. Mas nosso amigo esclareceu que sempre saiu com os dois sexos, mas quando o chão tremeu e ele caiu para um lado do muro, ele foi para o homo. *Quem diria, né?!*

EU QUE NÃO. ESTOU CHOCADA AINDA
— Frydda balança a cabeça.

A VIDA DÁ CADA SUSTO NA GENTE.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Rio da frase de Frody.

Meus anjos nunca estiveram *tão* na minha cabeça e na minha vida. Eles me acompanham e me ajudam com os bebês. E tenho certeza que se eu pudesse materializá-los, eles fariam muito mais do que me dá forças.

Se eu pudesse dá esse dom de criar anjos tão legais quantos os meus para os meus filhos, eu faria. Eles são incríveis e são os meus dois lados. O lado bom e o lado... não diria ruim e sim irracional. Faço sem pensar. E tem um mês que dei minha *Crise de Frody* quando me deparei com a secretária de Henry na Victoria Secret's e ela falou umas gracinhas. Rá! Azar o dela. Foi para casa com o olho roxo.

E HENRY NÃO SABE DISSO — Frody.

E NEM VAI SABER — Eu, de queixo erguido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Meus olhos continuam a acompanhar a festa, enquanto as outras mulheres com os bebês, conversam.

Vejo Henry pai no canto com Rick. Ele é um avô tão legal. O amo demais. Fico um pouco triste de ver que está um pouco abatida. Uma pena Julia estar doente. Pegou uma gripe forte, mas está melhorando. Amanhã é dia de visitá-la e todos nós vamos lanchar com ela. *O chá das quatro com a Alice. Ops. Julia.*

Meus padrinhos são os melhores avós também. Me ajudam bastante com Harlow e Matthew. E mimam demais eles e os filhos do Scott, até Rebecca, que está tão ‘macia’ e calma, que no início todos estranharam, mas no fundo eu amo ela ter passado da fase rebelde e aborrecida da pré-adolescência. Já tem dezesseis anos agora.

PERIGOSAS ACHERON

Então tudo está perfeito, e Annabelle, está muito bem, bem mesmo. Está grávida de três meses e seus lindos cabelos já estão de volta, curtinhos ainda mais lindos como sempre. Hoje ela sorri ao lado do marido e dos seus pais. Ela é outra mulher. Parece que entrou em uma máquina e ficou boazinha, quase chega perto de como Mandy é, mas não tanto.

É, NÃO EXAGERA — Frydda.

Sorrio contente com tudo, todos e minha família. Acho que meus pais são meus anjos protetores lá do céu, e estranhamento acho que Frydda e Frody são a projeção que criei deles. Realmente mamãe era mais centrada e coerente. Papai impetuoso e animado. É, eu poderia conviver com esse pensamento.

Minha Harlow e Matthew taparam o buraco que eu pensei que *nunca* sairia do meu coração. Mesmo ainda sentindo saudades dos meus pais, meus filhos

PERIGOSAS ACHERON

e meu marido preenche e transbordam o ‘antigo’ vazio.

Amor. Era disso que eu precisava. Amar e ser amada da forma que sou hoje. Eu precisava encontrar Henry e ele a mim para termos tudo que sempre pedimos.



Finalmente chega a hora do parabéns. Henry vira-se para mim e sorri, atrás da mesa do bolo. Ele está com Harlow nos braços, pois nossa menina ama o pai dela. É um grude com ele. E meu Matthew está no meu colo, acordado e calmo, mesmo com o barulho.

A música começa a tocar e cantamos.

“Parabéns para você... Parabéns para você... Parabéns para a Harlow...”

PERIGOSAS NACIONAIS

Me estico e beijo seu rosto e ela me olha sorrindo. “Te amo.” Digo para minha filha mais linda e amada do mundo, enquanto terminam de cantar.

“Parabéns para você. Viva a Harlow! Harlow... Harlow!”

Meu coração está transbordando de felicidade.

“Obrigado, querida.” Henry diz olhando os meus olhos.

“Eu amo vocês.”

Ele assente e se inclina para me beijar e o nosso bebê rapidamente. O fotógrafo nos chama e registra a foto da minha vida.

Fecho os olhos e agradeço:

Ah mamãe... papai... obrigada por essa vida.

*DO CÉU DUAS ESTRELAS BRILHARAM
FORTEMENTE E COMO UM SORRISO
CELESTIAL, A LUA SE TORNA RADIANTE.*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ELES ESTÃO FELIZES.

*SUA PRINCESINHA ESTÁ
COMPLETAMENTE FELIZ.*

Fim...

NÃO. ISTO É APENAS O COMEÇO. ATÉ
PESSOAL — Frydda & Frody.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Série: Os Frinsheens.

ENSINA-ME O PRAZER (1) – Henry & Cecillia

PEÇA-ME TUDO (1.5) – Bônus de Ensina-me O
Prazer

AMA-ME À SEGUNDA CHANCE (2) – Amanda
& Maximus

FRAGMENTOS DE UM AMOR (2.5) – Julia e
Henry (História dos pais.)

QUEIRA-ME DE VERDADE (3) – Rebecca &
Jean

TENHA-ME POR COMPLETO (3.5) – Scott &
Linda

PERIGOSAS ACHERON

AMA-ME À 2º CHANCE

Mandy

SÁBADO, 17 DE JUNHO DE 2017.

Eu estou em casa. E eu adoro estar em casa e hoje tenho vários motivos para estar adorando, exclusivamente, me distanciar de um certo Dr.

PERIGOSAS NACIONAIS

Smith. Eu precisava ficar longe de Boston e dele um pouco. Não aguento mais ele cruzando o meu caminho.

Caramba. Ainda não acredito que vou estagiar agora justamente no mesmo hospital que ele trabalha. Já não me bastava ter que encará-lo na academia do meu irmão, que ele frequenta todo dia e sempre no mesmo horário que eu, já que nossas agendas são bem parecidas.

Por que eu não fiz veterinária mesmo?!

Aff... Merda dubla. Minha vida não está a oitava maravilha com ele tão por perto. Contudo, não é apenas a distância que Manhattan tem de Cambridge que me faz amar estar aqui hoje.

Sinto muita falta da minha família, principalmente da minha mãe, que mesmo eu sofrendo quando a visito me deixa feliz. É um paradoxo engraçado. Sorri com o bolo na garganta pela emoção que ela me traz.

PERIGOSAS ACHERON

E neste fim de semana que especificamente meu irmão está casando finalmente com a melhor garota que ele poderia ter encontrado, estou muito feliz. Tenho sorte de Scott ter encontrado Linda, e de Henry, Cecillia. Ganhei duas irmãs incríveis.

Cheguei ontem na expectativa de ver eles finalmente trocarem votos e toda aquela coisa de amor e casamento. E foi tudo lindo.

Eu gosto de casamento, só ando meio distante do amor. *Ou ele de mim.*

Não me apaixono desde o final do colegial. Isso faz muito tempo e pelo menos eu rompi com Robert. Nós íamos seguir caminhos diferentes. Acho que talvez nós poderíamos ter continuado, sei lá. Mesmo que ele tenha ido para Yale e eu para Harvard. Muito longe.

No momento, penso em minha vida enquanto vejo meu irmão com Cecillia. A cerimônia foi linda, muito emocionante e ainda com a presença

da mamãe para melhorar nosso dia. Ela veio bem rapidinho, e antes de voltar para clínica, fez questão de registrar esse momento em uma foto de família.

A doença dela me faz dar valor a cada dia que passa. Diferente de Henry que virou as costas para o inevitável sofrimento de vê-la esquecendo de nós e dela mesmo, eu estive muito perto e invés de me revoltar, me agarrei a todas as pequenas coisas que fiz com ela e prometi fazer isso para minha vida. Alzheimer é hereditário e eu preciso me conscientizar disso.

“Com licença.” Peço a Monica e Richard, os pais de Cecillia para todos os sentidos.

“Claro, querida.” Ela diz e assim eu levanto da mesa.

Vou até o bar pegar uma bebida. Está levemente quente o Central Park, e mesmo o lago gigantesco do restaurante que está acontecendo o casamento, refrescando o ambiente por aqui, me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sinto sufocada. Tem algo me incomodando e eu estou fingindo que não é a presença *dele* aqui. Merda. Como eu não desconfiei que esse imbecil estaria aqui. Que saco.

Pego minha bebida e sem pensar duas vezes, viro o líquido transparente do Martini. Deus como isso é bom. Volto o copo para o balcão, ignorando o olhar escandalizado do barman e peço outro. Assim que ele me serve, dou-lhe as costas indo para o jardim.

Preciso de ar.

Preciso de *espaço*.

Caminhando dou uma breve olhada para trás e percebo que ninguém está me seguindo. Quero ter uns segundos para mim. Me esconder.

NÃO SEI PARA QUE ISSO.

QUEM DISSE ISSO? — Deus. Agora estou ouvindo coisas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Paro embaixo de uma árvore enorme e muito bonita. É aquelas árvores que as folhas são coloridas, essa é rosa, e elas são caídas como uma cortina. Sorrio internamente, pois a cor dela combina com meu vestido purpura.

Fecho os olhos e ao fundo escuto a música da festa. Agora estão tocando músicas leves. *Aretha Franklin*. Por uns segundos me sinto relaxada. Leve como as folhas que balançam com a brisa do verão.

Meu sossego não dura muito. Escuto passos perto de mim, o caminho de pedras que leva até a grama onde estou pisando — e como tem um banquinho aqui para sentar, acho que pode pisar nela — denuncia a aproximação de seja lá quem for.

Viro-me e mordo o canto da boca chateada. *Não*. Eu não estou chateada. Estou muito, terrivelmente, puta da vida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Como um rosto tão bonito pode esconder tamanha canalhice. Pode esconder um cretino sem tamanho. E porque eu, uma garota que nunca se deixou se levar por cara nenhum, tive que ir para cama com ele. Foi apenas uma vez, mas ela me bastou. Foi suficiente para eu querer me esbofetear ao levantar na casa dele, andar na ponta dos pés e sair de mansinho, feito um rato invasor. Mas o que mais me irrita nessa situação, não é eu ter sido um brinquete de calcinha para ele, e sim, que ele está no casamento do meu irmão todo *posudo* e confiante. E nesse exato momento me olhando *daquele jeito*.

Caminhando com seus passos confiantes e sorrindo para mim como nada tivesse acontecido. Como ele não tivesse me comido em uma noite e na seguinte pego a minha colega de quarto. Como ele não tivesse passado mais de três meses me galanteando e assim que me levou para o quarto dele, fez seu trabalho — me comeu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

E fim.

Isso é tudo que ele pode dar.

Isso foi tudo que eu tive *do...*

“Max.” Pronuncio seu nome antes dele abrir sua boca e profanar meu nome com sua voz que me causa reações elétricas e químicas no corpo.

“Amanda.”

Mas não adianta em nada. Ele diz meu nome. Ele me sorri com seu jeito preguiçoso. Ele me faz sentir patética por não conseguir nem o odiar. Eu quero odiar ele tão mal, tão forte, que me odeio por não conseguir. Inferno!

“Você está linda.”

Levanto o queixo e mexo a cabeça tão devagar que parece que tenho problemas de nervos e estou tremendo.

Não consigo agradecer a ele.

Não consigo retribuir o elogio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O máximo que consigo, é olhar seus olhos castanhos que odeio tanto por serem lindos.

Odeio seu rosto simetricamente bem distribuídos. Sua boca pequena, o nariz nem grande e nem pequeno, e suavemente tortinho na ponta — acho que ninguém percebe isso. E os olhos pequenos e levemente puxados. As sobrancelhas castanhas grossas, o cabelo escuro brilhante. A sombra da barba que ele sempre deixa, que arranha de um jeito suave.

Odeio tudo isso.

Odeio seu corpo sarado, que ele cuida com tanto gosto por anos. Os braços fortes que ao me rodearem, os músculos se sobressaltam e dá uma sensação de ter sido capturada.

Odeio todo ele. Sua altura perfeita, o rosto com o sorriso sempre sacana, as mãos habilidosas, seu pau fantástico e sua língua que me levou as estrelas.

PERIGOSAS ACHERON

Porém eu odeio mais seu coração perverso e o cérebro cafajeste que sempre perde feio para suas partes íntimas. Max é movido pelo desejo da conquista, por isso vive destruindo *garotinha* bobas. Mas eu não sou uma delas. Apenas me sinto tola por ainda estar encantada por ele, só que não vou mais cair na sua *rede*.

Olho seus olhos castanhos, intensos e sorridentes, e mesmo que o sol praticamente não esteja mais iluminando o dia e sim as luzes do salão de festas, seus olhos ganham um brilho esverdeado, que sempre aparece ao sol, ou a luzes fortes. Ele de jaleco, desfilando no hospital é um terror para mim e toda a ala feminina. *Idiota*.

“O gato comeu a sua língua?”

Não, mas um canalha destruiu minha simpatia.

“Não”, respondo o que acho que ele merece, não o diálogo que eu tenho preparado para ele dentro do meu HD de memória interna desde o dia

PERIGOSAS NACIONAIS

que o vi arrancando a blusa da minha colega em frete da sua casa.

Nossa! Eu me odeio tanto por ter ido lá naquela noite. O que eu estava pensando em ir lá no dia seguinte?!

Eu conheço muito bem a reputação dele. Eu sei que ele mesmo com seus trinta e três anos se comporta como um adolescente, pelo menos com as mulheres. Porque ele é muito responsável no trabalho, um médico muito respeitado.

“Você vai ficar sempre assim agora comigo?” Max questiona e segura meu antebraço, sem colocar força. “Eu pensei que a gente fosse amigos.”

Ergo a sobrancelha esquerda sucintamente e recuo um passo, tirando sua mão de mim.

“Qual o problema Amanda? Você está transformando tudo em uma grande coisa.”

PERIGOSAS ACHERON

Abro a boca em um sorriso incrédulo. “Você não existe, Max. Sério mesmo.”

“Eu acho que você — ”

Antes dele terminar a frase, Henry aparece ao nosso lado e viramos para ver meu irmão.

“O que está acontecendo aqui?”

“Nada!” Respondo rápido e trocando uma última olhando com Max, “Nós só estávamos conversando e já acabamos” falo e olho Henry, aprumo a postura e sorrindo giro em meus calcanhares, *caindo* fora para longe deles dois.

Eu não posso estragar o casamento do meu irmão com uma discussão com um homem que sei que é perda de tempo qualquer conversa sobre sentimentos. Ele não sente nada. Ele não tem coração. Só desejo.

Uma vez pensaram que Henry fosse assim, mas a verdade, era que ele tinha medo de amar porque ama demais, mas Max nem sequer — *eu acho* — é

PERIGOSAS NACIONAIS

capaz de tamanha façanha. E como eu sei que sou como Henry, vou me afastar.

Tenho os nervos à flor da pele,
A resistência não faz parte de mim,
A vontade sempre grita mais alto,
E meu coração é fraco.

Por isso o melhor a se fazer é me manter o mais distante de Maximus, e falta poucos meses para eu me formar, sair de Boston e voltar para casa, muitas milhas, horas e distante dele. No entanto, por enquanto eu tenho que ser forte e enfrentá-lo todo santo dia naquela merda de hospital. Encarar que ele me dá ordens também. Não dá para acreditar nisso ainda.

Enfim, nem todo mundo dá a sorte que Henry deu com Cecillia, ou ela com ele. Nem todas são como Linda que achou meu irmão Scott, ou Scarlett que achou o fofo do Roger, até mesmo Jorge que é maravilha para sua esposa chatinha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

“Tudo bem, querida?” Papai pergunta aparecendo do meu lado e envolvendo meus ombros com um dos braços.

“Vai ficar pai.”

Olho seus olhos azuis cheios de amor e lembro: Nem todas têm a sorte da minha mãe que terá o amor do meu pai até mesmo quando ela esquecer que um dia jurou amor eterno a ele, que esquecerá todos os anos juntos e até os filhos que o fruto do seu amor gerou com ele.

Então é por essa força maior que vou lutar por um amor como o dos meus pais. Como o dos meus irmãos. Eu mereço muito mais do que ser tratada como uma vagina ambulante. Como *nada*.

PERIGOSAS ACHERON

SOBRE A AUTORA

Alessa já sabia o que queria desde criança: deixar um pedacinho seu no mundo. Sempre sonhadora (pensou até em ser astronauta), aprofundou-se na dramaturgia e suas infinitas possibilidades. O teatro foi sua primeira paixão, e logo depois vieram os livros, que se tornaram seu escape da realidade após conseguir superar sua depressão. É uma legítima carioca que vive ainda na cidade maravilhosa com sua família e seus amados cães.

Para conhecer mais dessa autora regada a humor e sinceridade, siga suas redes sociais.

CONTATO

PERIGOSAS ACHERON

Grupo do Facebook > Falando sobre Livros

Facebook > Alessa Ablle

Wattpad > Alessa Ablle

Instagram > Alessa Ablle

Twitter > Alessa__Ablle

Site > www.alessaablle.tumblr.com

AGRADECIMENTOS

Como da primeira vez que eu publiquei este livro, estou aqui não agradecendo com palavras, mas fazendo este livro.

Quando criei Henry e Cecillia em #EnsinaMeOPrazer não esperava tanto amor, não esperar explodir no Wattpad, na Amazon, na Bienal e etc, mas aconteceu e eu sou imensamente GRATA a Deus, aos leitores que admiram, apoiam e cobram a mim.

Muito obrigada por estarem na minha vida de verdade.

Este livro é o meu presente aos apaixonados por *#Henllia*.

Obviamente é totalmente dedicado aos que pediram mais.

OBRIGADAAAA! & Toma QUE O FILHO É DE VOCÊS.

Eternamente grata hoje, amanhã e sempre;



Ps.: Espero que vocês tirem uma boa lição com este livro, eu tirei e parei para refletir sobre meus atos com as pessoas.

Empatia é necessário, embora não passemos pelo problema do outro, devemos compreendê-los de alguma forma, nem que seja na dor.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

DEIXE SUA AVALIAÇÃO, 
ELA É MUITO IMPORTANTE PARA MIM.